

Baby on Board

Harlequin[®]
Special

UM NOVO AMANHÃ
Trish Wylie

EDIÇÃO 61

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Querida leitora,

Ninguém está imune a decepcionar-se num casamento... Por vezes, as cicatrizes são tão profundas, que desejamos nunca mais nos casar. Dana vive um caso parecido, e precisa estar segura de que Adam é um homem diferente para embarcar numa nova relação. Veja o que Adam fará para convencê-la disso!

Boa leitura!

Equipe Editorial Harlequin Books

Trish Wylie

UM NOVO AMANHÃ

Tradução
Vanessa Gandini



2012

PRÓLOGO

EXISTE ALGO sobre o casamento que faz com que as famílias importunem os membros livres do seu clã. Quando Jack, o irmão de Dana Taylor, finalmente encontrou uma companheira e casou-se, toda a família Lewis (ao menos as mulheres) pareceu cair sobre Dana.

– Você precisa voltar a sair.

– Sair para onde? – Ela manteve um sorriso no rosto, apesar de saber exatamente ao que a irmã estava se referindo.

Tess suspirou.

– Namorar.

– Ah, sim.

A outra irmã concordou com um gesto de cabeça enquanto sorvia um gole do champanhe.

– Querida, já faz muito tempo. Você não pode simplesmente ficar trancada dentro de casa esperando a menopausa chegar.

Ela não podia? Então por que estava pagando a hipoteca se não poderia ter o seu próprio espaço para fazer o que bem entendesse? Dana piscou lentamente e depois estreitou os olhos enquanto pensava.

Tess assentiu com a cabeça, concordando com Rachel.

– Só porque as coisas não deram certo da primeira vez, não quer dizer que não exista alguém que seja perfeito para você.

– Você faz parecer como se eu fosse algum tipo de eremita.

– E não é verdade? – Rachel ergueu uma sobrancelha. – Quando foi a última vez que você saiu e se divertiu?

– Eu levei Jess para a praia no mês passado.

– Isso é um passeio de mãe e filha. Eu estava me referindo a... – A irmã piscou um dos olhos para ela. – *Diversão*.

– Ela quer dizer sexo. – Sua irmã Lauren declarou o óbvio com um leve aceno de cabeça.

Dana inspirou profundamente e recostou-se no espaldar da cadeira.

– Por que eu não posso simplesmente viver sozinha e ser feliz?

Tess bufou.

– Porque você não é feliz.

– Quem disse isso? – Dana exigiu.

– Está claro que você não é feliz.

– Como “diabos” isso pode estar claro?

– Viu? Se você fosse feliz, não precisaria ser defensiva.

Dana meneou a cabeça.

– Às vezes eu realmente queria que você não tivesse levado tão a sério o papel de mãe de todas nós. Eu estou bem.

Tess, que assumira o papel de mãe quando a verdadeira mãe delas as abandonara, simplesmente deu de ombros.

– Você pode afirmar isso para si mesma quantas vezes quiser, mas está perdendo algo em sua vida, e todas nós sabemos disso. No fundo, você também sabe. E eu apenas estou dizendo que viver todos os dias sem aceitar sequer uma oportunidade contribui para uma vida vazia.

– Minha vida não é vazia. Eu tenho uma filha. – Ela percorreu o olhar ao redor da sala até seus olhos azuis se fixarem na figura de sua filha de dez anos de idade, que estava vestida como uma dama de honra. Seu bebê. A razão pela qual ela despertava todas as manhãs e trabalhava até tarde da noite.

– Eu não preciso de mais um casamento fracassado. Nós estamos bem sozinhas.

Rachel alcançou-lhe uma das mãos por sobre a superfície da mesa.

– Querida, ninguém está dizendo que você deveria procurar por outro marido. – Ela sorriu. – Mas seria bom encontrar alguém com quem despende um tempo de vez em quando.

Dana piscou ao ouvir essas palavras. Não era como se ela ainda não acreditasse em amor, romance ou paixão. Ela apenas acreditava que isso era para as outras pessoas.

– Estão sugerindo que eu deveria sair e dormir com alguém?

Houve um murmúrio de respostas conflitantes ao redor da pequena mesa.

– Um caso iria lhe fazer bem – Tess finalmente declarou. – Você precisa *sentir algo novamente. Você se desligou do mundo e isso nos deixou preocupadas. É uma perda de tempo.*

Rachel concordou com um gesto de cabeça.

– É, sim. Dana, você é uma mulher linda, inteligente, determinada, divertida... Mas, no momento, não está se permitindo ser nenhuma dessas coisas. Você não deveria se confinar. Tente desfrutar de um pouco de diversão para *você*. Tenha um caso, se é isso o que você quer, mas sinta novamente. Sinta o que é ser uma mulher.

Dana não achava que havia se confinado. Certo, talvez no começo, depois do divórcio, quando a dor da separação ainda estava recente. Quando ela tivera que se sentar e admitir que talvez tivesse se casado por todos os motivos errados. Na época, Dana reavaliara sua vida e decidira que o melhor era permanecer só por um tempo.

Mas, sim, talvez tivesse sido um longo tempo.

– Vocês não vão me apresentar uma fila de supostos homens elegíveis para eu testar, vão?

– Não. – Lauren sorriu ao ouvir o comentário. – Nós apenas achamos que você deveria estar mais aberta à ideia. Quando houver uma oportunidade para escapar um pouco, você deveria aproveitar.

– Não estamos dizendo para você entrar em bares à procura de homens – observou Tess.

– Não, não estamos dizendo isso. – Rachel deu risada com a ideia. – Como se você fosse fazer uma coisa dessas. Apenas se abra para as possibilidades novamente.

– Permita que alguém entre em sua vida.

Dana ergueu os olhos para o teto enfeitado com fitas e balões. Quando voltou a encará-las, as três irmãs exibiram sorrisos encorajadores para ela. Dana suspirou enquanto meneava a cabeça.

– Vou tentar ser mais aberta à ideia de jantar com alguém se a oportunidade se apresentar, mas não posso dizer que eu esteja pronta para ter um caso. Um passo de cada vez está ótimo.

– Podemos viver com isso.

– Nós apenas nos preocupamos, você sabe.

Dana sabia disso. As três estavam casadas e felizes agora. Mesmo o irmão, Jack, havia se entregado a uma mulher que acabara revelando ser a companheira perfeita. Uma chama de esperança se acendeu em seu interior. Talvez um final feliz pudesse existir de verdade. Apenas não havia acontecido para ela. Mas ela estava fazendo mudanças em sua carreira, e trabalhando para conseguir um lar melhor para si mesma e para a filha. Dana tinha esperanças e sonhos para a vida da filha. Ela não conseguira ter sucesso com o casamento, mas poderia ser o tipo de mãe que a própria mãe não conseguira ser. Sim. Dana achava que estava indo bem. Apenas bem, mas isso era o bastante para ela. Não importava o que as irmãs pudessem pensar.

Contudo, ela não poderia negar que seria bom se sentir mulher novamente por um tempo. Aquela fera sedutora que se esconde dentro de cada mulher.

Hmmm. Dana umedeceu os lábios com a ponta da língua e, inconscientemente, fixou o olhar no homem alto que estava do outro lado da sala, ao lado do seu irmão. Adam, o padrinho.

Ele era exatamente o tipo de homem por quem ela teria se interessado há algum tempo.

Alto, bonito e extremamente charmoso. Mas ela havia se casado com um desses, e isso a levava a um lugar nada bom.

Dana suspirou. Quando se tratava de paixões, ela se encontrava no meio de um vasto deserto... E era um longo, longo caminho até alcançar o próximo copo d'água.

Não, casos ardentes não aconteciam todo dia. Mas, e se acontecesse um? Dana sorriu. Talvez apenas um não pudesse ser tão terrível. Afinal, que mal poderia haver em se sentir mulher novamente?

CAPÍTULO UM

Seis meses depois

ADAM DONOVAN provocava o efeito mais devastador nas mulheres.

Dana assistiu enquanto ele encantava mais uma cliente.

Isso era repugnante.

Ela meneou levemente a cabeça. Mas o que todas essas mulheres viam nele? Dana decidiu fazer um resumo de todas as qualidades dele, embora isso significasse que ela teria que afastar de sua mente a lista que já havia formado de todos os defeitos dele. Ela estivera trabalhando com ele por meses agora, e a segunda lista estava ficando cada vez mais longa...

Certo, então ele era alto. Isso era bom. Uma mulher sempre acha perturbador se o homem for muito baixo a ponto de a conversa ser direcionada para os seus seios.

Adam era musculoso também, indicando... Não exatamente... Que ele despendia muito tempo praticando exercícios físicos para se manter dessa forma.

De qualquer maneira, Dana não era tola. A ideia de atividade física era provavelmente limitada a um cômodo particular da casa, e esse cômodo não era a cozinha.

Ops. Isso pertencia à lista de defeitos, não é mesmo?

Ele também tinha bom gosto para se vestir. Todos os trajes certos para todas as ocasiões certas. O que ele gastava em uma camisa poderia manter Dana e sua filha por uma semana.

Nesta ocasião, ele estava usando uma bela camisa verde, que evidenciava a cor dos seus olhos. O cabelo louro-escuro e o rosto eram perfeitos para as páginas de um lustroso magazine, completo com covinhas, dentes incrivelmente brancos e um sorriso que poderia persuadir esquimós a comprar neve. O que era um atributo indispensável, quando se tratava de vender casas às pessoas.

Principalmente casas que ainda não existiam, mas somente um grande buraco lamacento no chão. Dana sorriu para si mesma. Ele realmente tinha muitas coisas para ser adicionadas à lista de qualidades. Ele era sócio em uma empresa próspera, vindo de uma boa família, e era, em todos os sentidos, um solteiro cobiçado. Muito cobiçado. As mulheres realmente, *realmente gostavam de Adam.*

Dana, por outro lado, o considerava irritante.

Mas, até aí, ela trabalhava com ele. Sob os cílios espessos, Adam ergueu os olhos para encará-la. Quando notou que ela estava com um fraco sorriso nos lábios, seus olhos verdes se estreitaram levemente antes de virar o rosto para o outro lado. Dana sabia que ele não estava acostumado a vê-la sorrindo para ele.

Eles eram duas pessoas diferentes, apenas isso. Ninguém jamais dissera que eles precisavam gostar um do outro. O que era bom, na verdade. Dana o evitara por anos, mas, desde que comparara parte da empresa que ele possuía e a administrava com seu irmão Jack, ela parecera despender todos os dias discutindo com ele sobre alguma coisa. Ou sobre nada.

Ou sobre qualquer coisa. Quando se tratava de Adam Donovan, parecia que Dana era a única mulher no país que não o via como um presente de Deus.

ADAM REALMENTE desejou que ela tivesse parado de sorrir para ele. Isso era desconcertante. Dana não sorria sem motivo. Não que Adam tivesse notado, desde que ela começara a trabalhar com ele.

Ali estava ele, usando seu patenteado charme Donovan para vender mais um contrato enquanto ela sorria para ele.

Como um homem conseguiria trabalhar sob essas condições?

A irmã de seu sócio e, agora sua sócia, era uma mulher fatal. Dana simplesmente tinha o poder de convencer as pessoas a fazer as coisas quando elas realmente não queriam.

Ele dirigiu o olhar para ela novamente. Ainda sorrindo diretamente para ele. Adam sentiu a palma das mãos começar a suar.

Ele deixou os Lamonts examinarem os esboços da casa dos sonhos e se ausentou por um momento.

Após dar dois passos largos, ele parou bem na frente dela.

– O que você está fazendo? – ele indagou, em um tom baixo de voz. Dana apenas o encarou, com uma expressão vazia em seu rosto. Ele odiava quando ela fazia isso.

– Há algo errado? – ela quis saber.

Adam franziu o cenho.

– Diga-me você.

O sorriso continuou.

– Não.

– Você está sorrindo.

– Estou? – O sorriso dela se alargou ainda mais. – Há uma lei contra isso?

– Você não sorri.

– É claro que sim. Viu? – Ela ergueu o queixo e forçou um amplo sorriso para ele.

– Você não sorri para *mim*.

– Isso o incomoda? – Dana piscou inocentemente.

Adam praticamente rosnou para ela, depois sussurrou por entre os dentes cerrados:

– Você poderia simplesmente se aproximar dos clientes e fazer o seu trabalho para ajudar a vender essa casa.

Dana deu de ombros, sorrindo para os Lamonts por sobre um dos ombros dele.

– Oh, estou vendo que você está indo muito bem.

Ele a estudou com os olhos estreitados por diversos minutos. Ela era totalmente e completamente irritante.

Tudo sobre Dana o irritava; desde a beleza, a perfeição à forma organizada de fazer as coisas.

Adam sempre vivera perfeitamente bem em seu pequeno mundo. Ele nunca sentira que havia algo errado em sua vida. Até a senhorita “Perfeita” aparecer.

– Então pare de sorrir para mim.

Dana arqueou uma sobrancelha e ergueu o queixo para encará-lo, exibindo frieza no azul do olhar.

– Bem, se isso o aborrece tanto...

Adam meneou a cabeça, agarrou-lhe o cotovelo e forçou-a a se erguer da cadeira.

– Clientes, Dana. Pessoas que pagam nossos salários. – Ele aproximou os lábios de um dos ouvidos dela. – Pessoas que não podem nos ver discutindo. Então, seja lá o que for que você estiver fazendo... Pare.

Dana gentilmente livrou seu cotovelo da mão que a prendia, alisou a frente do casaco com as mãos e, em seguida, passou por ele. O sorriso calmo permaneceu em seu rosto durante todo o tempo. Ela o havia irritado, e isso era sempre compensador. A senhorita Lamont sorriu enquanto se aproximava.

– A casa é linda, Dana. Você fez coisas maravilhosas com os planos para o interior. Estou tão feliz por Lucy tê-la recomendado.

Dana exibiu um sorriso mais genuíno. Lucy, a irmã de Louise Lamont, tinha sido uma amiga dos tempos de faculdade, e *Donovan & Lewis* tinham projetado a casa nova para ela há apenas alguns meses.

– Estou muito satisfeita por você ter gostado, Louise. Tudo o que fizemos foi colocar o que você havia descrito em algumas fotografias, e ficou tão bonito quanto você imaginava que ficaria.

Adam sorriu. Dana realmente sabia como agradar uma cliente.

Louise exibiu um sorriso radiante.

– Lucy mal pode esperar para vê-la no encontro. Ela diz que irá contar a todos que eles devem consultar *Donovan & Lewis* se quiserem ter uma casa. Dana sentiu um calor subir-lhe às faces. Ela evitou o olhar de Louise e espiou por sobre um dos ombros.

– Temo que não possa comparecer a esse encontro. Estamos muito ocupados no momento. – Adam ergueu as sobrancelhas. Ela estava desconfortável? Isso lhe chamou a atenção.

– Oh, mas você precisa, Dana. Todos esperam vê-la desde aquele artigo que você fez no magazine *Ireland's Home & Hearth*.

– Não desta vez. – Dana sorriu com doçura. – Mas, certamente, poderei ir da próxima vez. Isso era uma mentira. Adam tinha certeza. Ele havia acabado de flagrar Dana Taylor mentindo sobre algo.

Oh, isso era bom. Tinha que ser algo importante e Adam realmente, *realmente precisava saber o que era*. Esse tipo de informação poderia valer uma fortuna no mercado aberto.

– Bem, não estamos tão ocupados a ponto de não poupá-la por uma noite, Dana. – Ele deu um passo à frente, ostentando um amplo sorriso. – Um encontro, certo? Eu adoro esse tipo de coisa... Você não, Louise?

Louise ergueu os olhos para encará-lo e suas faces enrubesceram levemente ao vê-lo usar o seu primeiro nome. Oh, bom Deus. Dana desejou que pudesse desaparecer. Ela girou levemente a cabeça em direção a Adam e forçou um sorriso.

– Eu adoro encontros, Adam. – A mulher literalmente deu risadinhas como uma garota de dez anos de idade. – Você deveria ir, Dana. Aposto que será divertido.

Dana respirou fundo e o fitou diretamente nos olhos.

– Você sabe o quanto eu levo o meu trabalho a sério, Adam. Eu *realmente não tenho tempo para ir*.

Ele passou um braço ao redor dos ombros femininos e, abraçando-a com força, continuou a flertar com Louise.

– Ela é tão dedicada, não acha? Mas eu acho que conseguirei convencê-la a comparecer a esse encontro, não é mesmo?

– Oh, tenho certeza de que, se alguém consegue convencê-la, esse alguém é você. Estou certa de que você é muito persuasivo. – *Cruzes! A mera ideia. Dana esforçou-se para não estremecer.*

– Não esse ano. Talvez da próxima vez. – Ela deu um passo para o lado a fim de se livrar do abraço de Adam e apontou para o projeto na frente do senhor Lamont. – Você notou que mantivemos a escadaria aberta para permitir que a luz flua através da sala de jantar?

O senhor Lamont assentiu com a cabeça e estudou o projeto novamente.

Adam não se distraía facilmente.

– Quando você disse que será esse encontro, Louise?

– Oh, nesse fim de semana. Não é tão tarde para Dana ir. Ela era tão popular na faculdade. Acho que é por isso que Lucy disse que Jim se interessou tanto... – Louise se interrompeu. – Oh, Dana, eu espero que essa não seja a razão de você não querer ir. Será que Jim também irá comparecer? Oh, meu Deus, isso *seria estranho, não seria?*

Adam ergueu as sobrancelhas.

– Quem é Jim?

Dana desviou a atenção do senhor Lamont e forçou um sorriso.

– Jim Taylor. Meu ex-marido. – Seus olhos azuis ganharam um brilho frio. – E, não, essa não é a razão de eu não querer comparecer ao encontro, Louise – ela mentiu, sem perder o sorriso. – Estou realmente ocupada. Afinal, não queremos atrasar o seu projeto, certo?

Louise pareceu ficar apavorada com a mera ideia.

– Oh, não! Eu planejo ter fotografos aqui para o Natal... Não é, Paul?

Paul Lamont lançou um breve olhar para a esposa.

– Se você desejar, querida, tenho certeza de que sim.

– Bem, então é melhor concluirmos o projeto, certo? – Dana indagou e lançou um olhar fulminante para Adam enquanto se virava. Ela podia ver claramente o quanto ele queria continuar apreciando seu desconforto.

Adam captou a dica e esqueceu o assunto.

Até vinte segundos depois que os Lamonts partiram...

– Você não vai a esse encontro porque o seu ex-marido pode estar lá? – ele indagou, com um sorriso sarcástico. – Muito adulto da sua parte.

Dana dobrou cuidadosamente os papéis do projeto dos Lamonts e os colocou de volta na pasta.

– Isso não é da sua conta, é?

– Possivelmente não, mas...

– Eu acho que você vai descobrir que a conversa termina com “possivelmente não”. – Ela se virou e franziu as sobrancelhas para ele. – Fique fora de assuntos que não lhe interessam, Adam. Dessa forma, você vai viver mais.

– Com o que você está tão preocupada? Está com medo de que ele possa descobrir que você ainda o ama ou algo do tipo? – E, fitando-a diretamente nos olhos, quis saber: – É isso? Ou talvez você não queira que ele saiba que você continuou solteira durante todo esse tempo...?

Dana o fulminou com o olhar.

– Eu *não o amo mais!* E, desde o divórcio, eu tive alguns encontros. Não que isso seja da sua conta também!

Adam deu um passo para trás. A senhorita “Perfeita” perdia a calma?

– Você não tem um acompanhante, tem?

Ela repousou uma das mãos na cintura e, erguendo o queixo, indagou:

– *O quê?*

– Para esse encontro. Você não tem um acompanhante. – Ele cruzou os braços sobre o peito largo e respirou fundo. – E você não quer vê-lo com alguma jovem doce nos braços enquanto estiver sozinha na mesma festa.

Dana realmente, *realmente o odiou naquele momento.*

– Pense o que quiser – ela declarou e, dando meia volta, caminhou até o fichário e abriu uma das gavetas com mais força do que o necessário. Droga. Ela havia perdido a calma.

Houve um silêncio por alguns momentos enquanto Adam pensava e Dana começava a contar até dez mentalmente a fim de se acalmar.

Adam suspirou.

– Estou certo, não estou?

– Oh, Deus. – Ela virou-se para encará-lo. – Você não está *sempre certo?*

Adam reconheceu o sarcasmo.

– Sim.

– Ótimo. Agora será que podemos esquecer o assunto?

Sem chance. Adam sorriu interiormente. Ela já deveria conhecê-lo melhor a esta altura.

– Então, por que você não pode escolher um acompanhante?

– Diga-me você... Afinal, não é você quem tem todas as respostas?

– Você já pensou em... Droga, eu não sei... – Ele deu de ombros e recostou-se contra a mesa de trabalho. – *Convidar alguém?*

– Não. – Ela cruzou os braços frente ao peito e o fitou diretamente nos olhos. – Quem eu deveria convidar exatamente?

– Você deve conhecer alguém.

– Com a minha agenda?

– Bem, você deve ter amigas que conhecem alguém.

Um fraco sorriso curvou os lábios femininos.

– Ninguém que seria apropriado para o papel... – Ela suspirou. – Ninguém capaz de causar o efeito de um “tapa no rosto” de Jim.

Ele estreitou os olhos.

– Você precisa de alguém para *irritá-lo*? – A personalidade dela não era o bastante? – O quê... Alguém para deixá-lo com ciúme ou algo do tipo?

– Não da forma que você imagina.

Adam continuou encarando-a.

– Então, de que forma?

Dana inspirou profundamente e meneou a cabeça.

– Você não iria entender, então de que adiantaria?

– Não custa tentar.

Se ela tomasse esse rumo, significaria que teria que contar a ele algo particular, algo vagamente embaraçoso. E também poderia abrir uma pequena janela para a sua vida. Para os segredos e a dor que ela carregava consigo e que estavam bem enterrados no passado. Seria muito arriscado.

Adam assistiu ao debate se desvelar nos olhos azuis de Dana enquanto ela continuava encarando-o.

– E se eu prometer não usar isso contra você em um próximo encontro?

Ela ficou surpresa pela oferta dele. Era quase sincera.

Adam Donovan tentando ser gentil? Não. Não poderia ser.

– Por que você precisa saber?

Ele deu de ombros.

– Talvez eu seja capaz de ajudá-la.

Um pequeno sorriso curvou os cantos dos lábios dela.

– Oh, é mesmo? E de que forma exatamente você acha que isso irá funcionar? E, mais importante, quanto iria me custar?

– Você tem uma mente muito duvidosa.

– Com relação a você? Sim, realmente eu tenho.

– Eu apenas lhe ofereci ajuda.

– Sim, você ofereceu, e é por isso que estou duvidosa.

– Será que você iria morrer se confiasse em mim apenas uma vez na vida? – Adam franziu as sobrancelhas para ela. – Não é como se você tivesse tentado antes, é?

Ele tinha razão. Confiar nele era algo que ela nunca fizera ou considerara desde que o conheceu.

– Mais uma vez: por que você precisa saber?

– Talvez, se você realmente confiar informações a mim, eu possa fazer o mesmo.

– E isso me interessaria por quê...?

Adam comprimiu os lábios e conseguiu engolir uma resposta sarcástica.

– Primeiramente, eu posso melhorar o clima nesse escritório. Se realmente tentarmos conhecer um ao outro, em vez de termos essas discussões constantes.

Droga. Situações desesperadas exigem medidas desesperadas.

Dana surpreendeu a ambos ao responder em um impulso:

– Está bem.

Adam ergueu levemente as sobrancelhas.

– Então, o que há entre você e esse outro homem?

Dando um profundo respiro, ela confessou:

– Não estou preparada para permitir que ele me vença.

– Em que sentido?

Dana suspirou.

– Ele tem uma nova namorada. – Adam aguardou pacientemente.

– E, a julgar pelo passado dele, eu sou levada a acreditar que ela seja estonteante e altamente bem-sucedida em tudo o que faz. – Dana cerrou os dentes e forçou-se a prosseguir: – Não posso deixá-lo ter esse prazer...

Adam descruzou os braços.

– Você quer que ele leve um “tapa no rosto”?

– Exatamente.

– Então, é olho por olho? – Ele assentiu com a cabeça. – Eu ainda continuo achando que isso seja imaturidade.

Dana contornou a mesa para apanhar o casaco que estava repousado sobre o espaldar da cadeira.

– Eu sabia que você não iria entender.

– Porque há mais nessa história, e eu sei disso. – Adam bloqueou-lhe a passagem quando ela ergueu a bolsa e tentou sair da sala. – Conte-me.

Dana ergueu os olhos para encará-lo.

– Desde que Jim abandonou Jess e eu, ele se tornou o senhor “Sucesso”... Tudo o que ele não era quando estava conosco. E, nesse meio-tempo, eu apenas consegui sobreviver.

A julgar pela emoção que Adam viu nos olhos dela, ele soube que ela estava sendo honesta, e isso o afetou. Sua voz suavizou ao declarar:

– Você se saiu muito bem.

– Sim, claro... Apenas bem. Nada especial, nada incrível, nada demais em minha vida pessoal. E eu ficarei furiosa se tiver que comparecer ao encontro e ouvir as pessoas dizerem o quanto eu estou miserável sem o velho Jim.

Adam absorveu as palavras dela com cuidado. De alguma forma, ele sabia que havia mais nessa história. E queria saber o que era. Dana não gostava muito dele. Adam sabia disso, mas não se importava, porque o sentimento era mútuo. Contudo, ele poderia ser gentil se tentasse. E, talvez, se tentasse ser gentil desta vez, ela pudesse ser menos irritante no trabalho. Na verdade, Dana iria ficar lhe *devendo isso*. *Adam gostou da ideia*.

– Está bem. Eu *serei seu acompanhante*.

CAPÍTULO DOIS

– ADAM SE ofereceu para ser seu acompanhante? Sério?

Dana ergueu os olhos para a cunhada e assentiu com a cabeça. As duas se tornaram íntimas de forma incrivelmente rápida, considerando a falta de confiança que Dana sentia por pessoas novas. Mas não demorou muito para ela enxergar o quanto seu irmão amava Tara e, dentro de um curto período de tempo, o motivo se tornou óbvio. Ela era especial.

– Sim, e eu fiquei tão surpresa quanto você quando ele me disse isso.

– O que você respondeu?

– Eu falei que ele só podia estar brincando.

– E ele disse...?

– Que era uma oferta genuína. E perguntou se “isso não iria me tirar do fundo do poço em que eu me encontro”? – Ela imitou a voz dele.

Tara exibiu um largo sorriso.

– Então você respondeu...?

– Que para que eu pudesse sair do fundo do poço teria que ser algo verossímil, e nós não éramos exatamente um par perfeito.

A cunhada concordou com um gesto de cabeça.

– Você tem razão quanto a isso.

– Acho que sim. – Dana suspirou. – Quero dizer, quem no mundo irá nos assistir por mais de sessenta segundos e não reconhecer o fato de que não

podemos suportar um ao outro? Aquele homem poderia fazer uma freira cometer assassinato.

– Você mencionou isso. Embora eu tenha que admitir... – Tara pareceu ficar pensativa por um momento, depois declarou por sobre a borda da caneca: – Adam definitivamente iria causar uma boa impressão no encontro, e isso certamente iria irritar Jim.

– Possivelmente.

– Caminhar de braço dado com ele não iria causar nenhum mal à sua reputação.

– Até ele abrir a boca.

Tara sorriu enquanto Dana sorvia um gole do chá.

– Ah, vamos lá, Dana... Adam poderia encantar o salão inteiro dentro de vinte segundos após chegar ao local, e nós duas sabemos muito bem disso. Ele é o sonho de qualquer mulher.

Dana absorveu as palavras dela por um momento e depois suspirou.

– Mas não é o tipo de homem que namoraria uma mulher como eu. Isso seria totalmente e completamente inacreditável, e é por isso que nunca vai dar certo.

– Por que você não seria o tipo de mulher com que ele namoraria?

Dana ergueu levemente as sobrancelhas ao ouvir a questão. Depois, deu de ombros.

– Não sou do tipo modelo. Eu sou mais... Não sei... O tipo de mulher que um gerente de banco namoraria.

– Você gosta do seu gerente?

– Você saberia a resposta se o conhecesse. A única coisa atraente sobre aquele homem é o fato de ele administrar minha conta.

– E Adam?

Dana fitou-a diretamente nos olhos.

– Você acredita que eu possa encontrar alguma coisa atraente sobre Adam Donovan?

– Você não é cega.

Dana arregalou os olhos.

– Outras pessoas podem achá-lo maravilhoso, mas eu o conheço. Trabalho com ele todos os dias e o considero um homem arrogante...

– Sim, eu sei, eu sei. – Tara abanou uma das mãos no ar num gesto impaciente. – Eu sei disso. Mas você tem que admitir que ele é o candidato perfeito para a reunião. Apenas precisa se esquecer de tudo o que sabe sobre ele por uma noite, depois você pode voltar ao normal. Parece bem simples.

Dana piscou enquanto pensava; o conflito era evidente em seus olhos expressivos.

Tara continuou:

– *Não comparecer ao encontro é uma forma de deixar Jim vencer, você não acha?*

– Como assim?

– Ele irá pensar que você não foi porque sabe que ele estará no local com Melanie. E que você se importa com o fato de ele estar com alguém e você não.

Dana suspirou.

– As pessoas não vão acreditar que eu seja o tipo de mulher que tenha atraído o interesse de um homem como Adam Donovan.

– Por que você não é o tipo dele?

– Exatamente. Como eu lhe disse antes.

Tara meneou a cabeça. Será que Dana nunca se olhava no espelho?

– Acho que preciso de uma explicação melhor.

Franzindo as sobrancelhas, Dana desviou o rosto para o outro lado.

– Ele apenas sai com modelos... Do tipo que usa maquiagem, possui cabelo brilhante e usa decotes. Acredite em mim. Eu não sou assim.

Tara a estudou por um momento.

– Poderíamos fazer uma remodelação.

– Uma o quê?

– Uma remodelação. Recriar Dana Taylor por uma noite. – Tara ampliou o sorriso. – Isso causaria uma enorme surpresa para todos. A inteiramente nova e *sexy Dana com o estonteante Adam Donovan*.

Dana assistiu enquanto a ideia se formava nos olhos de sua cunhada; suas faces estavam radiantes. Isso estava saindo de controle.

– Que *tipo de remodelação*?

– Você tinha que se oferecer, não é mesmo?

Adam fitou os próprios olhos no espelho retrovisor.

– Sim, e você quase, *quase escapou dessa. Mas, não. Você tinha que se oferecer, e agora está indo para um encontro com uma mulher que depende metade da vida tentando fugir.* – Ele ergueu uma sobrancelha. – Você é um gênio, não é?

Com facilidade, ele correu com seu carro esporte a toda velocidade e praguejou quando teve que reduzir rapidamente para fazer a curva que levava ao caminho da casa de Jack e Tara.

Minutos depois, ele estacionou, inspirou profundamente e subiu os degraus que conduziam à varanda da enorme casa Vitoriana. A porta foi aberta antes que ele pudesse alcançá-la.

– Ei, amigo. – Jack Lewis exibiu um largo sorriso para ele da entrada da porta. – Belo *smoking*.

Adam retribuiu o sorriso e assentiu com um gesto de cabeça.

Jack deu um passo para o lado e o convidou para entrar na casa.

– A propósito, você está sendo muito generoso em acompanhar Dana – o amigo declarou.

– Sem problema.

A expressão de Jack se tornou séria.

– Se você soubesse o quanto o ex-marido dela é inútil...

Adam havia se movido para mais perto enquanto Jack começava a lhe confiar um segredo, mas foi distraído quando um movimento no topo da escadaria lhe chamou a atenção. Erguendo a cabeça, ele assistiu enquanto Dana descia os degraus.

Se sua mente não tivesse reconhecido a mulher como Dana Taylor, ele teria se apaixonado naquele exato momento. Ela estava simplesmente estonteante.

– VOCÊ VAI continuar me olhando dessa forma a noite inteira? – Dana indagou sem encará-lo enquanto ele trocava suavemente de marcha e acelerava ao longo da ampla estrada.

Adam cerrou os dentes. Essa seria a noite mais longa de toda a sua vida.

– E de que forma exatamente eu *estou olhando para você*?

Ela inspirou profundamente e fitou o alienígena que era o seu próprio reflexo no espelho do para-brisa.

– Como se você fosse viciado em chocolates e eu fosse uma doceria.

Adam a espiou de soslaio.

– É assim que a maioria dos homens olha para as mulheres que usam vestidos como o que você está usando... Você não sabia? – Um sorriso sarcástico curvou seus lábios. – É uma reação química.

– Eu sei. Mas você poderia parar, por favor?

– Por quê? Supostamente eu não devo ser o seu acompanhante? Deixe-me lhe dizer, se isso fosse um encontro de verdade e você tivesse escolhido esse vestido, nós nem mesmo teríamos deixado a casa ainda... E você iria precisar refazer sua maquiagem.

Dana se remexeu sutilmente no banco; as palavras dele estavam despertando imagens em sua mente.

– Bem, nós nunca iremos saber, não é mesmo? Porque isso *não é um encontro de verdade*.

Eles ficaram em silêncio por diversos minutos, perdidos em seus próprios pensamentos. Adam notou que ela se remexeu novamente e sorriu com uma súbita satisfação.

– Você está desconfortável com sua aparência, não está?

Ótimo. Intuição. Quando ele havia desenvolvido isso?

– Não estou vestida exatamente como de costume, estou? – As palavras escaparam de seus lábios. Ela realmente não deveria ter tomado todo aquele vinho tinto enquanto Tara a aprontava.

Adam deu de ombros.

– Não como a antiquada com quem eu trabalho todos os dias.

– Antiquada? – Dana franziu o cenho para ele. – Você acha que sou antiquada?

Adam dirigiu o olhar para ela e exibiu um largo sorriso.

– Sim. Você não acha?

– Eu gosto que as coisas sejam organizadas no trabalho. – Ela ergueu levemente o queixo. – E você não pode me dizer que aquele escritório não precisava de organização. Você nem mesmo conseguia encontrar uma caneta quando eu comecei a trabalhar.

– Você poderia se soltar um pouco, e isso não iria matá-la.

– Eu sou solta. – Dana enrubesceu ao ouvir suas próprias palavras e Adam sorriu novamente.

– Eu não preciso saber sobre a sua vida pessoal, Dana.

– Você não sabe nada sobre mim!

– Você está certa. Eu não sei. – Ele voltou a concentrar a atenção na estrada enquanto eles se aproximavam do hotel onde seria realizado o encontro. – E você também não sabe nada sobre mim. Mas isso não a impede de me julgar, não é mesmo?

Dana bufou.

– E você vai dizer que tem um lado escondido, não vai?

Adam estacionou o carro em frente a um alto edifício, puxando o freio de mão com uma força supérflua antes de silenciar o barulho do motor e virar o rosto para encará-la.

– Você não *quer me conhecer*, Dana. Esse é o seu problema. Você é tão reservada que prefere colocar as pessoas em pequenos cofres e nunca examiná-los além da superfície. Isso torna tudo mais seguro para você, não é?

Dana sentiu o coração se acelerar ao mesmo tempo em que sua indignação aumentava.

– E esse era precisamente o motivo de eu não querer trazer você para esse maldito encontro. Nem chegamos a entrar no edifício e já estamos tendo uma discussão!

Adam suspirou e olhou através do para-brisa. Ele observou diversas pessoas com trajes a rigor entrando no hotel. Ali estavam eles. E, por mais que ele quisesse ligar o motor e levá-la embora, sua consciência não iria permitir. Adam não iria liberá-la tão facilmente. Ela era muito determinada para se assegurar de que estivesse sempre certa. Bem, não dessa vez. Ele iria tornar essa noite convincente ainda que isso o matasse.

– Se quiser que isso dê certo, você precisa fingir que gosta de mim.

– Eu ganharia um Oscar se conseguisse uma coisa dessas.

Adam virou-se para encará-la novamente.

– Dê uma chance. Finja que eu sou outra pessoa se quiser. Porque é isso o que eu pretendo fazer com você.

– *Fingir que gosto de você?*

Ele assentiu com a cabeça.

– Sim.

– Esquecer quem você é?

– Sim. – Ele comprimiu os lábios. – Apenas por algumas horas. Tente me olhar como um homem, e não como uma pedra no sapato. Eu posso fazer isso se você puder. – Embora isso fosse exigir algum esforço. – Tudo o que temos que fazer é nos esquecer da vida real por esta noite. Faça parecer como se fôssemos duas pessoas que acabaram de se conhecer e ainda estão se conhecendo. Sem pressuposições, sem falsos julgamentos. Viva o momento. Só isso.

Ele fazia com que tudo parecesse tão simples. Dana piscou por duas vezes. Será que era tão simples? Esquecer que ele era Adam por uma noite e conhecê-lo como se ele fosse outro homem? Ela respirou fundo.

– O que há de errado, Dana? – A voz dele ganhou um tom grave e profundo. – Se você é muito covarde para isso, ou se não é mulher o suficiente para entrar naquele salão com esse vestido... Apenas admita.

Droga, droga, droga. Por que isso tinha que ser com *ele*?

ERA COMO se o salão inteiro tivesse congelado no momento em que eles entraram. Aparentemente, eles formavam um belíssimo casal.

Dana sorriu. Era uma sensação agradável. Ela não conseguia se lembrar da última vez em que as pessoas a haviam olhado com admiração.

Adam notou o sorriso que ela ostentava no rosto e sorriu para si mesmo, movendo a mão para repousá-la na base da coluna feminina enquanto a guiava através da multidão. Ele apenas se lembrou de que o vestido dela era aberto nas costas quando seus dedos encontraram a maciez da pele

feminina. Dana prendeu a respiração ao sentir o toque masculino em sua pele desnuda e uma onda calor se espalhou por seu corpo inteiro.

Adam aproximou os lábios de um dos ouvidos femininos.

– Acho que conseguimos chamar a atenção deles.

Dana aguardou até que ele erguesse levemente a cabeça e, depois, fitando-o diretamente nos olhos, exibiu um sorriso doce.

– Acho que sim.

Adam devolveu o sorriso ao mesmo tempo em que lhe acariciava a base da coluna, fazendo com que ela sentisse o corpo inteiro se arrepiar.

– E então, você quer conversar com as pessoas, apreciar um drinque, dançar? Ou talvez... – Os olhos dele encontraram os dela novamente. – Talvez nós devêssemos apenas encontrar um canto para continuar convencendo-os.

Se ele fosse mais convincente, certamente Dana não iria suportar. A atuação que eles estavam fazendo era algo difícil. Mas ela não iria para canto algum a fim de convencer alguém de qualquer coisa quando Adam a estava olhando daquela forma. Era como se ela tivesse entrado em uma nova realidade. Mas Dana poderia lidar com isso. De algum modo, ela iria sobreviver.

– Acho que vou preferir um drinque.

O sorriso dele se ampliou.

– Posso cuidar disso.

Subitamente, ele se inclinou. Dana ergueu a cabeça naquele exato momento para ouvir o que ele estava dizendo. Os dois movimentos ao mesmo tempo provocaram com que os lábios masculinos quase tocassem a pele sensível debaixo da orelha feminina.

– *Covarde* – ele sussurrou.

Dana o observou enquanto ele se afastava; os ombros largos esticavam o tecido do *smoking conforme ele se movimentava*.

A cerca de seis passos de distância, ele espiou por sobre um dos ombros para ela e deu uma piscadela. Dana deu uma risada quando ele se virou novamente. Adam realmente possuía arrogância o suficiente para preencher

o salão. Relutantemente, ela teve que admitir interiormente que ele possuía algum charme.

Segundos depois, Dana foi surpreendida pelos beijos e abraços das amigas. Quando foi finalmente liberada, ela estudou os rostos sorridentes das quatro mulheres.

– Oh, meu Deus, Dana, onde você encontrou aquele pedaço de mau caminho?

– Há quanto tempo você está saindo com ele?

Eventualmente, Lucy deu um passo para frente a fim de silenciar a todas.

– Garotas, deem um tempo para Dana respirar. – A amiga piscou um dos olhos para ela. – E, depois de vê-la em ação, eu diria que você *precisa de um minuto ou dois para recuperar o fôlego*. – Ela abanou uma das mãos frente ao rosto antes de exibir um sorriso caloroso. – Nunca imaginei que vocês dois fossem um casal. Pensei que apenas trabalhassem juntos.

Surpresa, Tracey McKenna piscou para Lucy.

– Você conhece aquele homem?

– Claro que sim. – Lucy assentiu com a cabeça. – Ele é Adam Donovan... Da firma *Donovan & Lewis*, os desenhistas. Dana e Adam trabalham juntos.

– Vocês trabalham juntos? Como consegue se concentrar tempo suficiente para fazer seu trabalho?

Dana sorriu.

– Acredite em mim, é difícil. Mas, de alguma forma, eu consigo.

– Ele é muito *sexy*, não acham?

– Deus, você sempre conseguiu atrair esse tipo de homem. – Ella Dawson piscou um dos olhos para Dana. – Se houver um homem bonito dentro de alguns metros, ele sempre acaba vindo atrás de você.

Dana procurou um indício de sarcasmo nos olhos da mulher e piscou quando não encontrou nenhum. Ela examinou as palavras. *Sério? Ella achava isso?*

– Você precisa usar óculos, Ella. Não há nenhuma fila de homens atrás de mim.

– Não enquanto você tiver Adam Donovan do seu lado!

Lucy sorriu.

– Você sempre foi popular com os homens, Dana. E, com esse vestido, qual homem não ficaria interessado? Você está maravilhosa.

– Eu diria a mesma coisa.

O tom de voz profundo e familiar soou atrás dela. Ao se aproximar, Adam encantou a todas enquanto as premiava com um sorriso. Depois, ele entregou um copo a Dana com um brilho divertido no olhar e imediatamente voltou a repousar a mão na base da coluna feminina.

Dana ergueu uma sobrancelha enquanto sorvia um gole do vinho.

– Nós estávamos apenas dizendo que Dana sempre acaba ao lado do homem mais bonito do salão. – Tracey inclinou o corpo na direção de Adam enquanto falava. Muitas mulheres faziam isso, Dana sabia.

Adam piscou.

– É mesmo? Então Dana é uma mulher atrevida?

Dana cerrou os dentes e empurrou o cotovelo contra as costelas dele.

– Ele não é engraçado?

– Apenas uma pequena parte dos meus encantos... Não é, querida?

Se ele a chamasse de *querida novamente, ela iria lhe dar um empurrão ainda mais forte.*

– Dana sempre foi tão divertida – comentou Lucy.

Adam ficou boquiaberto. Divertida? Dana Taylor?

– É mesmo?

Dana o fulminou com o olhar. Se ele pretendia fingir que possuía um relacionamento com ela, certamente não deveria ter se mostrado tão surpreso com a ideia de ela poder ser divertida.

– Oh, sim! – exclamou Lucy. – Posso lhe dizer o número de vezes em que eu a vi dançar nas mesas ou nos levar a alguma viagem impulsiva para algum lugar. Você se lembra do “Clube Vinte e Quatro Horas”, Dana?

Dana sentiu as faces incendiarem.

– “Clube Vinte e Quatro Horas”, querida?

Ela engoliu a saliva.

– Provavelmente não é o que você está pensando.

– Então, por que não me conta?

– Era apenas um bar para viajantes aventureiros – explicou Lucy.

Dana fez uma careta ao ver a escolha de palavras de Lucy e sorveu mais um gole do vinho.

– Nós costumávamos viajar para vários lugares, não é, Dana? – continuou a amiga.

Ela abriu a boca para responder, e depois a fechou novamente enquanto Lucy prosseguia.

– Começava com uma viagem de navio à Escócia, depois para a França... Algumas de nós íamos um pouco mais longe, mas Dana sempre ganhava de todas.

Adam virou-se para encará-la e exibiu um largo sorriso.

– Onde você terminava a aventura?

– Nova Iorque. – Ela finalmente conseguiu dizer uma palavra.

Adam a olhou com mais respeito do que nunca. Ele valorizou mais a sua antiga maneira imoral e irresponsável de ser do que a “antiquada” que trabalhava no escritório. Típico.

– Estou impressionado.

– É mesmo?

Ele ergueu o queixo.

– Estou conhecendo um lado totalmente diferente de você hoje.

Dana exibiu um fraco sorriso.

– Acho que sim.

Adam moveu o polegar sobre a pele desnuda da coluna feminina em uma carícia quase hipnótica. Exibindo um brilho divertido no verde do olhar, ele baixou a cabeça e indagou em um tom baixo e rouco de voz:

– Algo mais que você queira me contar?

Em primeiro lugar, Dana nem mesmo queria que ele soubesse dessas histórias.

– O que você quer saber?

Adam fitou-a diretamente nos olhos. *O que a fez mudar?* A questão se formou em sua mente e quase escapou de seus lábios. Contudo, ele preferiu ficar calado. Adam precisava continuar se lembrando de que essa era Dana Taylor, seu pior pesadelo, a mulher que fazia com que seus dias parecessem muito mais longos.

De súbito, uma voz feminina os interrompeu, quebrando o clima sexy que havia se formado entre eles.

– Você sabia que ela canta?

CAPÍTULO TRÊS

A NOITE estava oficialmente se tornando a mais longa de toda a sua vida. “*Você sabia que ela canta?*” havia progredido com o passar da noite para “*Você deveria cantar com a banda pelos velhos tempos*”.

As amigas não pararam de insistir até que Dana subisse no palco. Ela apanhou o microfone e baixou o olhar para encarar seu “ex” em meio à multidão, notando a desaprovação estampada no rosto másculo. Além disso, a simulação com Adam havia se mostrado totalmente fácil e agradável... As coisas não poderiam ficar mais complicadas.

Billy, o guitarrista líder da banda com a qual ela havia cantado regularmente na faculdade, deu um passo à frente para anunciar: “A próxima música irá trazer muitas lembranças a todos vocês. Garotos, garotas... Deem seus aplausos para Dana Lewis!”

Dana inspirou profundamente, cerrou os olhos e começou a cantar.

ADAM FECHOU a boca ao perceber que estava parecendo uma criança que acabara de receber a notícia de que Papai Noel não existia. Quem era essa mulher com múltiplas personalidades?

A Dana com quem ele trabalhava todos os dias certamente não parecia ser o tipo de mulher que iria subir em um palco e cantar daquela maneira. A

voz dela era rouca, *sexy*. O som parecia percorrer-lhe o corpo inteiro, e ele ficou perplexo com a própria reação.

Quando ela começou a acompanhar o ritmo da música com os pés e deslizou uma das mãos para acariciar o suporte do microfone, Adam sentiu a boca se ressecar. Oh, meu Deus!

A longa fenda de um lado do vestido permitia uma ampla e gloriosa visão da coxa feminina. Adam engoliu em seco e, percorrendo o olhar ao redor, notou o número de homens que a estavam encarando. Ele sentiu uma súbita necessidade de subir no palco e cobri-la com alguma coisa... Qualquer coisa que pudesse defendê-la dos olhares famintos.

Dana fitou-o nos olhos, umedeceu os lábios com a ponta da língua e cantou diretamente para ele. Adam avançou alguns passos, atraído pelo pequeno sorriso que ela lhe concedeu. Depois, ela desviou o olhar, e ele seguiu seu raio de visão até o homem alto de cabelo louro em meio à multidão. Então esse deveria ser ele.

Adam voltou a encará-la. Dana jogou o cabelo longo, escuro e encaracolado sobre um dos ombros com um leve movimento de cabeça, seus olhos azuis cintilando com... O quê? Raiva? Mágoa? Adam não estava certo de que quisesse saber.

Houve uma clara insinuação na letra da música enquanto ela cantava... Para ele? E, então, o olhar dela se voltou para o restante da multidão.

Será que ela havia escolhido essa canção especificamente para ele? O “ex”? Aquele que ela dizia não estar mais apaixonada? E por que ele, Adam, deveria se importar com isso?

O plano de continuar se lembrando de que essa era Dana Taylor, que ele conhecia e não suportava, parecia não estar funcionando. Porque agora estava mais claro do que nunca que ele realmente não a conhecia. Não além da cobertura externa que ela permitia que ele enxergasse. E saber disso o deixou muito irritado.

Adam dirigiu o olhar para o “ex” de Dana novamente, e depois começou a avançar em direção ao palco. Um instinto primitivo e possessivo começava a brotar em seu interior. Subitamente, ele precisava estar entre Dana e o homem com quem uma vez ela estivera casada.

Nesse instante, Dana sorriu, apreciando o momento. Ela não se importava com a insinuação da letra da música. As pessoas poderiam interpretar o que quisessem. Ela estava se divertindo, lembrando-se de como era ser mulher novamente. E fazia muito tempo desde que alguém a encarara da maneira com que Adam Donovan estava encarando-a nesse exato minuto.

Com um sorriso doce nos lábios, ela fitou-o por debaixo dos longos cílios escuros. Oh, sim. Ela poderia fazer esse jogo tão bem quanto ele.

Adam parou na base dos degraus, enfiou as mãos nos bolsos da calça e a observou. Ela cantava muito bem.

Assim que a música terminou, Dana entregou o microfone a Billy e, após agradecer os aplausos, desceu elegantemente os degraus, com os olhos fixos em Adam. Segundos depois, ele a tomou nos braços e capturou seus lábios, surpreendeu-a com um beijo avassalador.

Eventualmente, os aplausos pareceram arrefecer enquanto ele a mantinha em seus braços e continuava movendo os lábios contra os dela. Adam moveu uma das mãos para a base da coluna feminina, acariciando-lhe a pele desnuda com o polegar. Ele pôde sentir o corpo feminino estremecer.

A banda começou a tocar outra canção melancólica e ele movimentou o corpo, acompanhando o ritmo.

Adam sorriu enquanto erguia a cabeça e aguardava pacientemente até que ela abrisse os olhos. Depois, inclinando a cabeça novamente, ele assistiu enquanto sua respiração soprava-lhe os fios de cabelo que lhe emolduravam o rosto delicado.

– Quem é você?

Dana mordiscou levemente o próprio lábio inferior.

– Quer dizer que você não sabe?

– Eu achei que soubesse.

Ela piscou por duas vezes.

– Será que alguém realmente conhece alguém de verdade?

Adam considerou as palavras dela.

– Talvez não.

Sem pensar, Dana estendeu a mão e afastou-lhe a pesada franja que lhe caía sobre a testa.

– Essa não sou eu, e nós dois sabemos disso.

– Sim. – Ele assentiu com a cabeça e continuou sorrindo para ela. – Mas esse é o jogo, não é? Você não me conhece e eu não a conheço. É disso que essa noite se trata.

Esse havia sido o acordo.

Subitamente, Dana não se importou com Jim, ou a perfeita Melanie, ou qualquer outra pessoa no salão. Talvez fosse o álcool, talvez ela estivesse apenas envolvida no momento.

Seja lá o que fosse, era algo potente. Era irresistível.

Dana ergueu os olhos para encará-lo e um suspiro escapou de seus lábios. Ela nunca havia negado que Adam fosse um homem atraente. Na vida real, ela poderia não gostar da personalidade dele, mas não poderia dizer que ele não fosse maravilhoso.

Conforme ele continuou acariciando-lhe a pele desnuda das costas, Dana sentiu os olhos ficarem pesados. Ela havia se esquecido de como era doce a sedução.

Será que ela conseguiria se esquecer somente por uma noite de que era uma mulher sensível e racional e ser apenas uma mulher? Uma *mulher sedutora*? *Quantas oportunidades como essa ela iria conseguir em sua vida?*

Dana tinha consumido vinho o suficiente para ganhar coragem, mas não o bastante para usar como desculpa. Ela pressionou o corpo contra o tórax musculoso e sussurrou-lhe em um dos ouvidos:

– Então, até onde vai esse joguinho em sua mente sórdida?

Adam exibiu um sorriso *sexy e preguiçoso*.

– Você realmente quer saber?

Ela não iria querer saber isso na fria luz do dia. Mas, no momento, encontrava-se nos reinos de um mundo de fantasia. A questão era: será que ela poderia viver com as inevitáveis consequências dessa única noite quando o sol nascesse novamente? Culpa, autocrítica, arrependimento?

Trabalhar no mesmo escritório com a pessoa com quem ela tivera uma aventura? Era tão ruim querer se sentir mulher novamente? Fingir não ser Dana, a ex-esposa, a mãe solteira, a gerente organizada, a antiquada...

Dana apenas queria apreciar o momento. Ela não queria se machucar novamente. Ser um fracasso em um novo relacionamento. E com Adam não existia o risco de um relacionamento ou qualquer coisa do tipo.

Era o ideal.

– Você é mestre nesse tipo de assunto, Adam. Esse é o seu território usual, se não estou enganada. – Ela aproximou o rosto do dele até que seus lábios estivessem quase se tocando. – Bem, nós podemos fazer o seguinte: você promete se esquecer de tudo o que acontecer nesta noite, nunca mencionar sobre isso novamente quando estivermos sozinhos e, depois do fato, nós simplesmente voltamos para aquele confortável antagonismo que sentimos um pelo outro.

Adam ergueu uma sobrancelha enquanto seguia a linha de pensamento dela.

– Onde seja seguro?

Dana concordou com um gesto de cabeça.

– Sim.

– E se eu concordar?

Ela roçou levemente os lábios contra os dele e sussurrou:

– Nós faremos esse jogo pelo restante da noite e veremos para onde isso irá nos levar.

O CLIMA no escritório estava simplesmente horrível.

Não havia outra forma de descrever isso. Eles haviam conseguido ser insuportavelmente polidos um com o outro na primeira semana, mas, na segunda, ambos começaram a se provocar. Na terceira semana, eles se trataram com um total sarcasmo e, na quarta semana, mal conseguiram ter uma conversa civilizada.

Na metade da quinta semana, Dana estava cansada de toda a situação. Exausta, na verdade, e ela havia começado a sentir o estômago se revirar toda a vez que se aproximava de qualquer fritura.

Adam estava apreciando um sanduíche de bacon quando notou o quanto Dana estava pálida. Ele a estudou enquanto mastigava.

Dana desviou a atenção da papelada à sua frente e franziu as sobrancelhas para ele.

– Você precisa comer essa coisa dentro da sala?

– Sim – ele respondeu com a boca cheia, principalmente porque sabia o quanto isso a irritava.

– A maioria das pessoas se alimenta antes de chegar ao trabalho. Isso se chama café da manhã, e tradicionalmente é apreciado em casa.

Adam deu outra mordida no sanduíche.

– Não sou a maioria das pessoas.

Dana meneou a cabeça e ergueu-se da cadeira a fim de apanhar uma cópia do guia de planejamento para a área do último projeto deles.

Conforme puxou a gaveta, ela sentiu a sala começar a girar um pouco.

Oh, não.

Adam a observou enquanto ela oscilava.

– Você está bem?

– Sim. – Ela franziu o cenho por sobre um dos ombros, apanhou o arquivo e, assim que se virou para se sentar na cadeira, seu corpo oscilou novamente.

Oh-oh.

Adam ergueu-se rapidamente da cadeira e conseguiu alcançá-la antes que ela caísse no chão. Mais uma vez, ele notou o quanto ela estava pálida conforme a erguia em seus braços fortes a fim de carregá-la até o amplo sofá em um canto da sala.

Uma vez que Dana estava deitada, Adam acomodou almofadas debaixo de sua cabeça, agachou-se ao lado dela e chamou-a suavemente pelo nome até que ela abrisse os olhos. Quando ela o fez, ele quase suspirou aliviado.

– Ei, você.

Dana piscou ao ouvir o tom íntimo da voz dele. Ela se lembrava desse tom, apesar de saber que não deveria nutrir memórias da noite em que eles despenderam juntos.

– Ei.

– Há quanto tempo você está doente, mulher invencível?

Seu primeiro instinto foi o de mentir, mas, com o polegar masculino acariciando-lhe o dorso da mão esquerda e a preocupação estampada no verde dos olhos dele, ela achou melhor dizer a verdade.

– Há uma semana. Não é grande coisa. Apenas um vírus de algum tipo.

Adam franziu as sobrancelhas.

– É por isso que você teve problemas com o meu café da manhã no escritório?

Dana soltou um suspiro estremeado e piscou, a fim de conter as lágrimas que ameaçavam irromper. Ela não conseguiria lidar com a situação se ele começasse a ser gentil.

Adam meneou a cabeça.

– Você deveria ter me dito.

Dana arqueou uma sobrancelha.

– Certo, eu acho que fui sarcástico quanto a isso... Mas eu teria parado. – Ele exibiu um sorriso matreiro ao ver a incredulidade nos olhos azuis dela.

– Bem, eu teria parado até você se sentir melhor.

Dana tentou se levantar do sofá, mas Adam a imobilizou com uma das mãos.

– Deixe-me levantar, Adam, eu estou bem.

– Você já desmaiou antes?

– Não.

A resposta foi muito rápida.

– Quantas vezes mais?

Dana suspirou.

– Droga. Duas. Estou apenas cansada. Nós estivemos muito ocupados, Jess teve uma gripe e eu estou exausta. Então acho que contraí o vírus, mas vou ficar bem.

– Certo. – Adam se ergueu e apontou o dedo indicador para ela. – Não se mova.

– Aonde você vai? – Ela o seguiu com o olhar enquanto ele se aproximava da mesa de trabalho e apanhava o telefone. – Para quem você está telefonando?

– Qual é o nome do seu médico?

Dana tentou se erguer do sofá novamente.

– Não se mova, Dana... Estou falando sério! – O tom afiado da voz dele fez com que ela voltasse a recostar a cabeça contra as almofadas.

– *Nome.*

– Posso ir ao médico sozinha. – Ela fez um beicinho.

O olhar dele suavizou ao vê-la bufar. Era vagamente mimoso.

– Sim, e é por isso que você já o consultou antes e tomou antibiótico ou alguma outra coisa para isso?

– O fato de eu estar doente não é da sua conta.

– É, sim, se isso afetar o seu trabalho. – Ele comprimiu os lábios. – Nome e número.

Dana estreitou os olhos para ele. Em seguida, cruzou os braços na frente do peito e suspirou.

– Kennedy, e ela trabalha no *Health Centre*. – Dana o fulminou com o olhar. – E eu vou sozinha ao consultório.

Adam discou o número do consultório e, com o receptor apoiado entre o ombro e o ouvido, sorriu cinicamente para ela.

– Isso é o que você pensa.

DANA PISCOU para a médica.

– Não pode ser.

– Pode, sim.

– Não, é sério. Não pode ser.

A médica era uma mulher paciente. Ela repousou a caneta sobre a mesa e sorriu.

– Bem, você está. Há cinco semanas, eu diria.

Dana soltou uma risada nervosa. Oh, ela sabia a data.

– Não, sabe, eu *não posso porque nós usamos precauções*.

– Bem, nada é cem por cento seguro.

– Então isso deveria estar escrito na caixa! – Ela baixou a cabeça ao ouvir o próprio tom de voz. – Desculpe. Mas realmente deveria estar escrito.

A mulher de meia-idade continuou a sorrir pacientemente.

– Está.

Dana meneou a cabeça.

– Então deveria estar com letras maiores!

– Suponho que isso não tenha sido planejado.

As conseqüências daquela noite estavam mostrando ser bem maiores do que ela poderia ter previsto. Afinal de contas, um bebê? Um bebê com Adam Donovan? Oh, meu Deus.

Dana soltou um gemido e levou as mãos ao rosto.

– Isso não pode estar acontecendo comigo. – Ela espiou por entre os dedos. – Você tem certeza?

A doutora assentiu com a cabeça.

– Bem, obviamente teremos que enviar sua amostra para confirmar o diagnóstico, mas esses testes são praticamente infalíveis, e eu já cuidei de casos como esse antes.

– Claro que sim.

A mulher a estudou cuidadosamente até que ela afastasse as mãos do rosto.

– E quanto ao pai? Ele estará envolvido?

Dana sentiu vontade de gritar. No momento, *o pai da criança a estava aguardando na sala de espera.*

– Acho que preciso de um tempo para pensar sobre isso.

– Está bem. – A doutora Kennedy apanhou a caneta e escreveu uma prescrição. – Estou lhe prescrevendo o usual ácido fólico, e uma porção de ferro e algumas vitaminas. Você está um pouco abaixo do peso no momento, então precisa descansar e ser cuidadosa. Espero vê-la dentro de algumas semanas para providenciarmos o pré-natal e um ultrassom.

Dana assentiu com a cabeça.

– Eu sei. – Ela apanhou a prescrição e abriu a boca. Depois, fechou-a novamente. Afinal, o que ela iria dizer? Obrigada? Ah, sim. *Obrigada por me dar a notícia mais devastadora da minha vida. Muito obrigada.* Contudo, a culpa não era da médica. Ela não a havia aconselhado a ter uma noite de aventura!

– Eu irei lhe telefonar.

– Ótimo. Cuide-se, Dana.

Assim que saiu da sala, Dana fechou a porta atrás de si e permaneceu no corredor por um longo tempo. Adam estava na sala de espera no fim do corredor. Adam Donovan. Oficialmente, o homem mais irritante do planeta.

O pai do seu bebê.

Dana levou uma das mãos ao ventre. Ela sempre acreditara que tudo na vida acontecia por uma razão. Mas aparentemente sua fé estava sendo testada. Agora, ela também teria que “esganar” cada uma de suas irmãs por plantar uma ideia tão estúpida em sua imaginação fértil.

Respirando profundamente, Dana começou a atravessar o corredor.

CAPÍTULO QUATRO

ADAM CONTINUOU fitando a porta da sala. Ele a estivera aguardando por quinze minutos.

Pensativo, ele ergueu-se da cadeira e começou a andar de um lado para o outro. Adam odiou o fato de se importar com ela, mas não poderia negar que estivesse preocupado. Mesmo alguém tão irritante como Dana era capaz de deixar alguém inquieto. Ele apenas tinha se acostumado com o fato de tê-la sempre por perto.

Talvez, se ambos fizessem um esforço, eles pudessem ser amigos ou algo do tipo. Afinal, ele era amigo de Jack há anos. Talvez pudesse ter a irmã de Jack como amiga também. Bem, ao menos poderia tentar. Se ele se esforçasse o bastante e ela também...

Mas, e se durante a amizade *ela reaparecesse? A outra Dana... A Dana dos sonhos. O que aconteceria? Adam parou de andar abruptamente. Isso não seria uma boa coisa.*

Aliás, não seria seguro.

Nesse instante, Dana apareceu na sala de espera, fulminou-o com o olhar e marchou na direção do elevador.

Adam a alcançou rapidamente.

– E, então? O que ela disse?

– Vou sobreviver.

Ele a viu pressionar o botão do elevador com força suficiente para deslocar o polegar.

– Ela confirmou sua gripe?

Dana soltou uma risada histérica.

– Ah, sim, gripe. Sim, é exatamente disso que se trata.

As portas do elevador foram abertas e Dana entrou no cubículo, virou-se e recostou-se contra a parede do fundo. Ela evitou olhar para Adam enquanto ele a seguia e, ao invés disso, cruzou os braços frente ao peito e fixou os olhos nas portas do elevador.

Adam pressionou o botão que levava à garagem do edifício e recostou-se contra uma das paredes laterais. Ele dirigiu o olhar para o papel que ela segurava em uma das mãos.

– A médica lhe deu uma prescrição? Vou buscar os remédios para você.

Dana alargou o olhar.

– Ah, não, você não vai.

– É apenas uma prescrição, Dana. Vou buscar os remédios no caminho de volta para que você possa começar o tratamento.

Dana descruzou os braços, fulminou o pedaço de papel em sua mão e depois voltou a encará-lo.

– Não. *Eu vou buscar.*

Adam avançou um passo na direção dela.

– Depois você irá dizer que estava muito ocupada para comprar os remédios e acabará ficando doente por semanas.

Oh, se ao menos ele soubesse.

– Será que você pode parar de tentar ser gentil comigo? Não gosto disso.

Ele franziu o cenho conforme ela transferiu o pedaço de papel para a outra mão.

– Não estou tentando ser gentil. Estou apenas tentando ser sensato. Nós dois sabemos que você não sabe se cuidar quando fica doente. Da última vez que contraiu uma gripe, você demorou um mês para se recuperar porque não quis perder tempo em engolir um tablete de vitamina C.

– Eu apenas preferi dar tempo para que o meu organismo se recuperasse sozinho. – Ela suspirou. – Eu vou buscar os remédios depois.

– Vamos comprar no caminho de volta para o escritório. – Adam franziu o cenho e arrancou o papel que ela mantinha na mão. Depois, exibiu um sorriso triunfante. – Quanto mais cedo você começar o tratamento – ele abanou o papel em frente ao rosto dela –, mais cedo você irá melhorar.

Dana o fitou horrorizada conforme ele baixou o olhar e começou a examinar a prescrição. Adam franziu o cenho levemente.

– Ácido fólico?

Ela engoliu em seco.

Adam continuou franzindo o cenho e examinou o papel novamente.

– Ácido fólico, ferro e suplementos vitamínicos?

Dana assentiu com a cabeça; suas faces estavam completamente pálidas.

– Para a gripe? – ele indagou, e ela sentiu o coração se acelerar.

Adam fitou-a diretamente nos olhos.

– Isso não é para a gripe, é?

Dana meneou a cabeça.

Ele baixou o olhar para o abdome feminino antes de voltar a encará-la.

– Nós fomos cuidadosos.

– Parece que não fomos cuidadosos o suficiente – ela declarou, e sua voz soou fraca.

– Mas nós usamos...

– Eu *sei*. *Eu estava lá*. – Dana franziu as sobrancelhas para ele. – Mas aparentemente essas coisas não são cem por cento confiáveis. Ao menos foi o que a minha médica acabou de me informar.

Adam respirou fundo.

– Então isso deveria estar escrito em algum lugar, você não acha? – Não que ele tivesse lido a embalagem antes.

Dana exibiu um fraco sorriso.

– Foi o que eu disse à doutora.

Adam estudou as faces dela, notando a derrota nos olhos azuis e as sombras que denunciavam seu cansaço. Dana estava grávida. *Eles estavam grávidos*.

– Você pretendia me contar?

Dana deu de ombros, mas continuou encarando-o.

– Honestamente, eu não sei. Acho que eu precisava de um tempo para pensar.

Adam assentiu com um gesto de cabeça, fitou os próprios pés e depois voltou a encará-la.

– Você vai ter o bebê?

As portas do elevador foram abertas e Dana lançou um olhar fulminante para ele.

– Oh, não se preocupe, Adam. Eu não vou esperar que você esteja presente no nascimento ou no primeiro dia da universidade, ou qualquer coisa parecida. Você pode simplesmente fingir que isso nunca aconteceu e continuar vivendo a sua vida. Adam franziu as sobrancelhas para Dana enquanto ela passava por ele e marchava através da portaria. Ele nunca havia conhecido alguém que pudesse tirar conclusões erradas de forma tão rápida quanto ela.

Assim que Dana saiu edifício, ele segurou-lhe o cotovelo, impedindo-a de fugir. Depois, girou-lhe o corpo, a fim de que ela pudesse encará-lo.

– Você realmente me odeia, não é mesmo?

Dana tentou se libertar da mão dele.

– Se quer saber, no momento, eu não sou sua fã número um!

Adam segurou-a com ainda mais força.

– Não, eu não estou me referindo a esse momento. Quero dizer, desde que você me conheceu. Você me conheceu por cinco segundos e já me olhou como se eu fosse o ser mais repugnante da face da Terra. Qual é exatamente o seu problema comigo?

– Algumas pessoas simplesmente não simpatizam com outras.

Adam ignorou as tentativas dela em libertar-se e conduziu-a até o carro.

– Não, não é isso. Há algo mais por trás disso. E você quer saber, Dana?

– Ele fulminou-a com o olhar. – Isso pode ter sido divertido por um tempo, mas agora está começando a ser cansativo. Então, por que você simplesmente não me diz qual é o problema?

– Problema? Quer dizer, *exceto a gravidez?*

Ele meneou a cabeça.

– Você vai ter esse bebê?

Dana piscou para tentar conter as lágrimas.

– Eu já lhe disse, isso não é um problema seu. A paternidade não está no topo da sua lista de prioridades.

Adam ignorou a acusação.

– Se você vai ter esse bebê, então não me odeia tanto quanto imagina. Porque esse bebê também é *meu*. E, se você honestamente pensar por um segundo que eu poderia passar o resto da minha vida sabendo que eu tenho uma criança e não me importaria com ela, então você realmente não tem a menor ideia do tipo de pessoa que eu sou.

Dana permaneceu imóvel enquanto absorvia as palavras dele. Ela nem mesmo tinha percebido que ele a libertara até ele se virar e destrancar a porta do carro. Segundos depois, Adam ergueu os olhos e fitou-a por sob o teto do carro.

– Você vai entrar ou não?

Dana piscou por duas vezes e, após abrir a porta do passageiro, acomodou-se no banco.

– De que forma exatamente você acha que isso pode dar certo, Adam?

Ele deu de ombros.

– Como se eu tivesse alguma ideia. Eu não tenho experiência nesse departamento, Dana. Mas não vou deixá-la fazer isso sozinha. Então, é melhor você começar a se acostumar com a situação.

– Você não precisa fazer isso.

O verde do olhar dele se tornou mais brando.

– Eu acho que sim.

– Você já sabe que não é a minha pessoa preferida no planeta.

Adam inspirou profundamente.

– Você me odeia.

Ela meneou a cabeça.

– Não, você estava certo. Eu não o odeio completamente. Se eu o odiasse tanto, você nunca teria se aproximado o suficiente para fazer esse bebê.

Dana sentiu o coração perder uma batida. Isso era uma grande confissão. E também a primeira vez em que eles faziam qualquer referência à noite a qual juraram nunca mais mencionar.

– Você estava diferente naquela noite.

– Sim, eu estava.

– A questão, Dana, é que você estava diferente naquela noite, mas *eu não estava. Eu ainda era eu e foi comigo que você fez amor.*

Dana sentiu o peito se comprimir ao ouvir as suaves palavras dele. Adam estava certo.

– Não há futuro para nós dois.

Ele respirou fundo e afastou a franja que lhe caía sobre os olhos.

– Nós fizemos um bebê. Há um futuro para nós dois, quer você goste ou não.

– ESTÁ ANIMADO com a ideia de ser pai? – Adam indagou e Jack exibiu um largo sorriso enquanto eles erguiam o berço. – Você apenas está feliz porque terá alguém com a mesma idade mental que a sua na casa.

– Bem, você está aqui agora, então ao menos eu não estou sozinho – o amigo devolveu.

Eles colocaram o móvel no lugar e endireitaram a coluna para examinar o quarto do bebê.

Jack exibiu um sorriso irônico enquanto Adam estudava desde os coelhinhos de pelúcia até as letras do alfabeto em madeira.

– Tara está bem?

Jack dirigiu o olhar para o perfil de Adam.

– Bem com o fato de estar grávida ou bem de saúde?

Adam deu de ombros e continuou percorrendo o olhar ao redor do quarto.

– Ambos, eu acho.

– Por quê?

Adam virou-se para encarar o amigo.

– Não posso perguntar apenas por curiosidade? Eu gosto da sua esposa.

– Hum. – Jack assentiu com a cabeça. – Desde que seja a distância.

– Eu nem pensaria em uma coisa dessas.

– Bem, posso ver que a gravidez pode ser um pouco repugnante para você. Mulheres grávidas não fazem seu tipo, certo?

Por um momento, Adam precisou se concentrar em uma letra em madeira que estava em uma das paredes para manter a expressão indiferente.

– Normalmente, não.

– Não me diga que está mudando o seu tipo. O que há de errado? Cansou-se de todas as outras opções?

– Muito engraçado, Jack.

– Sim. – Jack deu-lhe um tapinha nas costas. – Sou um homem engraçado. Minha esposa me diz isso o tempo todo.

– Tem certeza de que ela quer dizer engraçado do tipo *divertido*?

– Gosto de pensar que sim.

Lado a lado, eles viraram e deixaram o luminoso quarto para atravessar o corredor. Adam percorreu o olhar ao redor da casa que o amigo havia criado para sua nova família. O lugar estava arruinado quando ele o comprara, mas agora parecia ser um lar caloroso e aconchegante.

– E, então, por que o súbito interesse? – Jack quis saber.

Adam virou-se para encará-lo e deu de ombros.

– Curiosidade, eu acho. Não que eu saiba muito sobre o assunto. – Ele exibiu um meio-sorriso. – E talvez eu precise saber alguma coisa para o dia em que Tara abandoná-lo e fugir comigo.

Jack sorriu ao ouvir a provocação.

– Eu iria à caça de vocês dois e a arrastaria de volta pelo cabelo. Nenhum bebê meu seria criado por um *playboy como você*. Esses dois são a minha vida agora, e nada iria me manter afastado deles.

Eles pararam no topo da escadaria e Adam absorveu as palavras dele, antes de perguntar:

– Você acha que eu seria um péssimo pai?

Jack pareceu surpreso.

– Você se importa? Desde quando pensa sobre ser pai? Não que eu nunca tenha me admirado por você ter conseguido escapar disso por tanto tempo.

Adam franziu as sobrancelhas para o amigo.

– Você faz parecer como se eu tivesse dormido com metade do país.

Jack ergueu uma sobrancelha.

– E não é verdade?

Bem, droga, ele havia saído com *algumas mulheres*. Contudo, algumas delas não duraram além do primeiro encontro.

– Eu não dormi com todas as mulheres com quem namorei, Jack, e, caso tenha se esquecido, nós estivemos construindo negócios por um longo tempo aqui.

– Sim, eu me lembro. Mas não é como se você tivesse ficado sozinho, é?

Não. Ele sempre tivera companhia quando desejara. Isso nunca fora um problema.

Adam franziu ainda mais o cenho enquanto meditava sobre o comentário do amigo.

Jack pareceu se arrepender de suas palavras.

– Não é que eu pense que você seria um péssimo pai, Adam, eu apenas nunca associei você à *ideia de ser pai*. Está tendo uma crise de meia-idade ou algo do tipo? Com seus trinta e poucos anos?

– Não.

– Acho que todos pensamos sobre a paternidade em algum momento da vida.

Adam ergueu uma sobrancelha e enfiou as mãos nos bolsos do jeans.

– É por isso que está tendo um bebê?

Jack sorriu e um leve rubor subiu-lhe às faces.

– Não.

– Certo, então por quê?

– Quer uma resposta honesta?

Adam assentiu com a cabeça.

– Eu amo minha esposa e não consigo pensar em uma maneira melhor de gritar isso para o mundo do que ter uma pequena versão dela correndo pela casa. Uma versão que seja metade minha e metade dela.

Adam piscou um dos olhos para ele.

Jack exibiu um largo sorriso.

– Ah, sim, vá em frente... Pode dar risada. Mas é dessa forma que eu me sinto. Quando eu não estiver mais aqui, meu filho irá cometer erros, rir e

amar durante a vida. E eu acho que isso irá criar um laço eterno entre mim e Tara.

As palavras dele faziam sentido. Não que Adam tivesse discordado da ideia antes. Ele apenas nunca havia despendido tempo *pensando sobre isso*.

Adam retornou à questão original.

– E Tara está bem?

Jack ficou intrigado com a questão simples e séria. Algo estava acontecendo. Ele estudou o rosto de Adam, mas a expressão do rosto dele não denunciava nada. Certo. Jack era um homem paciente. Ele iria esperar. Eventualmente, Adam iria lhe contar o que estava acontecendo. Certamente havia alguma mulher envolvida...

– Ela se sente cansada às vezes, mas não está mais tendo enjoos. Além disso, ela precisa se alimentar bem e descansar bastante. – Ele suspirou. – E o meu trabalho é me assegurar de que ela siga as instruções do médico. Uma mãe saudável significa um bebê saudável. Adam ficou pensativo.

– Então, contanto que ela descanse e se cuide, tudo irá dar certo? É assim que funciona?

– Bem, sim. Nos primeiros meses, você se preocupa um pouco sobre abortos espontâneos, mas eles podem acontecer a qualquer momento.

Adam fitou-o diretamente nos olhos.

– Mas Tara não corre esse risco? – Ele sabia que ambos ficariam devastados se perdessem o bebê.

Jack meneou a cabeça.

– Não, Tara é muito saudável. Acho que eu estava mais nervoso do que ela depois de tudo o que Dana passou durante todos esses anos.

Adam sentiu o estômago se revirar.

– O quê?

– Oh, sim. – Jack comprimiu os lábios. – Eu vivo me esquecendo de que vocês dois não conseguem ter uma conversa civilizada. Você não sabe, não é?

– Não, acho que não. – Ele engoliu a saliva. – Então, por que você não me conta para que eu não precise me humilhar ao perguntar a ela?

– Dana tentou ter outro bebê quando estava casada com Jim. Ela realmente não queria que Jess fosse filha única. Isso era importante para ela. – Ele suspirou. – Mas acho que algumas coisas simplesmente não estão destinadas a acontecer. E, considerando o quanto as coisas pioraram quando Jim a abandonou, eu suponho que tenha sido melhor dessa maneira. Mas Dana não enxergou isso na época e ficou com o coração despedaçado.

Adam arregalou os olhos e sentiu um frio na base da espinha. *Não.*

– Ela abortou?

Jack concordou com um gesto de cabeça.

– Duas vezes.

CAPÍTULO CINCO

QUANDO A porta da frente foi aberta, Adam precisou baixar o olhar para fazer um contato visual. Uma miniatura de Dana Taylor ergueu os olhos para encará-lo com um olhar cauteloso. A garota inclinou a cabeça para um lado e ergueu uma sobrancelha para ele.

– Olá.

Adam exibiu um largo sorriso.

– Você é Jess.

– E você é Adam Donovan.

– Sim, sou eu.

– Eu já o vi antes no escritório. Você trabalha com a minha mamãe.

O sorriso dele se ampliou ainda mais.

– Sim, eu trabalho. – Então Dana o havia mencionado.

– Hum. – Jess sorriu para si mesma. – Eu a ouvi dizer que há dias em que ela desejaria que você pudesse simplesmente sumir da face da Terra.

O sorriso desapareceu dos lábios dele.

– Onde *está sua mãe*?

– Lá em cima.

– Na Austrália?

Jess deu uma risadinha.

– Não, no telhado da varanda dos fundos.

No telhado? Dana estava em um maldito *telhado*?

Adam meneou a cabeça e conforme contornou a casa, localizou-a andando com passos instáveis ao longo da beirada do telhado plano que unia uma antiga extensão para os fundos da construção. Ela vestia um largo macacão jeans e usava um boné de beisebol.

– O que pensa que está fazendo?

Dana deu um pulo ao ouvir a voz dele e oscilou de forma indecisa enquanto se virava para encará-lo com os olhos arregalados.

– O que *você está fazendo aqui?*

– Desça desse telhado agora mesmo. – Adam avançou na direção dela com um olhar furioso. – Como pode ser tão estúpida?

Dana franziu as sobrancelhas para ele.

– Não vou descer desse telhado. É meu telhado e eu vou consertá-lo. Não é da sua conta se eu quiser subir em vinte telhados em um dia.

– Claro que é da minha conta quando você... – O olhar dele captou a visão de Jess atrás de uma janela na parte inferior da casa. Adam pensou por um momento, e depois ergueu o olhar novamente. – Não está *bem*.

Dana notou o movimento dos olhos dele e seus próprios olhos se alargaram enquanto ela sussurrava para ele:

– Jess?

Adam assentiu com a cabeça.

– Desça do telhado. *Por favor.*

– Não posso.

Ele ergueu uma sobrancelha.

– Está presa?

– Não. Eu preciso consertar esse telhado. Está vazando.

Adam respirou fundo e deu um passo para frente.

– Então eu vou consertá-lo. Você não deveria estar em cima do telhado.

Dana levou uma das mãos à cintura.

– O que você tem feito? Por acaso esteve me observando?

Adam ostentou um sorriso ameaçador nos lábios.

– Desça desse telhado, Dana, ou eu irei subir até aí e buscá-la.

Dana baixou o olhar para encará-lo. Ele estava sério. Ela poderia dizer, pelo brilho intimidante nos olhos verdes dele. Obviamente seus hormônios

deveriam estar confundindo-a porque ele lhe parecia extremamente *sexy*.

Adam arqueou uma sobrancelha.

– E então?

Dana continuou estudando-o.

– Você *sabe como se conserta um telhado?*

– Você não vai descobrir até descer, vai? – Adam cruzou os braços na frente do peito. – E essa deve ser mais uma das inúmeras questões que você deve ter, porque você não me conhece mais do que eu a conheço. Agora, desça desse telhado.

Dana começou a caminhar em direção à beira da varanda, onde havia deixado a escada.

– Apenas irei descer porque estou interessada em ver o que você irá fazer com o telhado. – Ela baixou o olhar enquanto descia cuidadosamente os degraus. – E não porque você está me pedindo.

– Não me importo. – Ele assistiu a cada movimento dela. – Qualquer coisa que funcionar para você.

Segurando firmemente a escada, Adam a observou até seus pés tocarem o chão. Em seguida, ele repousou as mãos nos ombros femininos e girou-lhe o corpo a fim de que ela pudesse encará-lo.

– Prometa que, por enquanto, você não vai fazer nada que uma *mulher independente costuma fazer*.

Dana comprimiu os lábios e franziu as sobrancelhas.

– Eu realizo algumas tarefas sozinha para economizar. Não estou tentando provar nada.

Adam sorriu.

– Claro que não. Mas agora você tem que se cuidar. – Ele baixou o olhar para o abdome feminino. – Por você e pelo bebê.

Dana suspirou.

– Eu estou bem. Você não precisa ser protetor, Adam.

Um sorriso irônico curvou os lábios dele.

– Difícil.

Adam ergueu os olhos para o telhado e ao redor da casa.

– Quero uma lista de todas as coisas que precisam ser feitas no alto. – Ele voltou a encará-la com um olhar de suspeita. – Dentro *e fora*. – E, após pensar por um momento, concluiu: – E qualquer trabalho que envolva carregar peso.

– Posso ir sozinha ao banheiro?

Adam sorriu.

– Sim, isso você definitivamente pode fazer.

– Você pretende fazer isso pelos próximos meses?

– Acho que sim.

– Isso não irá atrapalhar um pouco a sua vida amorosa?

E ela achava que se tornar pai não iria?

– Acho que essa é uma escolha minha, não é?

Dana continuou encarando-o. A ideia de tê-lo por perto, tentando cuidar dela pelos próximos meses, era muito mais assustadora do que a gravidez em si. Era incrível o que a culpa podia fazer a consciência de um homem adulto. Bem, ela iria aceitar o fato de Adam querer cuidar da casa por um tempo, mas iria se assegurar de que ele se cansasse disso rapidamente.

Com um sorriso, Dana declarou:

– Está bem, vou fazer uma lista para você, Adam. Seu desejo é uma ordem.

Adam recuou um passo a fim de permitir que ela passasse por ele. Parecia que ele havia vencido. Então, por que se sentia como se tivesse acabado de ser enganado?

Se ela o estivesse enganando, ele iria “estrangulá-la”.

DANA COMEÇOU a se sentir vagamente culpada conforme a luz do dia começou a se desvanecer do lado de fora. Adam estivera trabalhando por horas. Na verdade, ele estava fielmente dedicado aos itens da lista.

E Dana tinha colocado coisas naquela lista que ela jamais teria arriscado fazer sozinha...

Ele passou boa parte do tempo franzindo o cenho enquanto se concentrava e praguejou alto algumas vezes quando derrubava algo ou se

machucava com o martelo, mas, de uma maneira geral, Dana ficou impressionada com as habilidades dele.

Ela admitiu para si mesma que Adam poderia, quando realmente se esforçava, ser um homem vagamente gentil. Dana meneou a cabeça enquanto se sentava para pagar algumas contas na sala de estar. A lista de qualidades estava ficando cada vez mais longa.

Com um suspiro, ela assinou um cheque e afastou os papéis a fim de que pudesse estender as pernas sobre o sofá. Dana tinha se esquecido do quanto cansativo poderiam ser os primeiros estágios da gravidez.

Seus olhos ficaram pesados. Se o bebê não fosse de Adam, certamente as coisas teriam sido menos complicadas. Mas talvez essa fosse a sua última chance. Talvez ela nunca mais tivesse outra oportunidade para experimentar novamente a alegria que sentira quando Jess nascera.

Dana levou uma das mãos ao abdome.

Ela queria esse bebê. E, ela pensou com um pequeno sorriso, não seria tão ruim se a criança nascesse tão bonita quanto o pai.

FOI JESS quem o guiou em direção à sala de estar assim que anoiteceu. A garota havia sido sua companheira de trabalho durante a maior parte da tarde, apontando os objetos de que ele precisava em meio ao caos em que a garagem se encontrava.

Adam descobriu que era mais fácil conversar com Jess do que com Dana... Menos complicado do que ele havia pensado.

O interior da casa estava caótico, e Adam se flagrou sorrindo enquanto atravessava o corredor até a sala. Para alguém que era totalmente organizada no trabalho, Dana tinha um estilo de vida que era o oposto em casa.

Havia livros, brinquedos e pilhas de roupas espalhadas por todo lado. As paredes sustentavam antigos desenhos de crianças e diversas fotografias. O sorriso dele se ampliou. Adam gostou da casa. Era mais compatível com a outra Dana. Aquela com quem ele fizera um bebê.

Quando entrou na sala de estar, Adam a encontrou encolhida no sofá, adormecida. O sorriso desapareceu do rosto másculo enquanto ele a

observava.

Ela era linda. Realmente, absolutamente estonteante. Ele ouvira dizer que a maioria das mulheres grávidas era belíssima, mas admitiu que não a houvesse observado daquela maneira. Bem, exceto naquela noite. Mas, até aí, aquela era a “outra Dana”.

A Dana do escritório era elegante, exigente e refinada. Essa Dana era desordenada, tranquila e *sexy*.

Adam cruzou a sala em silêncio e agachou-se ao lado do sofá. Seus olhos verdes se dirigiram para os cabelos escuros e sedosos dela, o gentil arco das sobrancelhas, os cílios longos e as bochechas sutilmente coradas. Depois, ele baixou o olhar para os lábios rosados e levemente entreabertos. E, então, ele se lembrou. Seu corpo também se lembrou. Adam ergueu-se e recuou alguns passos.

Ele tinha conseguido evitar um compromisso até agora, mas não poderia negar a forte atração que sentia por ela. Nesse instante, Adam ouviu duas batidas na porta da frente, e saiu da sala.

Sem pensar duas vezes, ele abriu a pesada porta de madeira.

Jim Taylor o fitou diretamente nos olhos.

Adam sustentou-lhe o olhar.

– Posso ajudá-lo?

– Você é Adam?

Adam assentiu com um gesto de cabeça.

Jim estendeu uma das mãos.

– Eu sou...

Adam ignorou a mão que ele ofereceu.

– Eu sei quem você é.

Jim recolheu a mão e ergueu o queixo.

– Dana está em casa?

– Ela está dormindo. – Adam suspirou. – Ela deve ter se esquecido de que você viria visitá-la.

– Ela não se esqueceu. – O olhar de Jim permaneceu frio enquanto estudava o rosto de Adam. – Jess deixou alguns materiais escolares em nossa casa ontem, então eu resolvi trazê-los.

Claro que sim. Adam se perguntou se ele costumava visitá-la regularmente e descobriu que não gostava dessa ideia.

O lado direito da porta foi aberto e Dana apareceu ao lado dele. Ela dirigiu o olhar para Adam e franziu levemente o cenho.

– Por quanto tempo eu estive dormindo?

Com um sorriso suave, ele virou-se para encará-la e declarou:

– Não muito, querida.

Querida? Dana ergueu uma sobrancelha para ele e abriu a boca para devolver uma resposta apropriada. Contudo, um movimento chamou-lhe a atenção e, colocando-se na ponta dos pés, ela espiou por sobre um dos ombros largos dele e encarou o outro homem.

– Jim!

Jim sorriu ao vê-la arregalar os olhos.

– Olá.

Dana piscou para ele, depois olhou para Adam e voltou a encarar Jim.

Oh, isso era interessante. Ela pigarreou.

– Então você conheceu Adam?

– Sim.

– Nós acabamos de nos apresentar.

Dana exibiu um olhar desconfiado para Jim.

– O que você está fazendo aqui?

Ah. Então ele *não costumava visitá-la regularmente*. Adam sorriu para ela. *Boa garota*.

– Jess esqueceu alguns materiais escolares lá em casa. – Ele ergueu uma sacola em sua defesa. – Então eu pensei em trazê-los.

De súbito, Adam tomou-a por uma das mãos.

– Isso foi muito atencioso da parte de Jim... Não foi, querida?

Jim olhou pra Adam e depois para Dana.

– Sem problema. Aliás, eu pretendo visitá-la mais vezes.

Dana ficou boquiaberta.

Adam franziu as sobrancelhas para Jim. Isso era o que ele pensava!

– E por que você faria isso? – Dana quis saber.

– Porque eu gostaria de ver Jess com mais frequência. Ele não havia desejado isso durante os quatro anos desde que eles finalmente tinham concordado com o direito de visita. Dana estreitou os olhos.

– Por quê?

Adam entendia o porquê. Por alguma razão inexplicável, o motivo ficou mais claro do que o dia para ele. Se a sua filha estivesse com a possibilidade de uma nova figura de pai na vida dela, ele também iria querer visitá-las.

Adam piscou enquanto sua mente continuava a unir as peças do quebra-cabeça. Agora ele estava se vendo como um pai para Jess? Contudo, Adam também sabia que não gostava da ideia do velho Jim estar envolvido na vida do seu bebê. Ou na vida de Dana.

– Acho que recentemente eu percebi o quanto estou perdendo da vida de Jess.

Adam pressionou a mão de Dana.

– Tenho certeza de que Jess irá gostar disso – falou Adam.

Dana o fitou com surpresa.

– Você acha que seria uma boa ideia termos mais visitas de Jim?

– Por Jess. Pais devem despender tempo com os filhos. *Você sabe que eu acho isso.*

Dana sabia que ele não estava se referindo apenas a Jess.

– Sim, eu sei. E, se o pai tivesse mostrado esse tipo de entusiasmo desde o começo, seria ainda melhor.

Jim franziu o cenho.

– Você tem discutido o meu relacionamento com Jess com esse homem?

– Não, eu não...

– Porque eu realmente gostaria que você não discutisse meus assuntos pessoais com seu novo namorado. – O homem forçou um sorriso. – Afinal, quem sabe por quanto tempo ele irá permanecer ao seu lado?

Adam cerrou a outra mão em punho.

Dana ergueu o queixo e forçou um sorriso para ele.

– Você pretende ficar ao meu lado, *querido*?

Adam espiou o outro homem de soslaio e sorriu de volta para Dana.

– Claro que sim. – Adam baixou o olhar e a estudou atentamente. Depois, ele surpreendeu os dois ao se inclinar e roçar levemente os lábios nos dela. – Eu já lhe disse isso. – E, dirigindo o olhar para Jim, declarou: – Mas o tempo que Jim irá despendar aqui vai depender de você e Jess. Isso não tem nada a ver comigo. – Ele sorriu. – Vejo você amanhã.

Dana piscou por duas vezes enquanto ele a liberava. Em seguida, ela o fitou com surpresa enquanto ele se inclinava para sussurrar contra um dos ouvidos de Jim:

– Eu sempre estou por aqui. Então suponho que você também irá *me ver novamente*.

E, com isso, Adam piscou um dos olhos para Dana por sobre um dos ombros e partiu.

CAPÍTULO SEIS

SEU CELULAR tocou no instante em que Adam estacionou o carro na garagem do edifício onde morava. Após dar uma espiada no visor, ele sorriu e atendeu a ligação.

– Ei, querida, senti minha falta?

A voz de Dana ecoou do viva-voz do aparelho no interior do carro.

– Se me chamar de querida novamente, juro que irei esganá-lo.

– Está bem. Então, o que você prefere? Amor, doce, docinho? Qualquer coisa que funcionar para a atuação que você está fazendo com o seu ex-marido.

Houve um momento de silêncio do outro lado da linha.

– Era isso o que você estava fazendo?

– O que mais você pensou que fosse?

O silêncio retornou novamente e Adam rezou silenciosamente para que ela não tivesse notado o seu súbito episódio de ciúme.

– Eu não sabia que ainda estávamos atuando.

– Você contribuiu com a encenação – ele observou.

Dana não sabia exatamente o que havia encenado com Adam e, por um momento, ela gostou do fato de ele ter demonstrado certo ciúme.

– Sim, acho que sim. Mas, em algum momento, eu terei que contar a ele que estou grávida.

– Por que, exatamente? – Jim não tinha nada a ver com isso, não é mesmo?

– Porque eventualmente ele poderá notar...

Certo. Isso fazia sentido.

– Quando você pretende contar a ele?

Adam queria estar presente quando ela contasse a notícia. Permanecer ao lado dela durante toda a gravidez estava se tornando, para ele, algo cada vez mais importante.

Dana respirou fundo e, quando respondeu, sua voz soou fraca:

– Vou esperar um tempo.

Até ela ter certeza de que não iria perder o bebê? Adam quase podia ouvir o medo no tom de voz dela e isso provocou com que ele sentisse um frio percorrer-lhe a espinha. Ele não queria que ela perdesse esse bebê. Adam nunca havia contemplado a ideia de ter um filho, mas agora ele sabia que não queria perdê-lo.

Adam suspirou.

– Jack me contou.

– Contou o quê?

– Sobre os bebês que você perdeu.

– Você conversou com ele sobre a minha gravidez?

– Não. Essa é uma briga que ainda está para acontecer.

– Então, o quê? Ele apenas ofereceu a informação? – Dana indagou com ironia. – O tempo não está ótimo, Adam? Ah, e, a propósito, minha irmã sofreu abortos espontâneos e eu apenas achei que você deveria saber, caso um dia a engravide?

– Não. – Adam franziu as sobrancelhas ao ouvir o tom áspero de voz dela. – Não foi dessa maneira. Eu perguntei a ele sobre a gravidez de Tara e depois a conversa acabou se voltando para você. Mas *você deveria ter me contado*. Houve outra pausa.

– É por isso que está sendo tão protetor?

Adam sentiu a respiração presa na garganta. Seria por isso?

– Em parte.

– E o resto do motivo é apenas porque isso me irrita?

– Não, na verdade é porque eu tive essa súbita necessidade de cuidar de você. Aparentemente.

– Isso se chama culpa.

– Estou apenas assumindo a minha responsabilidade.

– Com quem você pensa que está falando? Você nem consegue soletrar a palavra responsabilidade.

Adam revirou os olhos.

– Eu posso não ser ideal para ser um marido, mas pretendo me esforçar ao máximo para ser um bom pai. Se apenas você me deixar tentar.

– Por quê? Você não pode dizer que queria que isso acontecesse.

Adam ligou o motor do carro novamente.

– Nenhum de nós dois planejou isso – ele declarou, enquanto tirava o carro da garagem. – Mas agora está feito. O que significa que ambos teremos que ser mais gentis um com o outro para que isso dê certo. Somos adultos. Podemos lidar com a situação.

Bem, *um deles dois era adulto, pensou Dana.*

– A não ser que eu perca esse bebê.

O tremor estava audível na voz dela, e Adam apressou-se em declarar:

– Não vou deixar que isso aconteça.

– Você não pode controlar isso. – Dana soltou um suspiro estremecido. – Sou eu, você não entende? Há algo errado *comigo.*

A voz de Adam soou firme:

– Dana, não é você, então pode parar com isso agora mesmo. Certamente devem existir milhões de razões, mas no fim, tudo se resume ao fato de que talvez essas crianças apenas não deveriam estar aqui.

Dana soluçou.

– E você acha que essa criança está destinada a nascer?

Adam sorriu enquanto saía da estrada principal.

– Você acha que esse bebê conseguiu passar por uma barreira de noventa e oito por cento de proteção sem um bom motivo? Querida, esse bebê está determinado a chegar aqui.

Dana fungou, mas ele quase podia vê-la sorrir.

– Você está sendo gentil comigo de novo. Eu não acho que você deveria fazer isso quando estou sensível. Não é seguro.

Adam deu risada.

– Por que você irá chorar em cima das minhas camisas caras?

– Não. – Houve uma breve pausa. – Porque eu poderei realmente começar a gostar de você, e prometi a mim mesma que eu não iria fazer isso.

A confissão trouxe um sorriso aos lábios dele. Entrando em uma pequena estrada, Adam estacionou o carro e aproximou o celular de um dos ouvidos.

– Você já gosta de mim. – Ele deu uma pausa, saiu do carro e avançou um passo. – E eu também não acho que você seja tão ruim.

– Você esconde isso muito bem.

Adam avançou mais alguns passos e bateu à porta de madeira. Dana abriu a porta, ainda com o receptor preso ao ouvido.

Ele sorriu ao ver o brilho dos olhos dela. Em seguida, desligou o celular, guardou-o no bolso da calça, tomou-lhe uma das mãos e a guiou para o interior da casa.

– Vamos superar isso, Dana. Confie em mim. Eu não vou abandonar essa criança, e estarei ao seu lado durante todo o tempo.

Dana sentiu a garganta se fechar ao ouvir as palavras dele. Adam gostava dela. Isso era mais do que ela havia esperado. Mas os instintos maternos de Dana queriam algo mais. Ela queria que esse bebê tivesse pais que se amassem. Porque seus próprios pais não se amavam. E o mesmo acontecera com Jess. Desta vez deveria ter sido diferente. Se apenas tivesse sido com outra pessoa...

– Vai dar tudo certo, Dana.

Ele puxou-a gentilmente contra o seu corpo robusto e afagou-lhe o cabelo, quando eventualmente ela começou a soluçar.

Adam Donovan estava ali pelo bebê. Isso era tudo. Dana sabia disso. Era apenas seus hormônios que a faziam chorar pelo fato de que, apenas uma vez em sua vida, ela teria gostado do pacote inteiro.

ADAM ESTAVA começando a perceber que *existia um mundo diferente*. Ele entrou no estabelecimento e fitou os diversos itens. Lojas de bebê eram lugares verdadeiramente incríveis.

Quem pensaria que algo tão pequeno como um bebê poderia precisar de tanta *coisa*?

Caminhando através dos corredores, ele começou a selecionar diversos itens... Até ficar com os braços cheios e precisar encontrar um carrinho para repousar os objetos. Após meia hora, uma assistente observou que tudo o que ele havia escolhido era para um menino, então Adam voltou às compras e selecionou igual quantia de objetos para uma menina. Uma vez que Tara também estava grávida, ele teria uma grande chance de encontrar uso para a maioria dos itens.

Então, com o carrinho cheio, ele se deparou com uma série de estantes de livros. Livros sobre paternidade pareciam lhe gritar de todas as alturas. Após um minuto ou dois, ele começou a folheá-los.

– Adam? – Uma voz feminina soou. – Adam *Donovan*? Ele se virou e fitou a mulher de cabelo louro, piscando enquanto tentava associar um nome ao rosto dela.

– É você. – A mulher sorriu. – Eu nunca esperava ver alguém como você em uma loja de bebês!

Adam forçou a mente para reconhecê-la, e, então, seus olhos se alargaram.

– Gillian?

A filha da melhor amiga de sua mãe sorriu de volta.

– Parabéns por ter conseguido se lembrar de mim. Depois de todos aqueles encontros que nossas mães nos arranjaram, acho que nós dois fizemos nosso melhor para nos esquecermos.

Adam exibiu um fraco sorriso. A mãe tinha sido persistente quanto a lhe arranjar uma namorada estável desde que ele saíra de casa. Como filho único, era seu dever encontrar uma boa garota, casar-se e ter filhos. Oh, bem, agora ele poderia riscar o último item da lista.

– Faz muito tempo.

Ela sorriu de volta e, virando-se de frente para ele, repousou uma das mãos sobre o ventre protuberante.

– Sim... Dois meses.

– Parabéns.

Gillian dirigiu o olhar para o carrinho de compras dele.

– Vejo que comprou muita coisa.

Adam baixou o olhar.

– Há muita coisa nesta loja.

Ela sorriu.

– Primeira vez em uma loja de bebê, hein?

Lançando um olhar por debaixo da franja, ele assentiu com a cabeça.

– De quem é o bebê?

As assistentes de venda a quem Adam havia pedido ajuda mais cedo retornaram com os catálogos que ele tinha requisitado.

– Senhor Donovan? Olá. Nosso gerente disse que temos essa linha de móveis infantis na loja do centro. Se o seu bebê é esperado para sete meses, então você terá tempo suficiente para colocar tudo em ordem em cinco meses.

Adam aceitou os catálogos e sorriu.

– Obrigado.

– Seu bebê?

Ops. Ele havia se esquecido de que tinha uma audiência. Adam entrou em pânico, procurando avidamente uma mentira convincente em sua mente.

A vendedora exibiu um largo sorriso.

– Isso não é adorável? Recebemos muitos pais de primeira viagem que gastam uma fortuna conosco. Acho que eles até mesmo apreciam as compras.

Gillian ergueu uma sobrancelha enquanto sorria de volta para a jovem.

– Acho que sim. Meu marido, Kevin, gastou uma fortuna com vocês quando tivemos nosso primeiro filho. – Ela voltou à atenção para Adam conforme a assistente sorriu e se afastou. – Minha mãe não mencionou que você havia se casado.

– Não me casei. – Ele sentiu um rubor aquecer-lhe as faces. – Isso é apenas...

Gillian ergueu uma das mãos a fim de silenciá-lo.

– Oh, eu não preciso saber. Não se preocupe. Eu acho maravilhoso o fato de você estar tendo tanto interesse no bebê. Nunca imaginei que você pudesse ser pai.

Os olhos verdes dele se estreitaram ao ouvir as palavras. Por que todos tinham essa reação? Isso realmente estava começando a aborrecê-lo.

– Você imaginava que seria mãe antes de se tornar uma?

A mulher arregalou os olhos, mas depois sorriu.

– Não, eu não imaginava. Sinto muito. Eu não pretendia insultá-lo, Adam.

Ele meneou a cabeça.

– Não importa.

– Não. – Ela estendeu uma das mãos e tocou-lhe o ombro. – Importa, sim. Você vai ficar bem, você sabe. Ser pai é uma das coisas mais difíceis, mas é o trabalho mais recompensador que você irá fazer em sua vida. E nós dois sabemos o quanto *workaholic* você pode ser.

Adam exibiu um sorriso sincero para ela.

– Olha, Gillian...

– Gillian, vamos embora. – Outra voz feminina soou do final da loja.

Gillian acenou com uma das mãos e depois voltou a encarar Adam.

– Adorei encontrá-lo, Adam, e fiquei muito feliz em ver que você está levando a paternidade a sério. – Ela ergueu uma sobrancelha. – Muitos solteiros não fazem isso, sabe?

Adam abriu a boca para continuar, mas ela girou nos calcanhares e se afastou.

– Vejo você na festa dos seus pais. Até mais, Adam.

Gillian...?

Ela acenou com a mão por sobre um dos ombros sem olhar para trás.

– Até!

Adam ficou boquiaberto enquanto a observava. Agora ele tinha outro dilema. Precisava contar a notícia para a mãe antes de sexta-feira. Ele

franziu o cenho. Sexta-feira. Certo. Ele teria algum tempo para pensar sobre isso.

Afinal, ainda era segunda-feira. Ele apenas precisava elaborar algo apropriado. Talvez devesse apresentá-la a Dana.

Adam voltou a fitar as estantes. Droga. Um passo de cada vez. Primeiro ele precisava se instruir. Depois, poderia contar a mãe... Quando tivesse toda essa informação. Isso fazia sentido. Ele tinha três dias e meio.

Havia tempo suficiente.

A ATMOSFERA no ambiente de trabalho tinha verdadeiramente melhorado. E, de certo modo, isso era vagamente irônico.

– Então, as fundações estão prontas para a casa dos Johnston, e o planejamento da casa dos Lamont está concluído.

– Aham. – Adam ergueu os olhos enquanto Dana voltava da área de recepção. Ela serviu café nas mesas de Jack e Adam e, quando Adam a agradeceu com um largo sorriso, ela sorriu de volta para ele.

Jack reclinou-se na poltrona, cruzou os braços na frente do peito e exigiu:

– Certo, o que está acontecendo?

Dana piscou em surpresa para o irmão.

– Eu fiz café.

Adam permaneceu em silêncio e Jack continuou pensativo.

– Não é isso – falou Jack. – Vocês dois estão se comportando de uma forma estranha. O que está acontecendo?

Adam ergueu os olhos e notou a expressão apática de Dana.

– Nada está acontecendo.

Jack bufou.

– Claro que não.

– O que poderia estar acontecendo? – Dana quis saber.

Adam fitou-a diretamente nos olhos.

– Talvez ele devesse ser mais específico.

Dana assentiu com a cabeça.

– Isso certamente iria ajudar. – Ela voltou à atenção para Jack. – Você está insatisfeito com alguma coisa nos projetos que foram revisados?

Ele meneou a cabeça.

– Desde quando vocês começaram a ser educados um com o outro?

Dana deu de ombros.

– Nós não nos provocamos vinte e quatro horas por dia. Você apenas nos flagrou em um bom momento, só isso.

Os olhos azuis de Jack se estreitaram.

Dana sustentou-lhe o olhar.

– Nós apenas decidimos que seria mais produtivo se tentássemos ser civilizados ocasionalmente.

Adam girou a poltrona na direção de Jack e sorriu.

– Isso proporciona um melhor ambiente de trabalho, não sabia?

– E agora vocês estão se unindo *contra mim*. – A expressão de Jack se tornou séria. – Estamos tendo dificuldades financeiras? A casa de alguém desabou e estamos sendo processados? O quê?

Dana apenas sorriu.

– Agora você está entrando em pânico sem nenhum motivo. Não há nada de errado com os negócios; ninguém está nos processando.

Jack pareceu ficar pensativo por um momento, franziu o cenho e depois deu de ombros.

– Certo, está bem. Vocês dois podem fazer o jogo que quiserem para torturar um ao outro. Apenas deixem o escritório em pé quando terminarem.

Adam exibiu um meio-sorriso enquanto erguia o olhar.

– Vamos tentar.

Dana estudou a expressão de Adam. Ela podia ver o arrependimento estampado no rosto dele por ter que mentir para Jack. Ela mesma estava se sentindo culpada.

Jack voltou à atenção para os papéis a sua frente. Ele ergueu a caneca de café e lançou um olhar para Adam.

– A propósito, Tara disse que sexta-feira será ideal.

Adam assentiu com a cabeça.

– Ótimo.

Dana se perguntou o que aconteceria na sexta-feira. Ela se esforçou para mostrar que não estava interessada e, sentando-se na poltrona atrás da mesa de trabalho, voltou à atenção para os arquivos nos quais estava trabalhando.

Adam estudou-a com um leve sorriso nos lábios. Ele sabia que a curiosidade dela estava faiscando.

Então, Dana se virou e o fitou diretamente nos olhos. Ela piscou por diversas vezes, dirigiu o olhar para Jack e depois voltou a encará-lo.

– *O quê?* – ela sussurrou para ele.

Adam dirigiu o olhar para Jack e depois sussurrou de volta:

– Nada.

Dana exibiu um olhar incrédulo.

– É mesmo?

Adam alargou o sorriso, juntou alguns papéis e afastou a poltrona para trás.

Dana o observou enquanto ele atravessava a sala e se sentava na beirada da sua mesa. Ele apanhou uma caneta e apontou para as figuras.

– Você pode apenas conferir se a parte “C” é relevante para a casa dos Murphy?

Ela estreitou os olhos e baixou o olhar para a figura. No topo, estava um pedaço de papel. Era um convite para a quadragésima festa de aniversário de casamento do senhor e da senhora George Donovan. Na noite de sexta-feira.

Dana ergueu o olhar para Adam e arqueou levemente uma sobrancelha.

– Bem? – ele exigiu.

Os olhos dela se alargaram. Outro olhar rápido, e ela afastou a poltrona para trás ao mesmo tempo em que apontava a caneta para o próprio peito.

– Eu?

Adam assentiu com a cabeça.

Dana espiou de soslaio para Jack e depois apontou a caneta para Adam.

– Com você?

Ele assentiu novamente com a cabeça.

Dana deu uma risadinha.

Adam aguardou um momento, dirigiu o olhar para Jack e depois voltou a encará-la.

– Bem?

Ela sentiu o coração se acelerar enquanto sustentava-lhe o olhar e, em seguida, meneou a cabeça.

Adam uniu as sobrancelhas ao receber a rejeição.

Dana ergueu uma sobrancelha em sinal de desafio e empurrou o papel na direção dele. Oh, ela podia apostar que ele não estava acostumado com rejeições.

Adam escreveu algumas palavras na parte de trás do convite e voltou a repousar o papel sobre a mesa.

Dana suspirou enquanto puxava a cadeira para mais perto da mesa e lia as palavras: *Por que não? Muito covarde para isso?*

Surpresa, ela rabiscou as palavras dele ao mesmo tempo em que declarava:

– Não, não é isso. – Em seguida, ela escreveu embaixo do rabisco: *Eu não quero.*

– Certo. Talvez isso? – Ele apanhou o papel novamente: *Uma noite poderia matá-la?*

Dana leu as palavras e o fulminou com o olhar enquanto escrevia a resposta: *Lembre-se do que aconteceu na última noite!*

– Você realmente não pensa algumas vezes, não é mesmo? – Ela voltou a empurrar o papel na direção dele e ergueu-se da poltrona.

– Ah. – Jack desviou o olhar dos projetos em sua mesa e exibiu um sorriso irônico para eles. – Agora a conversa está mais parecida com o que eu estava acostumado no escritório.

– E você tem ao menos mais cinco projetos para analisar antes de ver a luz do dia novamente, então talvez seja melhor se concentrar no que você está fazendo – ela devolveu para o irmão e saiu do escritório em direção à área da recepção.

Adam franziu as sobrancelhas enquanto a observava fechar a porta. Em seguida, ele dirigiu o olhar para Jack.

– Alguma vez eu mencionei o quanto lhe devo por tê-la contratado para este escritório? – Adam perguntou com ironia.

Jack fez uma careta.

– Uma ou duas vezes. Mas você gostou dela quando a conheceu pela primeira vez.

Adam meneou a cabeça.

– Isso foi há muito tempo... E antes de eu conhecê-la melhor. Agora ela está mais irritante do que nunca.

– O que você fez desta vez?

Um rubor coloriu as faces dele.

– Volto em um minuto. Se eu não voltar, chame uma ambulância.

Jack exibiu um largo sorriso.

– Para qual dos dois?

Dana estava arrumando a mesa da recepcionista quando ele apareceu.

– Deirdre odeia quando você faz isso.

– Eu sei.

– Então, por que faz?

– Porque precisa ser feito. – Ela evitou o olhar dele e arranhou o porta-canetas.

Adam aproximou-se e, repousando as mãos nos ombros femininos, girou-lhe o corpo a fim de que ela pudesse encará-lo.

– Eu quero que você vá comigo.

Dana piscou por duas vezes.

– Por quê?

– Porque eu acho que seria uma boa ideia se meus pais conhecessem a mãe do primeiro neto deles.

– Não sou boa com os pais das pessoas.

Adam franziu o cenho ao ouvir o comentário.

– O que isso quer dizer?

– Não importa o que isso queira dizer, Adam. Eu não vou. – Ela tentou se livrar das mãos dele, mas o esforço foi inútil. – Estou falando sério, eu não vou.

Adam começou a acariciar-lhe os ombros com os polegares.

– Isso é importante.

Dana procurou os olhos dele e, ao encontrar apenas sinceridade, piscou novamente, antes de responder em um sussurro:

– Por quê?

Adam respirou fundo e continuou massageando-lhe os ombros.

– Porque, quando tivermos esse bebê, eu quero que meus pais façam parte da vida dele. E, como você é a *mamãe* – ele sorriu ao fazer o uso da palavra –, eles também vão querer conhecê-la.

Dana ficou impressionada com as palavras dele. A transformação que ele fazia quando mudava o tom de voz para um sussurro hipnótico e usava o toque perturbador das mãos contra o seu corpo era incrível. Subitamente, ela se sentiu aquecida.

Sua mente se concentrou na imagem de avós carinhosos para o seu bebê. Os pais de Jim haviam mostrado pouco interesse em Jess... Na opinião de Dana, eles não a mimaram como deveriam. Seria errado privar seu bebê disso. Contudo, ela poderia se decidir mais tarde. Não era como se Adam estivesse planejando contar a notícia a eles logo, certo?

Dana engoliu em seco.

– Vou pensar sobre isso. Mas não é um encontro.

Ele sorriu lentamente.

– Por quê? Você teme que possa cair em tentação novamente?

Ela ergueu o queixo.

– Você teme?

Ele moveu as mãos para os braços femininos, puxando-a para mais perto do seu corpo.

– Não é como se fôssemos correr algum risco dessa vez, certo?

Dana engoliu em seco novamente.

– Isso é verdade.

Adam inclinou levemente a cabeça e fitou-lhe os lábios rosados.

– Não é como se agora não soubéssemos que somos compatíveis.

Outra onda de calor se espalhou pelo corpo feminino.

– Ironicamente, isso também é verdade.

Adam intensificou o brilho dos olhos verdes.

– Você pensou sobre isso?

– Aquela noite?

– Sim.

Dana ergueu os olhos para encará-lo; seus lábios estavam a apenas alguns centímetros de distância.

– Sim – ela respondeu, em um sussurro.

– Certo! – Jack gritou. – Vou chamar uma ambulância agora mesmo!

CAPÍTULO SETE

TALVEZ ELE realmente fosse algum tipo de perverso, afinal de contas.

Adam uniu as sobrancelhas enquanto dirigia à casa de Dana.

Mas, de modo prático, que outra razão poderia existir para essa súbita atração feroz que ele estava sentindo por uma mulher grávida?

Porém, a verdade era que não era apenas uma mulher grávida. Era Dana Taylor. Dana Taylor de muitas faces... Faces que ele estava descobrindo a cada dia. Era muita coisa para compreender.

Sob circunstâncias normais, ele teria procurado Jack e conversado sobre toda a situação. Uma conversa de homem para homem para tentar entender as mulheres. Isso era o que eles sempre fizeram antes. Mas, desta vez, Adam estava por conta própria... Sozinho em um ponto da sua vida em que poderia ter recebido um conselho sensato.

Ao ter o pensamento, um meio-sorriso irônico curvou seus lábios. Ele iria procurar um conselho sensato de Jack?

Jack, o melhor amigo, que tinha desistido da vida de solteiro em favor do aconchego do lar? Oh, sim, ele poderia imaginar o quanto o conselho do amigo teria lhe ajudado. Não era como se Adam fosse algum tipo de rebelde, recusando-se a obedecer às regras da sociedade ao evitar relacionamentos ou compromissos com outro ser humano. Não. Ele tinha tudo em seu devido lugar, não tinha? Adam construíra uma carreira e comprara uma casa. Era um homem maduro e experiente. Ele apenas não

tinha desejo de sair de casa e se estabelecer com uma mulher por enquanto. Isso não era algo normal?

Bem, não para a maioria dos homens que ele conhecia com a mesma idade que a sua. “Você apenas não conheceu a mulher certa ainda.” Isso era o que ele normalmente costumava ouvir das pessoas. Uma forma de os outros explicarem o porquê de ele ainda estar solteiro, ele supôs.

E talvez isso fosse verdade. Adam nunca se sentira tão atraído por uma mulher a ponto de não conseguir imaginar sua vida sem ela.

Mas agora ele tinha desenvolvido essa forte atração por Dana. Além do bebê que eles fizeram juntos, havia algo mais... Algo novo que ele não conseguia explicar ou entender. E isso o estava deixando louco. E, quanto a Dana... Droga, ela mudava de humor como quem muda de roupa!

Além disso, ainda havia o fato de ser quinta-feira e ele ainda nem havia conversado com a família. Adam meneou a cabeça em reprovação. Ele realmente estava encrocado.

– VOCÊ ESTÁ *o quê?*

Dana fez uma careta ao ouvir o tom áspero de Jim.

Na noite anterior, ela tinha se sentado e levantado o assunto com Jess. Como todas as garotas de dez anos de idade, ela tinha sido curiosa e severa em sua resposta a toda a situação.

Apesar do nervosismo de Dana, Jess fora aberta à ideia de um irmãozinho ou uma irmãzinha, e até mesmo ficara entusiasmada com a possibilidade de Adam visitá-las com mais frequência.

– Eu gosto dele – Jess comentara.

Dana erguera uma sobrancelha.

– É mesmo?

Do outro lado do sofá, Jess assentira com a cabeça.

– Sim. Ele é divertido, e gentil por ter consertado as coisas em casa. – Ela dera de ombros. – Isso é mais do que o papai costumava fazer. *E ele não conversa comigo como se eu fosse uma criança tola.*

Elas continuaram assistindo à TV por um tempo antes de Dana perguntar:

– Você não se sente nem um pouco incomodada com a ideia de haver um bebê por perto?

Jess dera de ombros novamente.

– Não. Algumas amigas minhas têm bebês em suas casas e elas gostam.

– Jess fitara a mãe com preocupação. – Mas você sabe que eles choram muito, não sabe?

Dana sorriu.

– Eu me lembro.

Os minutos se passaram enquanto elas apreciavam pipoca e assistiam ao filme, e então:

– Mamãe?

– Sim?

– Adam vai se mudar para cá?

Dana a fitara com espanto. Se ele iria *o quê?*

– Acho que não. Mas podemos enfrentar a situação, não podemos?

– Já fizemos isso antes. Mas, na época, não tínhamos um bebê.

– Isso é verdade. – Dana suspirara. – Mas nós formamos um ótimo time, e tenho certeza de que a família irá nos ajudar. Jess apreciara a pipoca por mais um tempo.

– Eu não ficaria aborrecida se você tivesse um namorado. Papai tem uma namorada e eu não me importo, então não será um problema se você tiver um namorado.

Algumas vezes, a maturidade da filha a pegava de surpresa.

Criança da era do divórcio, ela supôs, o que a deixara entristecida.

Ela mesma havia sido igualmente madura nessa idade, não havia?

Dana suspirara.

– Obrigada, querida.

– Sem problema.

Jim, por outro lado, estava sendo menos maduro quanto ao assunto.

– Como você pôde ser tão estúpida?

Não que ela não tivesse feito a mesma pergunta inicialmente...

– Não, é sério... Não me parabenize, Jim.

– O que há para ser parabenizado? – Ele franziu o cenho para ela. – Você vai se casar com ele?

– Não.

– Bem, então, por que está tendo um bebê com ele?

– Não é algo que nós planejamos exatamente. – Dana apertou os lábios.

– Mas agora não há mais volta.

– Você não precisa ter esse bebê. – Ele cruzou os braços frente ao peito.

Dana sentiu uma onda de fúria invadi-la.

– *Eu vou ter esse bebê, quer você queira ou não.*

Jim deu risada; um som cruel que Dana se lembrava muito bem de ouvir no fim do casamento deles. A memória fez com que ela sentisse um frio percorrer-lhe a espinha.

– Por que estou preocupado? A julgar pelo seu passado, você provavelmente não conseguirá levar a gravidez até o fim. Então, por que está me contando?

Dana empalideceu ao ouvir as palavras dele e agarrou o espaldar da cadeira à sua frente até os nós de seus dedos ficarem brancos.

– Apenas estou lhe contando por questão de bom-senso. Achei que era melhor você ouvir de mim do que de Jess.

– Você contou a Jess? – A voz dele se tornou rouca. – Como pôde fazer isso?

– Porque ela precisa saber!

– Não se você perder o bebê!

Dana inspirou profundamente e tentou manter a calma. Estresse não era uma coisa boa. Ela precisava se lembrar disso.

– Eu contei a Jess porque conversei com ela sobre tudo o que pode causar um impacto na vida dela... Porque é isso o que uma mãe deve fazer quando sua filha é crescida o suficiente para entender o que está acontecendo à volta dela! Não quero que ela se sinta preocupada ou insegura por causa dos meus atos. Simples assim. – Dana meneou a cabeça. – Não que você fosse entender isso.

Jim inclinou a cabeça para um lado e a estudou.

– Quer dizer que você é mais responsável do que eu? É isso o que você está dizendo?

Dana suspirou e levou uma das mãos à testa.

– Não estou tentando começar outra discussão com você, não importa o que você possa pensar. Apenas estou sendo honesta... O que eu sempre tentei ser. Estou grávida. Isso não é algo grande ou complicado. E eu vou ter esse bebê.

– *Talvez.*

A zombaria dele deixou-a com os nervos à flor da pele.

– Vá embora, Jim. Eu já lhe contei o que precisava. Isso não era para ser uma discussão.

– Bem, eu acho que isso precisa ser discutido! – As faces dele se tornaram vermelhas de raiva.

– Vá embora. – Dana puxou a cadeira e se sentou em frente à desgastada mesa em carvalho; seus olhos desprovidos de emoção enquanto ela erguia o rosto para encará-lo. – Você desistiu de qualquer direito a qualquer discussão da minha vida quando tomou a decisão de ir embora.

– Eu não desisti do direito de discutir as coisas que afetam a vida da minha filha.

– Então nós deveríamos ter discutido sobre você e Melanie, não acha? – Ela exibiu um sorriso sarcástico. – Ou talvez a meia dúzia de mulheres antes disso? Você é tão hipócrita.

Jim meneou a cabeça.

– Eu nem mesmo sei por que me importo em conversar com você. Nós sempre acabamos discutindo.

– Sim, é verdade. – Foi dessa forma que eles acabaram descobrindo, no fim, que não davam certo como um casal. – E é por isso que a separação foi a melhor coisa que nos aconteceu. Eu fico fora da sua vida com Melanie, apesar de todas as suas tentativas em exibi-la para mim.

– Oh, e levar aquele homem para o encontro não foi uma exibição?

Nesse instante, um pensamento lhe ocorreu.

– Foi por isso que você decidiu visitar Jess com mais frequência?

– Se aquele homem vai fazer parte da vida da minha filha, eu tenho o direito de saber que tipo de homem ele é.

Dana levou uma das mãos à testa novamente.

– Ótimo, então o leve para uma partida de futebol ou algo do tipo. Mas não se intrometa quando o assunto se tratar de mim e do meu relacionamento com ele.

– Está bem. – Ele meneou a cabeça novamente. – Você adora arruinar sua própria vida, não é mesmo, Dana? – Ele exibiu um sorriso cruel. – Boa sorte com o bebê. Você vai precisar.

Assim que ele partiu, Dana fitou a porta por um longo momento. Demorou um tempo antes de ela perceber que estava chorando. Lágrimas silenciosas e cheias de mágoa desciam pelas suas faces e caíam sobre a superfície da mesa. Ele estava certo. Ela realmente havia se tornado especialista em arruinar a própria vida.

NO MOMENTO em que Dana abriu a porta, Adam ficou chocado. Franzindo as sobrancelhas, ele alcançou-lhe as mãos.

– O que há de errado?

Dana piscou ao ver a preocupação no verde dos olhos dele e esforçou-se para manter uma expressão indiferente.

– Nada. Eu estou bem.

– Mentirosa.

Ela permitiu que ele lhe girasse o corpo e a guiasse na direção da sala de estar.

– É sério, Adam, eu estou bem.

– Vamos ver, está bem? – Ele inclinou a cabeça e a fitou diretamente nos olhos. Depois, exibiu um sorriso afetuoso e declarou em um tom macio de voz: – *Mentirosa.*

– Às vezes, eu realmente, verdadeiramente, não gosto de você, sabia? – Ela bufou enquanto se sentava no sofá.

– Sim, eu sei. – Adam continuou sorrindo. – Não saia daí.

Ela o observou com cautela enquanto ele deixava a sala para retornar alguns minutos depois, trazendo duas canecas.

Ele entregou uma caneca a ela e depois quis saber:

– Onde está Jess?

– Na casa da minha irmã, Lauren.

– Certo. – Adam levou a caneca aos lábios e indagou por sobre a borda: –

E então, o que está acontecendo?

Dana franziu o cenho e apertou os lábios.

– Oh, e agora você é o quê? O tio Adam? Por que eu iria querer contar meus problemas para *você*?

– Alguém já mencionou o quanto você pode ser irritante algumas vezes?

– Talvez eu tenha motivos para isso. – Dana sorveu um gole do café. –

Por que você quer saber?

Adam repousou a caneca sobre a pequena mesa à sua frente e ergueu os olhos para encará-la.

– Certo, por que não aproveitamos essa chance e tentamos ser completamente honestos um com o outro durante o restante da conversa?

Dana sentiu a respiração ficar presa na garganta ao ouvir a sugestão.

– Você acha que consegue fazer isso?

Os olhos verdes dele exibiram um brilho de desafio.

– Acha que *você consegue*?

Eles se entreolharam enquanto um denso silêncio preencheu o ambiente.

Dana procurou os olhos dele novamente.

– O que você acha que iríamos ganhar com isso?

Adam deu de ombros.

– Comunicação.

Dana piscou por duas vezes.

Adam sorriu; uma covinha aparecendo em cada uma de suas bochechas.

– Ei, não estou dizendo que isso será mais fácil para mim do que para você, mas vale a pena tentar. Sou um adulto... Estou disposto ao desafio.

Os olhos dela se estreitaram ao ouvir o comentário, mas o sorriso dele era contagiante.

– Você primeiro.

Adam alargou o sorriso.

– Eu sabia que você iria dizer isso.

Dana reclinou-se contra as almofadas do sofá e sorriu de volta para ele.

– Acho que você apenas consegue trabalhar com alguém por muito tempo antes de começar a conhecê-lo.

– Nós tentamos não nos conhecer, lembra-se?

Ela inclinou a cabeça para um lado.

– Começamos a ser honestos um com o outro agora?

Ele assentiu com a cabeça.

Dana suspirou.

– Sim, conseguimos permanecer um tempo sem nos conhecer... Mas talvez isso tenha alguma coisa a ver com o fato de não nos gostarmos.

Adam considerou as palavras dela.

– Talvez porque, antes da noite do encontro, nós nunca tivéssemos tentado.

Ela fez uma careta.

– Oh, sim, e veja aonde aquilo nos levou.

– Está bem, então esse não é um bom exemplo. – Ele continuou sorrindo.

– Mas, talvez, discutirmos o tempo inteiro fosse mais fácil do que tentarmos realmente conversar um com o outro.

Dana sentiu o coração perder uma batida. Ela desviou os olhos do sorriso encantador dele e estudou os conteúdos de sua caneca.

– E por que você acha isso?

Adam ficou pensativo. Depois, respondeu:

– Não é isso o que a maioria das pessoas faz? Esconder-se atrás de algo ou alguém?

Ela o fitou por debaixo dos longos cílios escuros.

– Você se esconde?

Adam deu de ombros novamente.

– Acho que sim.

– É melhor do que criar um laço com alguém?

Adam meneou a cabeça.

Dana ergueu uma sobrancelha.

– Isso é um “não”?

Ele apertou os lábios.

– Não, isso não é um “não”. Eu apenas nunca pensei sobre isso dessa maneira. Mas você está certa.

– Por quê?

O tom suave de voz dela atraiu sua atenção de volta ao rosto feminino. Adam a observou enquanto ela tentava esconder os olhos dos dele ao sorver um gole do café.

– Eu apenas nunca achei que isso fosse para mim – ele confessou.

Dana desviou os olhos novamente, desapontada com a resposta dele. Mas ela já sabia disso, não sabia? Então não havia surpresa. Ela tentou se esconder atrás de um sorriso enquanto erguia os olhos para encará-lo.

– O eterno solteiro, hein?

– Algo desse tipo.

Ela assentiu com a cabeça e continuou sorrindo.

Após um momento, Adam conseguiu desviar os olhos do rosto dela. Era quase um milagre, considerando o quanto ela estava bela. Tinha que ser o brilho da gravidez que ele tanto ouvira falar.

Adam pigarreou.

– E quanto a você?

– Você já me disse. Eu me tornei uma mulher irritante.

– Por causa de Jim? – ele indagou, e fitou-a diretamente nos olhos.

Dana assentiu com a cabeça antes de sorver outro gole do café.

– Entre outras coisas, eu acho.

– Ele partiu seu coração?

– Quando você ama alguém o suficiente para se casar com essa pessoa, você quer que dê certo. Você quer que a pessoa o ame o tanto que você o ama. Mas eu acho que o fracasso partiu meu coração mais do que qualquer outra coisa.

Adam franziu levemente as sobrancelhas.

– Por que você gosta de estar no controle e isso lhe foi tirado?

Dana suspirou.

– O que você fez, Adam? Ganhou um título em psicologismo barato em algum ponto da vida?

Os olhos verdes dele permaneceram serenos.

– Viu como você é irritante?

Ela o fulminou com o olhar.

– Estou certo, não estou? – ele indagou, em um tom de voz macio. – É por isso que você é tão reservada no trabalho. Você gosta de estar no controle. Porque, se estiver no controle, você se sente segura.

Dana permaneceu calada.

Adam repousou a caneca sobre a pequena mesa à sua frente e procurou os olhos dela.

– Mas aqui, dentro dessa casa, você pode ser você. Um pouco caótica, desorganizada, e você se permite ser feminina e relaxada. Quando alguém entra pela porta da frente, é como se tivesse entrando diretamente para um pequeno pedaço da sua vida. Você sabe disso, certo?

Dana sentiu o coração se acelerar ao ouvir as palavras dele e assentiu com um gesto de cabeça.

Adam aproximou-se e se sentou ao lado dela no sofá.

– E, uma vez que estamos sendo honestos, devo confessar que eu gosto mais desse seu lado... O lado que está menos no controle da situação.

Um pequeno sorriso curvou os lábios dela.

– Oposto àquela da noite do encontro, que é *completamente sem controle*?

Adam apanhou a caneca que ela mantinha em uma das mãos, repousou-a sobre a mesa de centro e aproximou-se ainda mais.

– Não. – A voz dele era pura sedução. – Eu também gosto daquele seu lado.

Dana assistiu, hipnotizada, enquanto ele estendia uma das mãos para afastar-lhe uma mecha de cabelo que lhe caía sobre o rosto. Ela sentiu as pálpebras ficarem pesadas.

– O que estamos fazendo, Adam?

Ele inspirou profundamente.

– Não tenho a menor ideia.

A vontade de se inclinar para o lado dele era imensa. Ela podia sentir o calor do corpo másculo. Por apenas um minuto ela poderia se inclinar contra ele. Somente desta vez.

Adam sentiu o peso do corpo feminino se intensificar contra o seu lado.

Sem pensar ou lutar contra a sensação, ele enlaçou-lhe os ombros com um dos braços e puxou-a para mais perto. Com a mão que estava livre, ele ergueu-lhe o queixo levemente para poder se perder no azul dos olhos dela novamente.

Dana ergueu os olhos e o encarou, piscando lentamente.

Adam sentiu o peito se apertar. Oh, céus, ele estava encrocado.

Os lábios femininos se curvaram em um lento sorriso.

– Está tudo bem, Adam. – A voz dela era suave, quase um sussurro. – Eu sei que esse é um momento de fraqueza. Vai passar logo. Você não precisa me beijar.

Em resposta, Adam exibiu um sorriso preguiçoso, perguntando-se se ela havia percebido o medo em seu olhar.

– Ainda estamos sendo honestos um com o outro?

Dana afastou-lhe a pesada franja que lhe caía sobre a testa.

– Sim.

Adam cobriu o queixo delicado com uma das mãos e moveu o polegar para tocar o canto dos lábios rosados.

– A questão, Dana, é que eu *quero beijá-la*.

Inclinando-se para frente, ele pressionou os lábios contra os dela. Aguardou um segundo para que Dana lutasse ou protestasse, mas, em vez disso, ela abriu os lábios a fim de permitir que ele aprofundasse o beijo. Ele sorriu e, então, beijou-a lentamente, suavemente. Tão diferente da noite em que eles fizeram amor, quando tudo havia sido quente, intenso e desesperado. A cada vez que ele a beijava, era como se estivesse beijando uma mulher diferente. Isso era fascinante.

E muito sexy.

Então, Adam ergueu a cabeça e baixou os olhos para encará-la, ao mesmo tempo em que lhe acariciava o canto dos lábios com o polegar. Dana abriu os olhos e o encarou. Ele engoliu em seco.

– Você precisa me pedir para parar agora.

Ela assentiu lentamente com a cabeça.

– Sim, eu preciso. Porque não faz sentido. Isso não vai nos levar a lugar algum.

Ele roçou-lhe o polegar contra o lábio inferior.

– Você está certa. – O brilho dos olhos verdes se intensificou.

– Vivemos em mundos diferentes – ela falou, ofegante.

Adam assentiu com a cabeça.

– Sim.

– A única coisa que temos em comum é o bebê.

– Sim.

– E o trabalho.

Ele inclinou a cabeça e roçou levemente os lábios contra os dela.

– Aham.

– Eu sei que você não está interessado em um compromisso sério.

– Correto. – Adam mordiscou-lhe levemente o lábio inferior. – E você não está interessada em ter um caso comigo porque odeia perder o controle. Porque sua vida já é complicada o suficiente, com Jim e tudo o mais.

Dana depositou um beijo suave nos lábios dele.

– Talvez. Mas com você eu realmente estaria fora de controle.

Adam sentiu o corpo se apertar ao ouvir as palavras dela. Ele estava muito, muito encrocado. A armadilha estava se fechando e ele não podia se mover. Adam tomou-lhe os lábios novamente em um beijo intenso. A outra Dana apareceu, aquela da noite do encontro. Ela o puxou pela camisa para mais perto e abriu os lábios, permitindo que ele explorasse todo o interior úmido de sua boca com a língua.

Nesse instante, a porta dos fundos foi fechada com tanta força que a casa quase estremeceu.

– Mamãe... Onde você está? Adam está aqui?

Ambos deram um pulo e se afastaram como dois adolescentes que acabaram de ser descobertos pelos pais. Depois, Adam exibiu um largo sorriso para ela antes de sussurrar:

– Sabe, um dia desses *não haverá alguém para nos interromper.*

Dana suspirou e rezou interiormente para que pudesse encontrar algum bom-senso antes que isso acontecesse.

CAPÍTULO OITO

– VOCÊ ESTÁ maravilhosa.

Dana sorriu para Tara.

– Obrigada... E idem. Você viu? – Ela se inclinou para frente e sussurrou:

– Eu *sei me vestir quando realmente quero*.

Tara deu risada.

– Eu vi, sim. Mas, é sério, você está linda. – Ela sorriu e estreitou levemente os olhos. – Contudo, há algo diferente. O que é?

Dana precisou se esforçar para não levar a mão ao ventre. Ela sabia que ainda não estava visível, e certamente não debaixo do vestido de noite que ela havia comprado nessa manhã. Ela percorreu os olhos ao redor do salão lotado em busca de Adam.

Tara sorriu para o seu perfil.

– Ele está com Jack na mesa de bufê.

Dana dirigiu o olhar para a longa mesa, encontrou os dois homens e depois voltou a encarar Tara.

– Quem? – ela indagou, mantendo um tom de voz indiferente.

A cunhada deu risada.

– Seu acompanhante.

– Ele *não é meu acompanhante*.

Tara deu de ombros.

– Eu apenas disse que você estava procurando por Adam, e ele está com Jack.

– Bom para ele.

– Adam ou Jack?

Dana suspirou.

– Será que podemos parar com isso agora?

A cunhada tocou-lhe um dos braços.

– Deus, eu sinto muito, Dana. Eu não pretendia aborrecê-la.

– Não se preocupe. – Dana voltou a percorrer o olhar ao redor do salão. – Acho que estou muito sensível no momento. – E, fazendo uma careta, finalizou: – É uma longa história.

Tara a espiou de soslaio.

– Então, você e Adam são amigos agora?

Amigos? Dana piscou lentamente enquanto permitia que a palavra entrasse em sua mente. Era isso o que eles eram agora? Será que o que eles tinham se encaixava em uma categoria? De alguma forma, ela duvidava disso.

– Acho que você pode dizer que estamos trabalhando nisso.

Tara prosseguiu com a linha de pensamento.

– Posso lhe fazer uma pergunta?

Dana prendeu a respiração. Virando-se para encará-la, ela assentiu lentamente com a cabeça.

– Já lhe ocorreu... – Tara estudou o perfil tenso de Dana. – Bem... Porque ocorreu a mim... Você sabe...

Dana suspirou.

– Vá em frente, Tara. Apenas faça a pergunta. – Ela apertou os dedos ao redor do copo.

– Já lhe ocorreu que talvez parte do motivo de você não gostar de Adam se deva ao fato de ele lembrá-la um pouco de Jim?

Dana franziu o cenho.

– O quê?

As faces de Tara ficaram levemente coradas.

– Bem, você tem que admitir que eles são muito parecidos. Ambos são altos, louros... Eu pensei que talvez esse seja o principal motivo de você ter sido tão severa com ele.

A personalidade irritante, arrogante e a forma com que ele tratava as mulheres com quem se relacionava não eram motivos suficientes? Dana continuou franzindo o cenho.

– Ele não é tão ruim uma vez que você o conhece – Tara continuou. – Certo, ele é do tipo mulherengo. Mas certamente ele mudaria quando conhecesse a mulher certa.

Dana meneou a cabeça.

– De onde você tirou tudo isso?

As faces da cunhada ficaram ainda mais coradas.

– Nós apenas achamos que, uma vez que vocês dois parecem estar se dando bem, você deva superar seus pré-julgamentos.

– Nós?

– E, ENTÃO, o que está acontecendo entre você e a minha irmã?

Adam quase engasgou com um pedaço de salsicha. Ele sorveu um gole da cerveja para facilitar a ingestão do alimento e encarou o amigo com os olhos marejados.

– O que quer dizer?

Jack deu de ombros.

– Bem, para começar, você a trouxe para a festa dos seus pais como sua acompanhante.

– Ela não é minha acompanhante. – Ele manteve a expressão séria enquanto o fitava diretamente nos olhos.

Jack exibiu um olhar de incredulidade.

– Certo, então o quê? Agora vocês são amigos ou algo do tipo?

Eles eram? Adam considerou a definição de *amigos* e sabia que eles não eram isso. Não quando ele não conseguia despender tempo ao lado dela sem pensar em beijá-la ou apenas abraçá-la. Amigos? Não. Eles eram algo além disso.

Adam deu de ombros.

– Não é grande coisa, Jack. Nós apenas decidimos nos conhecer um pouco melhor.

Jack ergueu as sobrancelhas.

– Ah, é mesmo?

– Jack, você está me perguntando se está acontecendo alguma coisa entre mim e a sua irmã?

– Como irmão único de quatro irmãs, é meu trabalho cuidar do interesse delas.

– E eu posso apenas imaginar o quanto isso pode influenciar Dana.

– Talvez, se eu a tivesse assistido melhor, ela não teria se machucado tanto da última vez.

Adam franziu as sobrancelhas ao ouvir o comentário do amigo. Ele não poderia honestamente estar se culpando por isso, poderia?

– Ela toma suas próprias decisões.

– Sim, é verdade. – Jack exibiu um sorriso irônico. – Mas isso não me impede de tentar me assegurar de que ela não se machuque daquela maneira novamente. Isso se chama preocupação... É o que você faz quando alguém significa alguma coisa.

Adam assentiu com um gesto de cabeça.

– Obrigado pela dica. Eu, obviamente, não teria descoberto isso sozinho, uma vez que nunca me preocupei com ninguém durante toda a minha vida.

– Eu não quis dizer isso.

– Ah, não? – Adam percorreu o olhar ao redor do salão até encontrar Dana. – É o que a sua irmã tem pensado desde que repousou os olhos em mim pela primeira vez.

Jack estudou o perfil de Adam.

– Hum... Tara e eu temos uma teoria quanto a isso.

Adam o fitou diretamente nos olhos.

– E?

– Nós achamos que você a faz se lembrar de Jim.

– Muito obrigado. – Ele sorveu outro gole da cerveja e virou-se para deixar a mesa. Contudo, Jack segurou-lhe um dos braços, impedindo-o de se afastar. Adam baixou o olhar para a mão que o prendia até que o amigo o

soltasse e, então, voltou a encará-lo. – Se eu entendi direito, isso quer dizer que você acha que eu sou como o homem que fugiu de sua esposa e filha e começou a se divertir com outra mulher. Bom saber que a sua opinião sobre mim está quase à altura da opinião de Dana.

– Não é isso que estou dizendo. Você não conhece a história inteira.

– Porque ninguém me contou!

– Dana é quem deveria lhe contar.

– Se ela pensa que eu sou como ele, é improvável que ela confie em mim, não acha?

– Eu nem mesmo acho que Dana perceba que seja esse o motivo de ela não gostar de você... E, só para constar, eu não acho que você seja igual a ele. Você apenas se parece um pouco com ele, e eu tenho certeza de que essa foi uma das primeiras coisas que ela notou quando o conheceu.

Adam voltou a observá-la em meio ao salão enquanto as palavras entravam em sua mente. Seria isso? Seria tão simples assim?

Se ela não gostava dele porque ele a fazia se lembrar de Jim, então essa antipatia começava a fazer algum sentido... Tornando-se menos pessoal, de certo modo.

Mas, ao mesmo tempo, ele não queria fazê-la se lembrar do ex-marido. O homem que a havia abandonado.

– Então, será que eu devo ter uma conversa com você a respeito de suas intenções? – Jack sorriu enquanto fazia a pergunta, sabendo que o amigo iria captar o humor. Mas o olhar severo de Adam o pegou de surpresa.

– Jack...

Jack ergueu uma das mãos na frente dele.

– Ei, era uma brincadeira, Adam... Não precisa ficar tão sério. Estou feliz que vocês dois estejam se dando melhor, e isso realmente não é da minha conta.

Adam arqueou as sobrancelhas.

– Sério, não é. – Jack deu risada. – Eu apenas terei que matá-lo se você machucá-la.

Adam respirou fundo e fitou o amigo diretamente nos olhos.

– Eu nunca faria nada para machucá-la.

– Fico feliz em saber disso.

– VOCÊ DEVE ser Dana. – A mulher de meia-idade a envolveu em um abraço.
– Eu estava tão ansiosa para conhecê-la. Você me deu o melhor presente de aniversário que eu poderia ter recebido.

– Eu? – Dana indagou, confusa.

Ela só poderia assumir, pelo vislumbre que tivera dos olhos verdes da mulher, que ela era a mãe de Adam. Mas por que ela teria dado o melhor presente de aniversário dela?

A mulher deu um passo para trás a fim de encará-la.

– E você não é simplesmente adorável? Eu sempre soube que Adam acabaria conhecendo uma jovem linda como você. Ele apenas precisou de um tempo para encontrar a pessoa certa, eu suponho.

Dana exibiu um sorriso fraco.

Nesse instante, Adam se aproximou e olhou de uma para a outra.

– Então vocês duas se conheceram?

– Não exatamente. – Dana ergueu os olhos para encará-lo, notando que Jack também havia se aproximado com Tara ao seu lado. – Sua mãe estava apenas dizendo que eu dei o melhor presente de aniversário para ela...?

– É mesmo? – Ele franziu o cenho, sentindo-se confuso, e depois dirigiu o olhar para a mãe. – Ela fez isso, mãe?

A mulher continuou sorrindo para Dana.

– Eu sinto muito, eu deveria ao menos ter me apresentado antes de abraçá-la, não deveria? – Ela deu risada. – Isso é típico de mim. Mas eu fiquei tão feliz em conhecê-la.

Adam piscou por duas vezes. Ele sempre soubera que a mãe poderia ser um pouco exagerada, mas...

– Dana... Essa é minha mãe, Anne. Mãe... Você obviamente já conheceu Dana.

Anne enlaçou seu braço ao dele.

– Sim, e você deveria tê-la me apresentado antes. – Ela desviou os olhos de Dana por um instante. – Oh, olá, Jack, Tara.

Ambos a cumprimentaram de volta antes de continuarem observando a ação à frente deles se desvelar.

Dana sorriu para Anne por entre os dentes cerrados.

Anne apertou o braço de Adam e ergueu os olhos para encará-lo.

– Não acredito que você estava esperando até essa noite para nos contar. Se Barbara não tivesse descoberto o segredo há dias, eu nunca iria saber. – Ela exibiu um sorriso caloroso para Dana. – Mas, é sério, esse é o melhor presente que eu poderia receber. Nós duas estamos muito contentes por você.

De súbito, tudo começou a fazer sentido para Adam. Ele encarou a mãe com espanto. Barbara. A mãe de Gillian. Adam assentiu lentamente com a cabeça. Isso acontecera por ele não ter se apressado em conversar com a mãe antes dessa noite. Ele respirou fundo e dirigiu o olhar para Dana, sabendo que estava muito encrocado. Ela sustentou-lhe o olhar. Apesar do sorriso estampado nos lábios femininos, ele sabia que era um homem morto. Bem, desta vez a culpa não era sua.

Ao menos não inteiramente.

– Dana...

– Você me trouxe aqui nesta noite como um *presente de aniversário*?

– Não! – ele exclamou, e franziu as sobrancelhas para ela. – Eu a trouxe aqui como minha... – Ele percorreu o olhar ao redor, notando a pequena audiência. – *Acompanhante*.

Dana arfou.

– Isso não é um *encontro*.

– Você está me acompanhando na festa de aniversário de casamento dos meus pais. Nós viajamos juntos, iremos despender a noite juntos e depois eu irei levá-la para casa. Eu posso até mesmo lhe dar um beijo de boa-noite... *Se você tiver sorte*. – Ele sorriu e finalizou: – Isso constitui um encontro.

Tara e Jack começaram a sorrir também. Dana resmungou, e Anne avançou um passo na direção dela.

– Eu sinto muito por Barbara ter arruinado a surpresa de vocês dois.

Adam virou-se para a mãe.

– Não é exatamente o que você está pensando. Eu deveria ter conversado com você antes, mas as coisas têm sido... – Ele lançou um breve olhar para Dana. – Complicadas.

Dana sentiu as faces se aquecerem.

– *Você não contou a sua mãe que nós estávamos juntos?*

Adam meneou a cabeça em negativa, e sua voz soou baixa, e íntima.

– Não.

– Oh, não. A filha da minha melhor amiga deparou-se com ele no começo da semana.

Confusa, Dana dirigiu o olhar para Anne.

– Oh?

Adam sabia que “oh” provavelmente seria traduzido para a mãe dele como um “eu entendo”... Quando, na verdade, Dana ainda não tinha a menor ideia do que estava acontecendo, ou que a mãe dele soubesse sobre o bebê. Agora eles teriam que contar a Jack e Tara. Isso era uma certeza.

Anne deu risada.

– Eu acho que o fato de Gillian tê-lo flagrado comprando diversos itens para bebê os entregou.

O ar pareceu ficar imóvel e silencioso enquanto o pequeno grupo tentava entender o significado por trás das palavras de Anne.

Adam fechou os olhos por um momento, como se, ao bloquear a visão de tudo, ele pudesse fazer com que essa confusão desaparecesse. Quando abriu os olhos novamente, ele foi imediatamente apresentado a diversas emoções diferentes em diversos rostos diferentes. Sua mãe parecia entusiasmada, como se o Natal tivesse chegado; Tara estava surpresa; Jack parecia como se fosse explodir; e Dana...

Ela estava chocada, devastada. Ele avançou um passo na direção dela. Dana recuou um passo e levou as mãos à cintura.

– *Você comprou artigos para bebê?*

– Apenas algumas coisas...

– Metade da loja, pelo que eu ouvi. – A mãe tentou fazer com que isso soasse uma boa coisa, embora seus olhos demonstrassem preocupação.

Adam avançou mais um passo e estendeu uma das mãos para Dana. Ela recusou a mão que ele lhe ofereceu e o fulminou com o olhar.

– Como você *pôde ter sido tão estúpido*?

– Dana...

Jack se colocou na frente dela a fim de protegê-la de Adam.

– Agora não, Adam.

– Jack, deixe-me falar com ela. – Por trás do escudo humano, Adam podia ver Dana sendo levada embora por Tara. – Eu só preciso de um minuto.

– Oh, eu acho que você teve muitas oportunidades para esse minuto. – Jack repousou a palma da mão contra o peito de Adam e o fitou diretamente nos olhos. – Com todos nós.

Adam afastou a mão que Jack mantinha em seu peito.

– Eu preciso ver se ela está bem.

– Nós vamos fazer isso.

Ele sacudiu a cabeça em negativa.

– Não, eu...

– Você o quê, Adam? – Jack o empurrou sutilmente enquanto fazia perguntas em um tom baixo de voz. – Você se importa com ela? Você a ama? O quê?

– Adam, o que está acontecendo? – A mãe dele exigiu.

Ele dirigiu o olhar para a mãe.

– Como eu disse, mãe, é complicado.

– Eu me intrometi onde não devia, não é mesmo?

Adam sorriu.

– Não é sua culpa. Eu deveria ter feito algo para consertar isso antes. – E, tocando-lhe um dos braços, ele concluiu: – Volte para a festa. Explicarei tudo amanhã. Prometo. Não se preocupe.

Os dois exibiram sorrisos calorosos para Anne e aguardaram até que ela se afastasse. Depois, o sorriso desapareceu de seus rostos e Jack voltou a encarar Adam.

– Isso é uma confusão.

– Como eu disse, eu deveria ter consertado isso antes.

Jack assentiu com a cabeça.

– Sim, você deveria.

– Nós iríamos lhe contar – confessou Adam.

Ele deu de ombros.

– Acredito em você.

Adam percorreu o olhar ao redor do salão conforme Dana e Tara se afastavam.

– Deixe-me conversar com ela, Jack.

Jack deu um passo para o lado a fim de bloquear-lhe a passagem novamente.

– Quando você decidir o que realmente quer, então poderá falar com ela. Por enquanto, deixe-a em paz. – E, inclinando-se para frente, avisou: – Não me faça bater em você, Adam.

Adam era mais do que capaz de se defender, e ambos sabiam disso. Ele inspirou profundamente.

– Isso é entre mim e sua irmã.

Jack sorriu com sarcasmo.

– Só podia ter sido, não é mesmo?

– Você não vai conseguir me manter longe dela por muito tempo.

Jack o estudou por um momento.

– Até você descobrir o que você quer dela, e até que a dor deixe os olhos dela, eu irei mover céus e terra para mantê-lo afastado de Dana.

Adam recuou um passo, fitando-o diretamente nos olhos.

– Você terá que fazer isso, Jack. Porque é isso o que irá lhe custar.

– Por quê?

Adam apertou os lábios enquanto encarava o amigo.

Jack aguardou pacientemente, depois enfiou as mãos nos bolsos da calça e exibiu um sorriso irônico.

– Foi o que pensei.

– Você não tem a menor ideia de como eu me sinto a respeito de tudo isso. – Ele sacudiu a cabeça em negativa. – Ninguém tem.

Jack assentiu com um gesto de cabeça.

– Nem você. E esse é o seu problema, não é? – Lançando um olhar por sobre um dos ombros, ele começou a recuar alguns passos. – Dê um tempo a ela, Adam. Dana tem a família para cuidar dela agora. Arranje algum tempo para pensar. – Os olhos dele se estreitaram. – E pense *muito bem*.

Adam assistiu enquanto o amigo se afastava e depois observou o salão por longos minutos. E, então, ele pensou sobre o motivo de estar nesse salão. Uma onda de culpa o invadiu, e ele saiu à procura da mãe. Ele poderia ao menos tentar consertar alguma coisa. Quando seus olhos se encontraram, ele sorriu. Adam não iria arruinar a festa dela.

Com um aceno de cabeça, ele avançou alguns passos e a envolveu em um abraço carinhoso.

– Você está bem? – a mãe quis saber.

Adam assentiu com a cabeça enquanto a liberava e baixava o olhar para encará-la.

– Estou ótimo.

– Você não devia mentir para mim, sabia? Sou sua mãe. Eu tenho um instinto para essas coisas. Apesar de não ter muita sutileza.

– Não é sua culpa. – Ele deu de ombros. – Eu arruinei tudo.

– Por engravidá-la ou por não falar sobre isso?

Adam inspirou profundamente.

– Por não falar sobre isso.

Anne se inclinou para mais perto e ergueu os olhos para encará-lo.

– Você a ama?

– Eu não tenho exatamente muita experiência quanto a me apaixonar.

– Então você não sabe?

Ele forçou um sorriso.

– Você não poderia apenas apreciar sua festa como uma boa garota e parar de se preocupar comigo?

A mãe beliscou-lhe uma das bochechas como se ele ainda tivesse dez anos de idade.

– Eu nunca paro de me preocupar com você. Você vai ser pai e irá entender.

– Acho que sim.

– É melhor eu voltar a fazer meu papel de anfitriã. – Anne o estudou por um segundo. – Embora eu deva dizer que tenha ficado surpresa por você ter se envolvido com Dana.

Adam uniu as sobrancelhas.

– Por quê?

– Porque ela não tem nada a ver com qualquer outra mulher que você namorou antes. – E, exibindo um largo sorriso, concluiu: – Boa sorte, meu querido. Deixe-me informada sobre o que acontecer... Para que eu não tenha que ouvir de Barbara.

CAPÍTULO NOVE

A PORTA foi aberta, e Dana vislumbrou Adam com o cabelo desalinhado. Ela engoliu em seco, seu corpo se aquecendo ao ter a visão dele. Droga, ele *era extremamente sexy, não era?*

Adam afastou a franja que lhe caía sobre a testa.

– Você está aqui.

Dana assentiu com a cabeça e permitiu que seus olhos viajassem desde a camiseta cinza, as calças escuras, até chegar aos pés descalços. Ela umedeceu os lábios e ergueu os olhos para encará-lo.

– Precisamos conversar.

– Eu pretendia ir visitá-la nesta manhã.

– Você teria que passar por Jack primeiro.

Ele sorriu.

– Eu achei que ele estivesse mais calmo.

– Não.

Adam recuou um passo e permitiu que ela entrasse em seu apartamento, antes de fechar a porta atrás dela. Dirigindo o olhar para o relógio, ele notou que ainda eram 7h30 da manhã.

– Você deve estar exausta.

Dana percorreu o olhar ao redor do interior do apartamento. Tão diferente da sua casa. Outro exemplo das diferenças entre eles. Ela caminhou até as janelas com vista para o rio abaixo.

– Você aceita um chá?

Dana meneou a cabeça.

– Não, obrigada. – Ela respirou fundo e parou em frente a uma cadeira. – Podemos nos sentar?

Adam estudou-lhe o rosto.

– Claro que sim.

Dana o observou com cautela até que ele se sentasse em um canto do sofá próximo à cadeira que ela havia escolhido. Evitando um contato visual com ele, ela se sentou e depois soltou um longo suspiro.

– Passei metade da noite acordada, pensando.

Ele assentiu com a cabeça.

– Eu também.

– Isso está uma confusão. – Ela soltou uma risada nervosa. – Quero dizer, realmente uma grande confusão.

– E vai ficar ainda maior.

Dana lançou um breve olhar para ele.

– Será? Não se nós estabelecermos algumas regras.

Regras? Adam se inclinou para frente, descansando os cotovelos nos joelhos e entrelaçando os dedos das mãos.

– Como o quê, exatamente? – ele indagou, mantendo um tom baixo de voz.

– Não quero que ninguém mais saiba que estou grávida. – Ela conseguiu fitá-lo nos olhos por alguns segundos. – Minha família sabe, sua família sabe. Isso é mais do que suficiente por enquanto.

Certo. Isso parecia justo o bastante. De qualquer forma, o tempo iria contar ao mundo. Adam sorriu ao ter o pensamento.

– Está bem.

– E você não pode comprar mais nada para o bebê.

Ele franziu o cenho.

– Por que não? Eu estive lendo, e há muitas coisas de que você irá precisar.

Dana o fitou, surpresa.

– Você esteve lendo? Sério?

Adam pigarreou e desviou o olhar para um lado.

– Sim, bem... Parecia a coisa certa a se fazer. Você pode ter feito isso antes, mas eu não.

Ela sorriu.

– Faz sentido.

– Achei que sim.

Dana pigarreou com um ruído.

– Ainda assim, você precisa me prometer que não vai comprar mais nada.

Ele se inclinou para frente e sua voz se tornou rouca.

– Diga-me por quê.

Engolindo a saliva, ela ergueu os olhos para encará-lo, sentindo as faces se aquecerem.

– Porque isso traz má sorte.

Adam ficou pensativo por um instante.

– Você não quer que eu compre mais nada porque, se algo acontecer, as coisas serão deixadas como uma lembrança do que perdemos.

Dana assentiu com a cabeça e, após um suspiro, prosseguiu:

– Você precisa saber que não há necessidade de você se envolver em tudo nessa fase...

– Tudo o quê...?

– Bem. – Ela suspirou. – Tudo. Como a minha vida, minha família, Jess... Esse tipo de coisa. Não há razão para você fazer isso a esta altura.

Adam não estava gostando do rumo da conversa.

– Continue.

– Existe uma chance real de eu não conseguir levar essa gravidez até o fim. – Dana ergueu-se da cadeira e começou a andar de um lado para o outro da sala. – E você precisa aceitar isso.

Adam apertou os lábios enquanto a observava.

– E, se isso acontecer, você terá despendido todo esse tempo e esforço envolvendo-se com a vida de pessoas que não precisará ver novamente. – Ela arriscou um olhar na direção dele. – Não é como se você estivesse envolvido na vida deles antes.

Adam a fitou diretamente nos olhos até que ela desviasse o olhar.

– Eu só acho que... – Dana voltou a andar de um lado para o outro. – Se você se tornar parte da vida dessas pessoas e depois eu perder o bebê, quando você partir, algumas pessoas poderão sair machucadas.

– Como quem, por exemplo? – ele indagou, em um tom macio de voz.

Dana parou de caminhar e virou-se para encará-lo com os olhos arregalados.

– Como Jess, por exemplo! – Ela repousou uma das mãos na cintura. – Aparentemente, ela gosta de você.

– Embora só Deus saiba por quê?

Ela piscou.

– O quê?

Adam respirou fundo e se inclinou para frente novamente.

– Você se esqueceu de dizer “embora só Deus saiba por quê”. É isso o que você pensa, não é?

Não era. Aliás, a lista de qualidades estava se tornando cada vez mais longa conforme ela despendia mais tempo com ele. Em algum momento da noite anterior, ela teve que admitir para si mesma que não seria apenas Jess que iria sentir a falta dele quando ele não estivesse mais por perto.

Adam percorreu o olhar ao redor do apartamento por um momento enquanto pensava e depois a surpreendeu ao perguntar:

– Dana, eu a faço se lembrar de Jim?

Ela uniu as sobrancelhas.

– O quê? De onde você tirou essa ideia? – E, levando uma das mãos à testa, indagou: – Por que você pensaria uma coisa dessas?

Ele deu de ombros e descansou os cotovelos nos joelhos novamente.

– Parece ser um senso comum na sua família, e você tem que admitir que nós sejamos um pouco parecidos.

– Não, vocês não são.

Adam ergueu as sobrancelhas.

– É mesmo?

– Bem, exceto o fato de ambos serem altos e com cabelo louro, não há outra semelhança.

– Tem certeza? – Ele não parecia acreditar nela. – Então, quando você me conheceu pela primeira vez, não lhe ocorreu que talvez eu fosse igual a ele em algum aspecto? E, uma vez que estava magoada com ele, você resolveu descontar sua raiva em mim?

Dana arfou.

– É isso o que você pensa?

– Eu não sei. – Ele soltou um longo suspiro. – Você ainda está apaixonada por ele?

Os olhos dela se alargaram ao ouvir a questão.

– E por que você iria se importar se eu ainda estivesse? Não seria um problema seu.

Adam detestou a resposta dela.

– Acho que não. Mas, aparentemente, isso não me impede de perguntar.

– Contanto que você não espere uma resposta. – Dana continuou encarando-o, sentindo o coração bater desenfreado dentro do peito. Oh, sim. Como se ela fosse confessar a ele o fracasso que tinha sido o seu casamento.

Adam meneou a cabeça. Ela já havia lhe respondido, não havia?

– Como quiser, Dana. Mas, apenas para constar... – Ele se ergueu e franziu o cenho ao vê-la recuar um passo. – Eu sei exatamente o que você está fazendo com todas essas regras e não vou colaborar com isso.

Dana o observou enquanto ele se afastava do sofá e caminhava até a área da cozinha conjugada com a sala.

– Certo, o que eu estou fazendo exatamente?

– Você está tentando tomar o controle da situação novamente. Cuidadosamente, planejando tudo para que seja perfeito e organizado.

Dana o seguiu até a pequena área da cozinha.

– Certamente isso precisa de uma *maldita organização, você não acha?*

– Olhe a linguagem, Dana. – Ele espiou por sobre um dos ombros enquanto abria um armário e apanhava uma jarra para a cafeteira. E, apontando para o ventre feminino, finalizou: – Nossa criança pode ouvir isso.

Dana o fulminou com o azul do olhar.

– Você é impossível.

– Talvez. – Ele se aproximou da pia e encheu a jarra com água. – Talvez você apenas me odeie neste exato momento porque sabe que estou certo.

Os olhos dela cintilaram de raiva.

– Bem, então, continue... Se você é tão esperto, diga-me como poderemos melhorar essa situação.

Adam se virou com tanta rapidez que ela foi pega de surpresa. Seus olhos se arregalaram enquanto ele marchava com passos determinados em sua direção. Os olhos verdes exibiam um brilho frio. Imediatamente, ela recuou, apenas para bater as costas contra o balcão que separava a cozinha da sala de estar. Adam apoiou as palmas das mãos sobre o balcão, cercand-a e aprisionando-a contra a fria superfície.

Dana sentiu a boca se ressecar.

Os olhos verdes dele estudaram-na por um longo momento. Ela sentiu o coração bater forte dentro do peito. Depois do que pareceu ser uma eternidade, ele declarou em um tom baixo de voz:

– O que você achou que eu iria fazer, Dana? Ouvir o seu grande plano, concordar e dizer “adeus”? Até quando? – Ele ergueu os olhos enquanto pensava e depois voltou a encará-la. – Eles a levarem para a sala de parto?

– Talvez não tanto tempo – ela falou, e sua voz soou fraca. – Mas seria algo do tipo. Você tem que perceber que isso faz sentido.

– Eu tenho?

Ela assentiu com a cabeça, seu olhar baixando para o peito amplo enquanto sua respiração se acelerava.

Adam se aproximou ainda mais; o movimento chamou-lhe a atenção de volta para os olhos dele.

– Posso lhe dizer o que *eu penso*?

Dana deu de ombros.

– Eu tenho escolha?

Adam comprimiu os lábios.

– Não.

– Então, vá em frente.

– Você não vai fugir de mim. Não importa o que aconteça. Eu já lhe disse isso antes e estava falando sério. – A voz dele soou calma e determinada. – Não importa o quanto você tente, ou o quanto a sua família tente, eu não vou me afastar. Porque esse bebê... – Ele baixou o olhar para o ventre feminino e, depois, voltou a encará-la. – Esse bebê me dá o direito de estar aqui, não importa o que qualquer um possa pensar. – E, acariciando-lhe o abdome gentilmente com os polegares, concluiu: – Se você perder esse bebê, a perda não será apenas sua. Será minha também.

Adam havia pensado sobre isso durante metade da noite anterior. Pensara sobre o bebê que estava tão determinado a chegar ao mundo. Pensara em como esse bebê seria *sua família*, e em como estava começando a se acostumar a despender o tempo com Dana e Jess. Ele já sabia que o restante da família dela era incrível, e Jack era o seu melhor amigo... Ou havia sido. Tudo parecia se encaixar. A única coisa que tornava a situação incompleta era o fato de Dana ainda estar apaixonada pelo ex-marido.

Adam inspirou profundamente.

– Se perdermos esse bebê, eu estarei ao seu lado, sofrendo junto com você. E, se não perdermos... – Ele sorriu. – Então eu estarei na sala de parto para que você possa me xingar e pedir mais analgésicos.

Os olhos dela se encheram de lágrimas. Dana sorriu e piscou com força ao mesmo tempo.

– Eu sempre acabo chorando na sua frente. Odeio isso.

Ele deu de ombros.

– É hormonal.

– Você leu sobre isso, não é mesmo?

– Acho que devo ter lido.

Dana suspirou.

– Esse é o seu verdadeiro “eu”?

Adam piscou lentamente ao ouvir a pergunta.

– O que quer dizer?

– Esse homem cuidadoso, atencioso, que continua aparecendo. Esse é o seu verdadeiro “eu”, ou você é aquele com quem eu estive trabalhando nos últimos tempos?

– O deus do sexo devastadoramente atraente que tem mulheres caindo a seus pés durante o dia todo? – Os olhos verdes dele exibiram um brilho divertido.

Dana revirou os olhos ao ouvir o tom provocativo de voz dele.

– Oh, certamente esse seria você.

– Não. – Ele continuou sorrindo. – Eu acho que você quer dizer “o solteiro que nunca iria se permitir criar um laço com alguém”.

Dana assentiu com a cabeça.

– Era nesse que eu estava pensando. Então, qual deles é você?

Adam inclinou a cabeça enquanto sussurrava:

– Eu sou aquele que está cansado, que não dormiu direito e ainda não tomou café.

Ela ergueu os olhos para encará-lo.

– Você não é um homem mau, sabe? Seu segredo foi revelado.

– Apenas não conte para todo mundo.

– Vou tentar.

Dana ergueu uma das mãos e afastou-lhe a franja que lhe caía sobre os olhos.

– Eu não vou me afastar – Adam declarou.

Ela sabia que ele estava falando sério. Adam estaria ao seu lado o tempo todo... E continuaria protegendo-a, o que, sem dúvida, faria com que ela se apaixonasse cada vez mais por ele. Mas ele não iria amá-la. Não da maneira como ela precisava que ele a amasse.

Dana engoliu em seco e, inclinando-se, roçou os lábios levemente contra os dele. Ela apenas teria que lidar com seus próprios sentimentos. Não era culpa de Adam. Ele apenas estava tentando fazer o que era certo. Isso era mais do que a maioria dos homens teria feito nas mesmas circunstâncias. E isso fazia com que ela se sentisse grata por ter sido com ele.

– Obrigada.

Adam depositou um beijo sutil nos lábios dela.

– De nada.

Resistindo à tentação de continuar beijando-a, Adam recuou um passo, livrando-a do seu abraço. Ele tinha vencido... Desta vez. Porém, as batalhas

estavam se tornando mais arriscadas.

Ele poderia não ter admitido durante as longas horas da noite anterior que estivesse apaixonado por ela. Mas isso tinha sido um grande passo para ele. Adam estava bem no centro de uma notória armadilha, e ele não queria escapar.

Ele queria ver o que viria a seguir.

Mesmo que isso significasse despende mais tempo se envolvendo com uma mulher que ainda estava apaixonada por outro homem.

CAPÍTULO DEZ

– VOCÊ ESTÁ bem?

Dana piscou por duas vezes e virou-se para encarar Tara.

– Eu me sinto como se estivesse sendo arrastada por uma onda gigante e não conseguisse escapar, mas, fora isso, estou ótima.

Ao lado da pia, Tara fitou Adam e Jess no jardim. As risadas deles entraram através das janelas abertas e ela sorriu.

– Jess adora brincar com ele, não é?

– Sim – Dana respondeu com um suspiro.

– Ele passa muito tempo aqui?

– Todos os dias.

Tara espiou por sobre um dos ombros com uma sobrancelha erguida.

– É mesmo?

Acomodada à mesa da cozinha, Dana ergueu os olhos para a cunhada e assentiu com a cabeça.

– Sim.

Sim, realmente. E isso a estava deixando louca. Não tanto o fato de ele estar na casa o tempo todo, mas o fato de estar tratando-a como uma irmã grávida ou uma melhor amiga. Ela apenas precisava bocejar para que ele lhe trouxesse uma manta e uma caneca com leite quente.

Quando leite quente era a última coisa que ela desejava, *muito obrigada*.

– Estou impressionada.

– Humm.

– Bem, você tem que admitir... – Tara virou-se e reclinou-se contra o balcão da pia. – Quem teria pensado? Adam Donovan, um homem de família.

Dana fulminou-a com o olhar.

– Não somos uma família.

– Ah, não? Mas, olhando de fora, é exatamente isso o que parece.

– Bem, mas não é o que está acontecendo.

A cunhada assistiu enquanto Dana tentava focar a atenção nos esboços à sua frente. Tara pensou em silêncio por alguns minutos e, depois, perguntou:

– Então, seja lá qual for o acordo que vocês dois fizeram, isso irá dar a Adam o direito de ele estar aqui todos os dias depois que o bebê nascer também?

– Será que eu vou ser interrogada por cada membro dessa família pelos próximos meses? – Dana inspirou profundamente e ergueu os olhos para encará-la. – Porque eu devo dizer que isso não me encoraja a convidar todos para uma visita.

– Todos eles se importam com você. É isso o que uma família faz.

Dana fixou o azul do olhar na janela.

– Estou me aguentando. Se eu precisar de ajuda, irei gritar.

– Irá? – Tara se aproximou e, puxando uma cadeira, acomodou-se em frente a Dana. Ela inclinou a cabeça para um lado, e seus olhos estavam cheios de dúvidas. – Porque eu sei que você pretende fazer tudo de forma altamente organizada. Você sempre esteve no total controle da situação.

Dana resmungou.

– Aparentemente, não, ou eu não estaria nessa posição agora, estaria?

– Você está se referindo à gravidez ou ao fato de estar apaixonada por Adam?

Dana arregalou os olhos em surpresa.

– Do que você está falando?

Tara exibiu um pequeno sorriso.

– Eu posso escrever histórias de aventura para me sustentar, mas consigo reconhecer um romance quando o vejo. Isso tem sido uma bomba-relógio desde que você começou a trabalhar naquele escritório.

Dana soltou um longo suspiro.

– Tara, isso não pode sair desta sala...

Tara ergueu uma das mãos para o alto.

– Claro que não. Eu nem mesmo contei a Jack sobre o que penso... E, acredite em mim, isso foi um grande esforço. Estamos acostumados a conversar sobre tudo.

Dana assentiu com a cabeça.

– Ele não conversou mais com Adam desde a semana passada. Eles precisam resolver isso, você sabe; tornaria a situação um pouco menos tensa.

– Sim, eu sei. Se Jack dividisse um escritório com Adam o tempo inteiro, acho que eles já teriam tentado se matar.

– Isso é triste.

Tara suspirou.

– Sim. Eles eram bons amigos.

– Espero que consigam superar isso – Dana falou, com um suspiro. – Os dois são tão teimosos.

Tara assentiu com a cabeça e as duas permitiram que um confortável silêncio invadisse o ambiente. Um tempo depois, Dana indagou:

– Você sabia que isso poderia ter acontecido quando sugeriu seu plano de remodelação e me transformou em outra pessoa na noite do encontro?

– A parte da gravidez eu não sabia.

Dana sentiu as faces se aquecerem.

– Eu não quis dizer isso.

– Que você e Adam iriam despender mais tempo juntos? – Tara assistiu enquanto Dana assentia com a cabeça. – Sim, isso me ocorreu. O que eu posso dizer? Acho que sou romântica de coração. Isso acontece quando uma pessoa está feliz, sabe? Você apenas quer que todos se sintam da mesma forma.

Dana ergueu uma sobrancelha.

– E você achou que esse fosse o melhor plano para duas pessoas que não conseguiam se suportar?

A cunhada deu de ombros.

– Eu percebo a maneira como você olha para ele às vezes. Aqueles pequenos... – Ela deu uma pausa. – Minúsculos momentos, quando você baixa a guarda. Eu acho que você *gosta de não gostar dele*. Acho que é mais seguro para você.

Sustentando um olhar indiferente, Dana indagou:

– E Adam?

– Ah, Adam.

– Sim, Adam. – Ela inclinou a cabeça para frente. – Você sabe... O homem no jardim com a minha filha. O pai do meu bebê. O outro ingrediente em sua pequena receita para a felicidade. *Aquele Adam*.

– Sarcasmo é outra forma de defesa, sabia? Jack faz isso o tempo todo... Ou fazia, até me conhecer.

Dana suspirou.

– Como você pôde ter pensado que ele gostava de mim, sendo que ele era antipático o tempo todo? Ele fazia e dizia coisas para me aborrecer deliberadamente sempre que encontrava uma oportunidade.

– Eu achei que ele fizesse isso em resposta à maneira como você o tratava. – Tara continuou raciocinando enquanto a expressão de Dana se tornava mais incrédula. – Estou falando sério. Você poderia irritá-lo sem fazer o menor esforço. E por isso eu achei que vocês dois pudessem dar certo. Porque eu nunca vi ou ouvi falar de ninguém que conseguisse irritá-lo com tanta intensidade. Isso só poderia significar alguma coisa.

– Sim. – Dana assentiu com a cabeça. – Que ele não gostava de mim.

– Ele gostava o bastante para você estar grávida agora.

Dana reclinou-se no espaldar da cadeira e massageou as têmporas doloridas. Tudo isso era muito complicado. Nada em sua vida poderia ser simples, poderia?

– Vamos lá, Dana, pense sobre isso.

A dor de cabeça estava piorando.

Tara prosseguiu, como uma candidata promovendo sua campanha à reeleição.

– Adam é sempre calmo e controlado. No comando de tudo o que faz. Ele esteve no controle de cada relacionamento de sua vida. E, ainda assim, ele apenas precisa despende sessenta segundos na mesma sala com você e já fica completamente fora de si.

– Isso se chama ódio. Tara exibiu um largo sorriso.

– Querida, eu acho que isso se chama frustração.

Ainda massageando as têmporas, Dana ergueu os olhos para encará-la.

– Bem, se eu fosse uma deusa, como você está dizendo, por que ele estaria me tratando como se eu fosse a irmã dele?

– Ahaha. E quem está frustrada agora?

Dana lançou um olhar fulminante para a cunhada.

– *Você, não é?* – Tara alargou o sorriso e se inclinou para frente a fim de sussurrar: – Você deveria tentar seduzi-lo.

– Eu deveria tentar o quê?

– Seduzi-lo. – Tara voltou a recostar-se no espaldar da cadeira. – Eu poderia apostar que você conseguiria. Os homens adoram quando suas mulheres estão grávidas. Acho que isso eleva o ego deles.

Dana piscou por duas vezes.

– Você sabe que tem passado muito tempo com sua amiga Laura?

Tara soltou uma gargalhada ao ouvir o comentário. Nada era considerado sagrado para Laura. Ela possuía uma maneira muito individual de ver o mundo.

– Sabia que Jack arranjou um encontro para ela e Adam uma vez?

– Não, eu não sabia. – Uma onda de ciúme a invadiu. – Quando isso aconteceu?

– Oh, muito tempo antes de nós nos casarmos. Digamos que os dois não combinaram.

– Uau, como você não pensou imediatamente que eles fossem almas gêmeas?

– Ah, vamos lá, Dana. – Tara inclinou-se para frente e tocou-lhe um dos braços. – Isso não pode ser tão ruim. Ele ainda está aqui.

Sim, ele estava. Sem dúvida quanto a isso. Mas estava apenas fisicamente. Não de alma e coração. Dana suspirou com melancolia.

– Pelo bebê, Tara. Não por mim.

– Acho que você está errada sobre isso.

Dana meneou a cabeça.

– Não. Adam teria dito alguma coisa se houvesse algo mais nessa história. – Um fraco sorriso curvou seus lábios. – Ele não tem medo de falar abertamente, caso não tenha notado.

– Talvez ele não pense que você se sinta da mesma forma.

– Então você acha que ele pode estar *nervoso*?

A cunhada deu de ombros.

– Ou assustado com a possibilidade de ser feito de tolo. Muitos homens ficam assustados, você sabe.

– Adam não ficaria assustado.

– Você disse a ele como *se sente*?

– Oh, não. – Dana soltou uma gargalhada. – Não quero acrescentar meu nome em uma lista longa.

– Você é tão ruim quanto as outras. – Tara meneou a cabeça e ergueu-se da cadeira. – Bem, uma de vocês terá que aproveitar a oportunidade em algum momento. – E, inclinando-se, ela depositou um beijo carinhoso em uma das bochechas de Dana. – Seria uma pena se você o perdesse.

Assim que Tara partiu, Dana fitou o vazio por um longo tempo. Depois, ela sacudiu a cabeça em negativa. Adam Donovan não a amava. Não o homem que se considerava o último solteiro do planeta.

Ele não sabia o que queria.

ADAM QUERIA Dana.

Ele tomou consciência disso na segunda semana após deixá-la em casa e voltar para o seu apartamento vazio.

Sua mente havia lhe dito que deveria existir uma razão para ele querer uma família agora, uma vez que nunca sentira essa necessidade antes. E a resposta viera na noite em que ele a observara lendo um livro para Jess na cama. Ela estivera sentada próxima à filha, o cabelo solto caindo sobre os

ombros roliços e a pele cintilando em meio à suave iluminação. Da porta do quarto, Adam piscara um dos olhos para Jess e, então, Dana erguera os olhos por um breve instante e sorrira para ele. E, naquele exato momento, ele soubera que estava apaixonado.

Mas ele entrara no quarto e contara isso a ela? Ele esperara até que ela saísse do quarto e depois a erguera em seus braços? Acaso a levara de volta ao paraíso em que ambos estiveram quando conceberam o bebê?

Não.

Adam permanecera na entrada e, sentindo um nó de emoção na garganta, sorrira de volta para ela. Depois, dando meia volta, franzira o cenho e desaparecera no corredor.

O final poderia ter sido feliz se Dana não estivesse apaixonada por outro homem!

Socando o travesseiro, Adam rolou na cama de um lado para o outro e depois, fitou a escuridão do quarto. Ele precisava de um plano. Afinal, ele era Adam Donovan. As mulheres tentaram conquistá-lo durante todos esses anos, então ele não poderia ser tão ruim.

Ele precisava encontrar uma maneira de fazer com que Dana o olhasse de uma forma diferente. Ela precisava enxergar que ele era responsável, e que estaria sempre ao seu lado.

E não apenas por causa do bebê.

Um sorriso curvou os lábios dele. Adam queria ter uma dúzia de bebês com ela. Ele se perguntou o quanto ela ficaria entusiasmada com a ideia. Os filhos deles seriam o máximo. Eles eram feitos um para o outro.

Tudo o que ele precisava fazer era convencer Dana.

Adam teria que mostrar a ela que poderia cuidar dela, que eles formavam um ótimo time dentro e fora do escritório. Porque, embora discutissem, eles sempre conseguiram encantar os clientes e fazer as vendas. Suas diferentes personalidades se somavam para uma combinação triunfante. E, uma vez que eles começaram a conversar, o clima havia claramente melhorado. Tudo o que eles precisavam era de um pouco de paciência.

Adam teria que convencer a família dela de que ele teria vindo para ficar, independente da aprovação deles ou não. Convencê-los de que ele era

melhor do que Jim. Adam queria que eles gostassem dele... O aprovassem. Ele nunca procurara aprovação de estranhos antes. Isso era uma nova experiência para ele.

O amor realmente muda a perspectiva de uma pessoa, ele refletiu com um sorriso triste na escuridão.

Sua mente continuou dando voltas. Ele teria que estar todos os dias na casa de Dana para que ela passasse menos tempo com o ex-marido.

Afinal, o homem tinha outra mulher agora, não tinha? Isso significava que ele seguira em frente. Adam apenas precisava convencer Dana de que era o momento de ela fazer o mesmo.

Adam se sentia extremamente desapontado por Dana ainda gostar de um homem como Jim, sendo que ele estava sempre ao lado dela. Ele teria que convencê-la de que não era do tipo mulherengo. Convencê-la de que poderia ser um homem de família, um marido e também um pai. Embora ele ainda se preocupasse diariamente sobre a parte da paternidade. Dana teria que ver que ele poderia tratá-la com respeito e que não iria tentar agarrá-la a cada oportunidade. Ainda que ele realmente quisesse fazer isso.

Adam poderia fazer tudo isso. Apenas teria que dar um passo de cada vez.

DANA SABIA que ele estava tendo algum tipo de colapso no minuto em que olhou para o jardim.

– Onde está o seu carro?

Adam apenas piscou para ela. Dana odiava quando ele fazia isso.

– Hein?

– Seu carro. – Ela apontou para a *MPV* prata que estava estacionada na garagem. – Onde está?

Ele repousou uma das mãos na base da coluna feminina e a guiou ao longo do jardim.

– Aquele é o meu carro.

Dana parou em frente ao portão e, virando-se, franziu as sobrancelhas para ele.

– Você trocou o seu carro por *aquela coisa*? – Ela apontou para o veículo novamente.

Adam a encarou como se ela estivesse sendo anormal.

– Sim. Qual é o problema? Eu apenas troquei meu carro por um veículo mais prático. Não sei o que é tão estranho sobre isso.

Dana procurou os olhos dele por algum sinal de que ele estivesse brincando.

Não.

– Desde quando você sequer olha na direção da palavra *prático*?

Adam deu de ombros e abriu o trinco do portão antes de guiá-la até a garagem com um leve empurrão de sua mão.

– O meu gosto mudou.

– É melhor você não ter comprado isso por causa do bebê.

Ele ergueu uma sobrancelha para ela.

– O bebê será capaz de dirigir quando chegar aqui? – Ele exibiu um largo sorriso. – Acho que qualquer filho meu será talentoso, mas tenha dó!

Os lábios dela estremeeceram.

– Estou falando sério.

– Comprei esse carro para mim – Adam falou enquanto abria a porta do carro para ela. Uma vez que estavam acomodados no interior do veículo, ele sorriu. – Mas você tem que admitir que era difícil encaixar uma cadeira de bebê em um carro esporte.

Dana ficou momentaneamente distraída pela proximidade em que eles estavam enquanto ele dizia as palavras suaves. Ele era tão cheiroso. Deus, ele era *lindo*. Ela engoliu em seco e umedeceu os lábios.

– Possivelmente.

O sorriso dele se ampliou.

– Você odeia quando estou certo.

– Sim, eu odeio. – Ela observou cada movimento dele enquanto ele girava a chave na ignição. – Mas eu ainda acho que isso quebra a regra de “não comprar nada para o bebê”.

Ainda sorrindo, ele piscou um dos olhos para ela.

– Querida, esse carro tem excelente motor, um interior em couro... – E, correndo uma das mãos sobre o volante, finalizou: – Ainda há testosterona nesse veículo, não se preocupe.

Dana soltou uma gargalhada.

Os olhos verdes dele cintilaram enquanto ele colocava o carro em movimento.

– Você deveria fazer isso mais vezes.

– Rir do fato de você ser um idiota?

– Rir em geral.

– Está sugerindo que eu nunca dou risada?

– Não. – Adam continuou sorrindo para ela. – Eu apenas acho que você não faz isso com muita frequência. Alguém me disse uma vez que uma mãe feliz é igual a um bebê feliz.

Tudo para o bebê, certo? Dana virou o rosto para a janela a fim de esconder os olhos.

– Estou feliz o bastante, Adam. E ficarei ainda mais feliz quando a médica disser que estamos bem.

Adam alcançou-lhe uma das mãos.

– Ela irá dizer isso, querida, eu lhe garanto.

– Você é tão seguro de si, não é?

Ele assentiu com a cabeça enquanto continuava olhando através do para-brisa.

– Sim.

– Em absolutamente tudo?

– Aham.

– Nada consegue intimidá-lo?

– Não – Adam mentiu. Ele estava sentado ao lado da única pessoa que conseguira intimidá-lo mais do que qualquer outra coisa em toda a sua vida. Mas ela não precisava saber disso ainda.

Dana respirou fundo enquanto estudava o perfil dele.

Humm. E Tara honestamente pensava que ele estava apaixonado por ela? Dana meneou a cabeça. Adam era tão seguro de tudo o que possuía que, se realmente a amasse, ela já estaria a meio caminho do altar.

– NÃO CONSIGO ver.

Dana sorriu na direção dele.

– Está bem ali na tela.

Adam inclinou-se para frente e fitou a tela cintilante.

– Não. – E, virando-se para encará-la, ele indagou com preocupação: – Acha que isso faz de mim um péssimo pai?

Ele estava preocupado? Dana ficou surpresa ao reconhecer a emoção nos olhos dele. Sentando-se corretamente na maca, ela tomou-lhe uma das mãos.

– Não seja tolo. Isso não faz de você um péssimo pai. Aqui... – Ela estendeu-lhe o dedo indicador e o guiou para a tela, traçando a figura do bebê para ele. – Essa é a cabeça, o corpo, aquelas são as pernas, e ali está um dos braços.

Fascinado, Adam fitou a tela e depois observou o sorriso sereno que ela ostentava nos lábios. Lentamente, ele ergueu-lhe a mão até os lábios e beijou a palma feminina, sorrindo para ela enquanto baixava a mão delicada novamente.

– Obrigado.

Dana sentiu o coração se apertar dentro do peito. Se ela já não soubesse que estava apaixonada por ele, certamente teria descoberto isso nesse instante. Engolindo a saliva, ela declarou:

– Muitas pessoas não veem na primeira vez.

– Esse bebê é tudo para mim.

O coração dela se apertou novamente. Se isso acontecesse mais uma vez, ele teria que levá-la à unidade de cardiologia.

Adam continuou segurando na mão dela enquanto declarava:

– Você não precisava ter passado por isso, mas passou. Apenas achei que você devesse saber que estou muito feliz.

Ela piscou por duas vezes.

– Está?

– Sim, estou.

Dana permitiu que uma dúvida emergisse.

– Você não está fazendo tudo isso por causa do senso de responsabilidade, está, Adam? Porque eu entenderia completamente se você não conseguisse manter todo esse cuidado e atenção. Você poderia apenas me ver no trabalho até depois do nascimento, e então poderíamos arranjar outra coisa.

Ele franziu o cenho.

– É isso o que você quer que eu faça?

Dana desviou o olhar para o outro lado.

– Isso é uma decisão inteiramente sua.

– Está dizendo que o fato de eu estar por perto não a está ajudando em nada?

Dana não iria mentir sobre isso.

– Não, não estou dizendo isso.

– Estou tirando sua liberdade?

Dana arregalou os olhos.

– O quê?

– Talvez a minha presença em sua casa esteja afetando o número de vezes que Jim decide visitá-la.

Ao ouvir o comentário, Dana ergueu uma sobrancelha. Por que ele estaria afetando as visitas que Jim costumava fazer a Jess?

– Eu aprecio a sua preocupação, Adam, mas, na verdade, a sua presença em minha casa não impede Jim de visitar Jess. Ele esteve afastado, é só isso. Certamente ele virá para o aniversário de Jess.

Adam assentiu com um gesto de cabeça.

– Ótimo.

Ótimo? Ele achava que isso era ótimo? O que ele era, agora? Um amigo de Jim?

– Estou feliz que você esteja por perto – ela confessou.

– Está? – Os olhos verdes dele cintilaram de emoção.

Dana se livrou da mão dele.

– Sim, mas não precisa ser convencido por causa disso. Você é útil. – Ela cruzou os braços frente ao peito. – Ocasionalmente. E Jess realmente gosta

de você. Estou apenas dizendo que, se você quiser sair um dia ou dois para cuidar da sua própria vida, não terá problema algum.

O sorriso de Adam se alargou. Ela estava feliz por ele estar por perto. Isso era uma vantagem. E o fato de ela estar discutindo sobre isso agora significava que era verdade. Um ponto para ele. E o carro também havia funcionado.

O plano estava dando certo. O próximo passo era provar a ela que ele era melhor do que Jim.

CAPÍTULO ONZE

ADAM ESTAVA tramando alguma coisa. Dana simplesmente sabia. Era o alegre assobiar dele. Isso o entregava e deixava-a louca!

Ela apenas poderia culpar os hormônios da gravidez para tanta coisa. O choro, as queixas femininas, o que era tão estranho vindo dela: isso tinha que ser os hormônios. Contudo, o fato de estar apaixonada por alguém que não estava apaixonado por ela provavelmente não ajudava muito.

Mas, quanto à frustração sexual...

Além de a sensação não estar desaparecendo, Dana estava certa de que não poderia culpar somente os hormônios. Então, qual outra explicação poderia existir?

A única explicação razoável era o simples fato de ela querer Adam. E, recentemente, estava obcecada por ele.

Isso a fazia odiá-lo. Mas ao menos esse era um terreno familiar.

Após o quarto dia de assobios, ela desabafou:

– Certo, você quer me dizer que “diabos” está acontecendo?

Adam parou de assobiar e dirigiu o olhar para ela. Ele dobrou um documento e o colocou dentro de um pesado envelope.

– Bem, eu terminei o pedido, e agora o coloquei em um envelope. – Adam alcançou outro pedaço pequeno de papel e, agitando-o no ar, sorriu para ela. – Juntamente com seu amigo, “senhor Cheque”.

Dana o observou com os olhos estreitados enquanto ele guardava o “senhor Cheque”, para então correr a língua ao longo do envelope a fim de selá-lo. Ela se lembrou de respirar. Isso estava ficando realmente ridículo. Agora o homem não poderia nem mesmo lamber um maldito envelope sem que ela notasse!

– Eu não estava falando sobre o pedido.

Adam piscou por duas vezes.

– Ah, não?

A julgar pelo brilho dos olhos dele, Dana sabia que ele estava fingindo não entender. Ela inspirou profundamente e tentou permanecer calma.

– Não, eu não estava. Eu estava me referindo ao assobio.

– O assobio. – Ele assentiu lentamente com a cabeça e reclinou-se no espaldar da cadeira, girando-a de um lado para o outro enquanto a estudava.

– É claro.

– Você tem feito isso há dias.

– É mesmo?

Novamente ela respirou calma e profundamente.

– Sim. E eu quero saber o que está acontecendo.

– Aparentemente, eu estava assobiando.

– Você está tramando alguma coisa. – Dana atirou uma amostra de tecido na direção dele. – E eu sei disso.

– Bem, se você sabe, então pode me dizer o que é... Não pode? – Adam indagou com um sorriso irônico.

Dana cerrou os dentes enquanto seus olhos azuis estudavam-lhe o rosto atentamente. Ele a estava deixando louca.

Respire fundo, respire fundo, e conte até vinte. Dana forçou um sorriso.

– Se eu soubesse, eu não precisaria lhe perguntar.

Adam baixou o olhar, levou um tempo para controlar o sorriso e, depois, ergueu os olhos para encará-la por debaixo da pesada franja.

– Você ainda desconfia de mim, mesmo depois de tanto tempo, não é?

– Porque eu sei que você está tramando alguma coisa, Adam!

Dana voltou a se reclinar no espaldar da cadeira assim que as furiosas palavras saíram de sua boca. Franzindo as sobrancelhas, ela fulminou o

sorriso que ele ostentava nos lábios. Ela odiava o fato de ele estar no controle de tudo... Enquanto tudo estava saindo cada vez mais e mais do *seu controle*.

– Talvez seja uma surpresa.

As suaves palavras dele surpreenderam-na, fazendo-a cair em um silêncio momentâneo. Depois, de alguma forma, ela conseguiu perguntar:

– Uma surpresa para mim?

– De uma maneira indireta.

– Eu odeio surpresas.

Adam sorriu e depois voltou a endereçar o envelope.

– Só porque você não tem controle delas.

A zombaria dele estava tão próxima à verdade que ela sentiu vontade de esganá-lo. O que ele era agora? Um vidente?

– Eu o odeio.

– Não, você não me odeia.

Dana soltou uma risada sarcástica enquanto embaralhava as amostras de tecidos à sua frente.

– Oh, neste momento eu o odeio.

Adam ergueu-se da cadeira e, após cruzar a sala, sentou-se na beirada da mesa dela. Em seguida, ele baixou o olhar para encará-la enquanto apontava uma amostra de tecido escuro.

– Aquele é o melhor. E, não, você não me odeia. No fundo, você sabe que gostamos de agitação, e é por isso que nunca nos sentimos entediados.

Dana afastou a amostra de tecido que ele havia escolhido; apesar de a mesma ter sido a sua primeira opção.

– Então, essa surpresa é para mexer comigo? O que há de errado? Você teme que não haja muita coisa acontecendo em minha vida atualmente para me manter ocupada?

Adam observou quando ela selecionou uma amostra de tecido dourado e, meneando a cabeça, ele alcançou o tecido escuro novamente.

– Você iria preferir se eu fosse algum tipo de gerente de banco cujas ações podem ser previstas com uma semana de antecedência?

Houve uma época na vida dela em que ela teria preferido exatamente isso. Mas agora...

Agora ela gostava da imprevisibilidade, e até mesmo considerava isso vagamente excitante. Mas apenas se pudesse descobrir antes o que ele estava planejando. Isso significava que ela era, de certo modo, esperta o bastante para não ficar atrás dele. Ainda no controle, ela supôs. Segura.

– Eu iria preferir se você parasse de assobiar e me consultasse antes sobre qualquer surpresa.

Os lábios dele estremeceram. Adam baixou o olhar para a amostra de tecido escuro e a estudou atentamente, antes de erguer o verde dos olhos para encará-la.

– Vou levar tudo isso em consideração.

– Ah, sim, porque o que eu penso importa muito para você.

Ele ignorou o sarcasmo no tom de voz dela e, inclinando-se para frente, depositou a amostra de tecido sobre um dos ombros femininos.

– Sim, importa.

Dana observou, hipnotizada, enquanto ele corria os dedos ao longo do tecido, antes de afagar-lhe uma mecha do cabelo. Ela sentiu a respiração ficar presa na garganta. Seu precioso controle havia desaparecido novamente.

Adam baixou o tom de voz para um sussurro sedutor:

– Mas eu ainda não vou lhe contar do que se trata.

Dana viu, chocada, o largo sorriso que ele exibiu. Em seguida, Adam desceu da mesa e apanhou o envelope. Depois, ele alcançou o casaco que estava no cabideiro atrás da porta e a espiou por sobre um dos ombros.

– Aquela cor... E nós dois sabemos disso. Talvez um dia você pare de discutir comigo. – Ele piscou um dos olhos para ela. – Afinal, ambos sabemos o quanto podemos ser bem-sucedidos quando não estamos discutindo.

A porta do escritório foi fechada, e o assobio soou através da área da recepção. Dana fitou a porta por uma eternidade; as palavras dele ecoando em sua mente. *Ambos sabemos o quanto podemos ser bem-sucedidos*

quando não estamos discutindo. O que ele quisera dizer com isso? Ela se perguntou, confusa.

Ele não poderia ter se referido... Seus olhos se alargaram.

Depois, Dana sacudiu a cabeça em negativa. Adam estava tramando alguma coisa.

ADAM ESTAVA nervoso.

Não. Ele apagou esse pensamento. *Nervoso não era o bastante.* Ele ergueu levemente o queixo depois de estacionar o carro e fitou através da janela para os outros carros que já estavam no local.

Ele era um homem e poderia fazer isso. Ele poderia encarar um local cheio de pessoas que provavelmente o odiavam e queriam vê-lo morto.

Ao ouvir um barulho atrás do carro, ele sorriu.

A surpresa estava ficando impaciente.

– Por que Adam está aqui?

Dana piscou ao ouvir o tom de voz do irmão.

– Porque ele foi convidado.

– Isso é uma reunião de família.

Ela sacudiu a cabeça em negativa.

– Não, esse é o aniversário de Jess, e ela o convidou. E, de qualquer forma... – Ela esperou até que os olhos de Jack encontrassem os seus. – Você não poderá continuar odiando-o para sempre. Por Deus, Adam é seu amigo, e tecnicamente agora ele é um membro da família... De uma maneira indireta.

Jack pareceu considerar as palavras dela cuidadosamente antes de responder:

– Vocês dois estão tendo um relacionamento de algum tipo agora?

– Sim. Mas não da maneira como você pensa.

– E você gostaria que fosse da maneira que eu penso?

Dana evitou o olhar dele e desviou a atenção para o sortimento de alimentos que estava colocando sobre a mesa.

– Isso não é da sua conta. Mas vou lhe dizer uma coisa, Jack. – Ela voltou a encará-lo. – Você pode pensar que Adam seja um homem ruim que

engravidou sua irmã inocente em uma noite de aventura, mas a verdade é que é preciso duas pessoas para dançar o tango.

– Está me dizendo que você queria engravidar?

– Não. – Dana suspirou. – Não estou lhe dizendo isso. Mas isso não aconteceu contra a minha vontade. O que aconteceu entre nós foi algo mútuo. Eu sou tão culpada quanto Adam. Então não há razão para você colocar a culpa inteiramente nele.

Jack abriu a boca, pensou por um momento e, depois, fechou-a novamente. E, após respirar profundamente, declarou:

– Você não costumava defendê-lo. Eu pensei que você o considerasse repugnante.

– Obviamente não, Jack, ou eu não estaria grávida agora. – Dana suspirou. – E eu o conheço melhor agora. Ele tem suas qualidades. – Ela ergueu os olhos e sorriu ao ver o olhar de suspeita de Jack. Em seguida, tocou-lhe um dos braços. – Se Adam fosse um bastardo, ele não teria ficado ao meu lado o tempo todo. Ele nem mesmo precisaria ver a criança se não quisesse, quanto mais estar me apoiando o tempo inteiro. No fundo, Adam é um homem decente.

Jack a abraçou com carinho.

– Eu sei disso. Na verdade, eu sabia antes de você.

– Você apenas escolheu se esquecer disso recentemente. – Ela ergueu os olhos para encará-lo. – Adam sente sua falta.

Jack sorriu.

– Ele lhe disse isso?

– Oh, não. – Ela sorriu de volta para ele. – Mas, se ele pudesse despende mais tempo com você novamente, ele não estaria aqui me importunando todos os dias.

– Agora você está pretendendo se livrar dele?

Dana fez uma careta.

– Um dia, talvez.

Jack continuou abraçando-a com força. Ele poderia ser o membro mais jovem da família, mas sempre tentara cuidar das irmãs.

– Você realmente se importa com ele.

Dana sabia que isso era uma afirmação, e não uma pergunta.

Ela assentiu com a cabeça contra o peito do irmão.

Jack também assentiu com a cabeça. Ele já havia percebido isso.

Inspirando profundamente, ele declarou:

– Bem, apenas para que saiba, eu ainda vou ter que bater nele.

Dana ergueu os olhos para encarar o rosto familiar.

– Por quê?

– É uma coisa de homem. – Jack deu de ombros. – Sou antiquado.

Dana continuou encarando-o.

Jack sorriu.

– Mas, uma vez que ele é um amigo, e eu me importo com vocês dois, prometo que darei apenas um soco.

– Isso provavelmente é tudo o que ele irá permitir que você faça.

Jess adorou sua surpresa. Ela gritou de alegria enquanto Adam lhe entregava o presente.

– É para mim? Realmente, realmente para mim?

As faces dele se iluminaram.

– Sim, realmente, realmente para você. Feliz aniversário.

Jess passou os braços ao redor do pescoço do Labrador.

– Eu a amo!

– É ele.

A garota se ergueu e jogou os braços ao redor da cintura de Adam.

– E eu amo você. Você é o melhor.

Adam sentiu um nó de emoção se formar em sua garganta enquanto se abaixava para abraçar a filha de Dana. Ele desejara mostrar a todos que era um bom homem ao ter pensado em um presente que pudesse agradar uma criança, mas não havia imaginado o quanto as palavras simples e honestas de Jess poderiam significar. Ela era uma criança incrível... Tão parecida com a mãe que o fazia sorrir. Nesse instante, o cão pulou e lambeu as orelhas deles, o que fez com que Jess desse uma risadinha.

– Qual é o nome dele?

– BJ. E não olhe para mim... O nome já estava ali.

– Eu gostei.

– Eu também.

Adam assistiu enquanto ela percorria o caminho de volta, acompanhada do grande cão com pelos escuros. Respirando profundamente, ele a seguiu até o local onde os adultos estavam reunidos, notando que eles se viraram para encará-lo e começaram a sussurrar.

Tara saiu do grupo e tomou-lhe um dos braços.

– Ei, você.

Adam a cumprimentou com um sorriso.

– Você deu um belo presente a Jess – ela comentou.

– Eu gostei.

– Jess também. – Tara parou ao lado de Lauren e Rachel. – Adam, você já conheceu as irmãs de Dana antes, não é?

As duas mulheres sorriram educadamente para ele. Lauren, com um brilho divertido nos olhos, foi a primeira a quebrar o gelo.

– Acho que nos encontramos uma vez ou outra. Mas isso foi antes de você se tornar pai, eu acredito.

– É verdade. – Adam sorriu. – Estou feliz em vê-la, Lauren. Michael está aqui?

Lauren percorreu o olhar ao redor do jardim em busca de um vislumbre do marido.

– Hum, no momento ele está tentando tirar Rachel, nossa filha de dois anos de idade, do canteiro. – E, voltando a encará-lo, ela comentou: – Você fez um ótimo trabalho aqui, Adam. O jardim está lindo.

Rachel concordou com um gesto de cabeça.

– Todos têm comentado sobre isso. Eu não sei como você conseguiu convencer Dana a deixá-lo fazer todas essas reformas. Ela jamais teria permitido que nós a ajudássemos.

– Ou oferecêssemos nossos maridos para ajudá-la.

Adam sorriu. Isso certamente soava como a Dana que ele conhecia.

– Ela pode ser um pouco independente.

– Ela pode ser teimosa, isso sim...

Adam deu risada.

– Sim, isso também.

– Nós ficamos sabendo que você tem despendido muito tempo aqui – comentou Lauren.

Adam ergueu uma sobrancelha enquanto baixava o olhar para encarar Tara.

Tara deu de ombros.

– As notícias correm rápido nessa família.

– E, então, vocês pretendem se casar? – Lauren quis saber.

Adam sentiu um calor aquecer-lhe as faces. Isso estava sendo muito pior do que ele havia imaginado. Seus olhos procuraram por Dana enquanto ele respondia:

– Nós ainda não discutimos sobre isso.

– Isso quer dizer que vocês não vão discutir isso?

Ele a localizou próximo aos fundos da casa, onde Jess estava mostrando a surpresa a ela. Adam notou que Dana não parecia exatamente satisfeita.

– Sim, nós pretendemos conversar sobre o assunto.

– Porque você acha que é seu dever ou porque é isso o que você quer?

Com um suspiro, ele voltou a encará-la.

– Você já considerou a ideia de trabalhar para a polícia?

Lauren ergueu uma sobrancelha de uma maneira muito familiar pra ele.

– Michael me perguntou a mesma coisa.

– Você deveria. Certamente, seria uma boa policial. – Adam voltou a observar Dana e notou que Jim havia se aproximado dela. Ele franziu o cenho.

– Querido, se você acha que eu tenho muitas perguntas, então é melhor evitar Tess pelo restante da tarde. Ela tem um milhão de questões para você, e eu juro que ela carrega um holofote com ela, especificamente para essas sessões de perguntas. Quando crianças, todas nós ficávamos imóveis quando a víamos se aproximar e estávamos compartilhando um segredo.

– Ela consegue tirar “leite de pedra” – continuou Rachel. – E ela está muito ansiosa para falar com você.

Adam sentiu o peito se apertar enquanto Jim dizia algo e Dana o guiava em direção à casa.

Tara tocou-lhe um dos braços.

– Você está bem?

Ele sorriu para ela.

– Sim, estou ótimo. Vou evitar Tess, a assustadora irmã mais velha.

ADAM CONSEGUIU entrar no interior da casa à procura de Dana após vinte minutos exaustivos de questionamento. Sua mente não parava de imaginar o que Dana e o “ex” dela poderiam ter feito naquele meio-tempo. Ciúme não era uma boa coisa.

Quando Adam a encontrou, ela estava sozinha.

– Ei.

Recostada no balcão da pia, Dana o fulminou com o olhar.

– Eu estava me perguntando quanto tempo demoraria para você tomar coragem de vir falar comigo.

Ele encolheu os ombros e recostou-se contra a ombreira da porta, preenchendo a pequena entrada.

– Sua família não queria que eu me afastasse... O que eu posso dizer? Sou o assunto favorito no momento.

– Oh, eu sei.

Ele assistiu enquanto ela rasgava uma alface com mais violência do que a necessária.

– O que esse pobre vegetal lhe fez?

– Certamente ele não trouxe um cão para a minha filha sem discutir comigo primeiro!

– Você está irritada por causa do cão?

– Não tanto quanto Jim. – Ela virou-se para encará-lo e fulminou-o com o azul do olhar. – Você não deveria ter feito isso, Adam. Não hoje. Você superou o pai de Jess no dia do aniversário dela.

Adam uniu as sobrancelhas para ela.

– Eu não estava tentando transformar isso em uma competição. Pensei que Jess fosse gostar.

– É mesmo? E você não pensou que o seu presente pudesse ser melhor que o de Jim?

Adam estivera tentando mostrar a Dana que era melhor que Jim, mas, para Jess, ele realmente quisera mostrar a todos que poderia ser um homem atencioso. Um homem maravilhoso, na verdade.

Embora irritar Jim certamente fosse um bônus.

– O que ele deu a ela?

As faces de Dana enrubesceram.

– Essa não é a questão.

– Não, vamos lá... O que ele deu a ela para que eu possa tê-lo superado a milhas de distância?

Dana sentiu o peito se apertar.

– Ele deu dinheiro a ela.

Adam arregalou os olhos.

– Jim deu dinheiro a Jess? – ele repetiu, incrédulo. – Ele deu dinheiro dentro de um cartão para a própria filha? Droga. Eu poderia ter comprado um saco de balas e teria feito mais esforço!

– Mas você não o fez. Você comprou um cão para ela. Um amigo para a vida toda. Como ele pode parecer um bom pai competindo com esse tipo de consideração? – Os olhos dela cintilaram.

Adam entrou na cozinha, sentindo a raiva aumentar. Como ela poderia continuar defendendo o ex-marido? Ela era completamente cega quando o assunto era Jim?

– Ele poderia tentar ser mais atencioso... Talvez conversar com a filha e descobrir do que ela gosta! Foi isso o que eu fiz. Ela queria um cão para o resto da vida, ao menos foi isso o que ela me falou.

– Bem, Jim não é como você.

– Pode ter certeza de que não. – Ele parou bem na frente dela e a fulminou com o olhar. – E, quanto mais cedo você perceber isso, melhor.

Dana abriu a boca para protestar, apenas para ser silenciada quando ele tomou-lhe o rosto entre as mãos e pressionou os lábios contra os dela. Uma vez que estava furiosa com ele, ela tentou lutar, mas a tentativa foi em vão. Afinal, ela estivera desesperada para ser beijada por ele novamente.

Após um momento, ela se rendeu ao prazer do beijo dele e agarrou-lhe a camisa com suas mãos delicadas. *Finalmente.*

O beijo mudou de punição para algo mais suave no minuto em que ela se moveu e moldou seu corpo contra o dele.

Com um suspiro, Adam moveu as mãos para agarrar-lhe a cintura. Finalmente. Ele havia usado todo o seu controle para manter as mãos longe dela nesses últimos tempos. Adam decidiu que, se Dana não pudesse enxergar que ele era mais homem do que Jim, então ele simplesmente teria que mostrar isso a ela. A cada oportunidade, se fosse preciso.

Então ele afastou os lábios dos dela a fim de encará-la.

Dana ergueu as pesadas pálpebras e piscou por duas vezes.

– O fato de você me beijar não torna certo o que você fez.

Adam a liberou e recuou um passo.

– O que exatamente você quer que eu faça? – ele indagou por entre os dentes. – Peça desculpa a Jim?

– Talvez você devesse. Você tirou algo dele hoje. – E você ainda se importa com isso? – Ele franziu o cenho enquanto fazia a pergunta.

Dana estudou-lhe o rosto, e depois assentiu com a cabeça enquanto baixava o olhar.

– Não posso evitar, Adam. Jim é o pai dela. É ele quem deveria colocar um sorriso no rosto dela da forma como você fez. Não posso deixar alguém tirar isso dela, ou dele. E, hoje, você tirou isso deles.

O soco o atingiu de um lado da boca.

– Eu lhe devia essa!

Com o dorso da mão pressionando o sangue que escapava do canto dos lábios, Adam espiou Jack de soslaio.

– Eu não vou conseguir escapar da família Lewis hoje, não é?

Jack avançou um passo e assistiu enquanto Adam endireitava os ombros, preparando-se para a luta.

– Ei, vá com calma, campeão – pediu Jack. – Eu lhe devia essa por ter mentido para mim.

Isso era verdade, e Adam estivera esperando por isso. Na verdade, ele esperara que isso acontecesse o mais cedo possível, pelo bem da amizade deles.

Tendo deixado Dana em uma nuvem de fúria, ele resolvera fazer uma caminhada através do amplo jardim. Ele não estava pensando em partir e muito menos abandoná-la. Oh, não, ele apenas precisava de um minuto ou dois para se recompor e superar o fato de ela ainda estar apaixonada por Jim.

Adam apenas não tinha esperado ser golpeado após ter conseguido cinco segundos de paz.

– Então é isso? – Ele lançou um olhar de suspeita para Jack.

– Sim. A menos que você tenha feito outra coisa que eu não saiba e precise lhe bater novamente... – ele indagou, erguendo uma sobrancelha.

– Não. A não ser que você também esteja furioso por causa do cão.

– O cão?

– Esqueça. – Adam sentou-se em um longo banco em madeira em frente a um lago. – Eu entendo que estivesse com raiva por eu ter mentido para você. Acho que mereci o soco.

– Sim, você mereceu. Deveria ter me contado. Eu não deveria ter descoberto da forma que descobri. Sabe, eu tinha a impressão de que você e Dana fossem apenas colegas.

– Nós éramos. – Adam meneou a cabeça enquanto remexia em um dos bolsos da calça à procura de um lenço para pressionar contra os lábios. – Nós somos. E você está certo. Eu deveria ter lhe contado. Deveria. Tudo se tornou tão complicado. E ainda está. Eu simplesmente não tenho mais tanto controle da minha vida. Sinto muito.

Jack estudou-lhe o perfil, antes de assentir com a cabeça e resmungar:

– Está bem – ele declarou, e sentou-se no banco ao lado de Adam. Em seguida, Jack falou novamente. – Vocês dois tiveram outra briga?

– Algo do tipo.

– Sobre o cão, eu suponho?

Adam assentiu com a cabeça.

– Aparentemente, eu fiz com que Jim parecesse um péssimo pai ao dar a Jess exatamente o que ela queria em vez de entregar dinheiro em um envelope. Acho que eu não poderia vencer.

Jack suspirou.

– Jim não precisa de nenhuma ajuda para parecer um péssimo pai. Ele pode fazer isso por conta própria.

– Dana não parece pensar dessa maneira.

– Dana faz o seu melhor para tentar fazer com que ele pareça um bom pai para Jess. Só isso. – Ele exibiu um sorriso travesso. – Sabia que Jim é alérgico a cães?

Os lábios de Adam estremeeceram e ele fez uma careta ao sentir uma pontada de dor.

– Jess pode ter mencionado.

Jack largou o sorriso.

– Esse é o meu garoto.

Ambos ficaram em silêncio por um longo momento. Depois, Jack quis saber:

– Então, está deprimido porque Dana brigou com você por causa do cão?

– Não estou deprimido.

– Não?

– Não. – Ele uniu levemente as sobrancelhas. – Estou me recompondo.

– Você faz com que o fato de lidar com Dana pareça uma campanha militar.

– Provavelmente porque é dessa forma durante a maior parte do tempo.

Jack o estudou por um momento e depois decidiu perguntar:

– E você descobriu por que isso é tão importante para você?

Adam respirou fundo.

– Sim.

Jack sorriu novamente.

– Às vezes, leva um tempo para descobrirmos esse sentimento. Eu me lembro disso.

Adam deu risada.

– Ao menos Tara não estava apaixonada por outro homem. Para você foi mais fácil.

Jack alargou o olhar.

– Você acha que Dana ainda está apaixonada por Jim?

– Sim. – Ele virou o rosto para encarar o amigo e acrescentou com sarcasmo: – Não vai me dizer que ela não está.

Jack encolheu os ombros.

– Ela não está.

– Então, por que ela está tão furiosa por causa de um cão?

Jack estudou o olhar confuso que Adam exibia. Levaria um tempo para conseguir convencê-lo de que ele estava errado. Adam deveria achar que estava totalmente certo.

– Provavelmente porque é fácil para você continuar apontando as falhas de Jim para Jess, e Dana tenta protegê-la de todas as formas de tudo isso. Ela não quer que a filha perceba o completo idiota que ele pode ser. – Jack sorriu enquanto prosseguia: – Sabe, você é muito observador. Você vê o que as pessoas precisam e tenta o seu melhor para encontrar uma maneira de dar a elas. Isso é parte da razão de você ser um ótimo sócio. Acho que é apenas uma questão de tempo antes de isso se manifestar em sua vida pessoal.

Adam ignorou o elogio.

– Se Jim é tão idiota, então por que Dana se casou com ele?

Jack inspirou profundamente.

– Isso é uma longa e complicada história de família. Eu sempre pensei que era pelo fato de ela querer muito um casamento... Para constituir a família perfeita que nós não tivemos. Jim acabou sendo o primeiro a pedi-la em casamento. Mas talvez os motivos dela fossem outros. Você já tentou perguntar a ela?

Adam franziu as sobrancelhas.

– Não.

– Ou contar a ela agora sobre como você se sente?

Ele desviou o olhar para o outro lado.

– Estou pensando em uma forma de fazer isso. Eu tenho um plano.

Jack estudou-lhe o perfil novamente.

– Oh, bem, se você tem um *plano*...

Adam se concentrou no lago à sua frente enquanto pensava. Ele sorriu conforme percebeu que estivera fazendo a única coisa da qual sempre acusara Dana. Ficar no controle de tudo. Planejar tudo meticulosamente e

tentar se manter à frente do jogo. A vida não funcionava dessa maneira, ele pensou.

Algumas vezes, uma pessoa apenas tem que ser sincera e dizer o que realmente quer. Aproveitar a oportunidade.

– Ser solteiro era muito mais simples do que isso, sabia?

– Eu sei. – Jack exibiu um largo sorriso enquanto Adam se virava para encará-lo.

– Mas, eu lhe digo, ser marido e pai tem sido bem mais recompensador.

CAPÍTULO DOZE

POR QUE ELA não poderia simplesmente ter conhecido Adam antes de ter conhecido Jim?

A pergunta estivera em sua mente muito antes de Jim ter entrado na cozinha, vinte minutos depois que Adam saíra. Se ela pudesse apenas ter conhecido alguém que era genuinamente afetuoso, como Adam tinha provado ser. Afetuoso e com uma potente e genuína dose de testosterona que mantinha seu sangue fervendo nas veias.

Um homem com essa combinação poderia tê-la feito feliz pelo resto dos seus dias.

Mas, em vez disso, ela conhecera Jim Taylor. Conhecera e se casara com ele. Porque ela pensara que isso a faria feliz para sempre... Sua chance de corrigir todas as falhas que a mãe cometera. Dana seria a melhor esposa, a melhor mãe, e se asseguraria de que tudo fosse perfeito.

Quando o casamento começara a dar errado, ela tentara consertá-lo, para fazer com que tudo voltasse ao normal novamente. Mas não acontecera dessa maneira. E, uma vez que o casamento chegara ao fim, ela tentava a cada ano, no aniversário de Jess e no Natal, fazer com que ele parecesse o tipo de pai que uma filha merecia. Para que a filha não sofresse pelo erro que ela havia cometido. Dessa forma, Dana não iria falhar da mesma forma que sua mãe havia falhado. E, agora, ela falhara por causa de um cão. E, a cada ano, a missão estava ficando mais difícil... Porque, a cada ano, sua

filha estava se tornando mais adulta. Era como tentar manter a imagem do Papai Noel viva por todos esses poucos anos extras. Conservar a mágica de alguma forma.

Adam, por sua vez, sabendo ou não, iria ser um pai incrível. Dana acreditava nisso com a mesma certeza de que o sol iria nascer a cada manhã.

Dana assistiu enquanto Jess e os inúmeros primos dela jogavam uma bola para BJ, que, de forma obediente, corria para buscá-la e trazê-la de volta.

– Isso terá que ir embora.

Dana respirou fundo, tentando se acalmar.

– O cão ou a sua filha?

– Você sabe exatamente o que eu quis dizer.

– Sim, eu sei. – Ela correu a mão sobre a testa dolorida. – E ele não vai a lugar algum. Você apenas precisa olhar para o rosto de Jess para ver o quanto ela ama esse cão. Eu deveria ter dado um cão a ela de presente há anos.

Jim avançou um passo, colocando-se no raio de visão dela assim que ela se afastou da janela.

– Você sabe que eu sou alérgico, então ele terá que ir embora.

Dana deu de ombros e o fitou diretamente nos olhos.

– Eu sei que você não vive aqui, então isso não é da sua conta.

Jim pareceu ter ficado chocado por um momento; seus olhos se alargaram.

Um pequeno sorriso curvou os lábios de Dana.

– Oh, eu poderia apostar que você iria ficar surpreso. Não está acostumado a ser contrariado, não é, Jim? – Ela suspirou. – Eu tentei ser o máximo gentil possível com você desde que nos separamos, pelo bem de Jess. Eu me esforcei muito para me assegurar de que nossa filha nunca notasse as vezes em que você a decepcionou, ou estava muito ocupado, ou simplesmente não pensava sobre ela. Mas você é um péssimo pai, assim como foi um péssimo marido e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

Acredite em mim, eu tentei. Mas isso simplesmente não faz parte do seu ser, e eu suponho que não seja sua culpa.

Após pensar por um instante, Jim estreitou os olhos e, aproximando-se dela, sussurrou:

– Talvez eu tivesse sido um marido melhor se você tivesse sido uma esposa melhor.

Ele estava tentando colocar a culpa sobre os ombros dela? Dana ficou perplexa ao ouvir as palavras dele. Não ficou surpresa com o fato de ele argumentar, mas chocada pela pessoa que ele havia se tornado. Quando ele tinha se transformado em um homem com quem ela não teria despendido cinco minutos? Será que ela estivera tão desesperada para se casar e constituir uma família que fora cega durante todo aquele tempo? Ou todos os anos de briga acabaram mudando-o? Os anos a haviam mudado, de alguém que vivia a vida ao máximo para alguém que nunca, jamais aproveitava uma oportunidade. No fim, todas as brigas deixaram-na cansada. Exausta, na verdade. Mas não tão exausta a ponto de não conseguir se defender.

– Você não tem o direito de dizer isso. Você sabe que isso não é a verdade. Eu tentei muito depois de você ter tomado a decisão de desistir do nosso casamento e da nossa filha.

– Talvez eu tivesse continuado interessado por mais tempo se você não tivesse ficado tão obcecada com a ideia de ter outro bebê. Você só pensava sobre isso, não é mesmo? Se tivesse apenas se esforçado para ser uma esposa, você poderia ter salvado o nosso casamento.

Dana piscou por duas vezes. Seu tempo de reação havia acabado. Ela estava exausta. Até mesmo se sentia vagamente febril, para dizer a verdade. Porém, uma vez que ela havia despendido a manhã inteira arrumando a casa, preparando a refeição e se preocupando com a grande surpresa de Adam, não era de se admirar que ela estivesse febril.

Suas palavras soaram baixas.

– Não, e isso mostra exatamente o quanto você sabe. Eu me esforcei muito para ser uma esposa paciente e corajosa. Tudo o que eu fiz foi me

esforçar para sermos a família perfeita que eu sempre quis. O problema é que escolhi ter uma família com o homem errado.

– Oh, e suponho que desta vez você acha que encontrou o certo?

Ela o fitou diretamente os olhos.

– Sim, na verdade, eu acho que encontrei.

– Bom saber disso.

Dana se virou com tanta rapidez que acabou machucando o pescoço e precisou erguer uma das mãos, a fim de friccionar o local enquanto erguia os olhos e mergulhava no verde dos olhos de Adam.

Seus olhos azuis se alargaram em surpresa.

– Há quanto tempo você está aqui?

Adam sorriu; seus olhos exibiam um brilho suave e caloroso.

– Desde o momento em que você disse que o cão poderia ficar.

– Curiosos nunca ouvem coisa boa.

– Sabe, eu costumava acreditar nisso. – Cruzando a cozinha a fim de se colocar ao lado de Dana, ele entrelaçou os dedos de uma das mãos nos dela e fitou-a diretamente nos olhos. – Apenas para que você saiba... Eu provavelmente vou ter que bater no seu ex-marido.

Dana assistiu enquanto ele gesticulava a cabeça na direção de Jim, desacomodando a pesada franja com o movimento.

– Ele iria processá-lo.

– Valeria a pena.

Nesse instante, Dana notou o ferimento no canto dos lábios de Adam.

– O que aconteceu com seus lábios?

– Isso? – Ele levou a mão que estava livre à boca e depois deu de ombros. – Não é nada. Jack me acertou.

– Oh. – Livrando-se da mão dele, Dana recuou um passo a fim de se sentar em uma cadeira.

– Presumo que eu esteja perdoado pelo cão, então?

– Não. – A voz de Jim os interrompeu. – Ele terá que ir embora.

Adam manteve os olhos fixos nos de Dana, que, por sua vez, suspirou longamente.

– Eu já lhe disse que isso não é da sua conta, Jim – Dana declarou e, erguendo as mãos, massageou as têmporas doloridas.

Adam franziu o cenho.

– Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça.

– Oh, temos uma ótima unidade familiar aqui, não temos? – Jim provocou.

Adam abaixou-se para examinar o rosto de Dana de perto. Ela estava com as faces coradas. Ele estendeu uma das mãos e repousou-a sobre a testa feminina. Ela estava quente.

– Querida, você está doente?

– Eu estou be...

– Bem, vamos ver a família que você terá quando ela perder o bebê. Porque ela vai perder, você sabe.

A expressão de Adam mudou enquanto ele fitava os olhos cansados de Dana.

– Um segundo.

Dana assistiu enquanto ele se erguia, girava nos calcanhares e empurrava Jim contra a parede.

– Eu não vou lhe bater agora porque é aniversário da sua filha e seria difícil explicar a ela por que o papai dela estaria deixando a casa em uma ambulância.

– Adam...

Ele ignorou a voz de Dana.

– Eu não tenho a menor ideia do por que você sente a necessidade de ser dessa maneira. Talvez seja culpa, pelo fato de você não conhecer a sua filha o bastante para saber o que ela gostaria de ganhar no aniversário. Talvez seja porque você não estava ao lado da sua esposa quando ela precisou de você. Mas, seja lá qual for o motivo que você tenha para falar com ela dessa forma, é melhor esquecer.

– Adam...

Ele aproximou ainda mais o rosto.

– Porque, se você não começar a tratar Dana com um pouco mais de respeito, é comigo que você terá que lidar.

– Adam! – A voz dela se tornou mais insistente.

– E você não gostaria disso.

– *Adam!*

Ele a espiou por sobre um dos ombros justamente no momento em que ela tentou se erguer da cadeira e depois inclinou o corpo para frente, sentindo uma forte cólica. Os olhos dela encontraram os dele. Com um olhar de pânico, Dana sussurrou:

– Oh, Deus.

PRATICAMENTE TODA a família Lewis seguiu para o hospital com eles... Uma pequena frota de carros fazendo o caminho para o outro lado da cidade. Somente Rachel permaneceu em casa a fim de cuidar de Jess e das outras crianças.

Adam andava de um lado para o outro na ampla área de espera. Ele não conseguia pensar em outra coisa que pudesse fazer. Demorou quase uma hora antes de o médico aparecer para conversar com eles. Uma hora na qual ele finalmente tomara importantes decisões e reunira coragem para informar a todos que estavam na sala de espera sobre quais eram essas decisões.

Agora o time Lewis estava do *seu lado*.

DANA ERGUEU as pálpebras lentamente, aguardando até que suas pupilas se ajustassem à luz. Ela sentiu os dedos de Adam pressionando os seus e ergueu os olhos para encará-lo. Sua garganta se fechou. Oh, não. Deus, não.

– Ei. – Ele sorriu para ela.

Dana engoliu em seco e aguardou as palavras dele.

Erguendo-se da cadeira de plástico, ele se sentou na beirada da cama ao lado dela. Ele alargou o olhar enquanto observava uma lágrima escapar do canto de um dos olhos dela e atingir o travesseiro.

– Ei, por que está chorando?

– Eu sinto muito. – Dana conseguiu sussurrar as palavras.

– Por quê? Por ter ficado doente? Isso não é culpa sua. – Ele estendeu a mão e enxugou outra lágrima que lhe escorria pelo rosto delicado. – Não chore. Eu não mencionei isso até agora, mas os homens odeiam quando as mulheres fazem isso.

Dana meneou a cabeça e pronunciou as palavras que ele não havia dito.

– Eu sinto muito por ter perdido nosso bebê. Eu me esforcei demais hoje. É minha culpa.

Adam franziu as sobrancelhas para ela e, inclinando-se, puxou-a contra seus braços. Balançando-a gentilmente, ele beijou-lhe o cabelo e sussurrou:

– Você não o perdeu.

Dana jogou o corpo para trás a fim de encará-lo.

– Não?

– Não. – Ele sorriu. – Você teve uma infecção nos rins.

– Uma infecção nos rins?

Os olhos verdes dele exibiram um brilho divertido.

– Você notou um eco na sala?

Dana o encarou, e depois enxugou os olhos.

– Você pode tentar não ser divertido por dois segundos, não pode?

– Desculpe-me. É o que eu faço em tempos de crise. – Adam apertou um pouco mais os braços ao redor do corpo feminino. – Ou quando a mulher que eu amo acaba de me dar o maior susto da minha vida.

Dana procurou os olhos dele enquanto perguntava:

– Eu não perdi nosso bebê?

– Não, você não o perdeu. – Ele sorriu novamente. – E posso mencionar o quanto eu amo o fato de agora você estar se referindo ao bebê como *nosso ao invés de seu*?

Um leve sorriso começou a iluminar as faces dela.

– Eu não perdi nosso bebê? Ainda estou grávida?

– Sim. Embora você tenha tido uma infecção nos rins. Temperatura, dor na base da coluna, cólicas. Mas o médico disse que você irá sobreviver e lhe prescreveu alguns antibióticos.

– Antibióticos? – A expressão dela se tornou séria novamente.

Adam assentiu com a cabeça.

– Sim, e eu perguntei... Eles não irão prejudicar a gravidez.

Finalmente, ela conseguiu sorrir. Mas, depois, um pensamento cruzou sua mente e ela franziu o cenho.

– O que você disse?

– Os antibióticos não irão prejudicar o bebê. Eu sabia que você iria querer saber disso.

Ela sacudiu a cabeça em negativa.

– Antes disso.

– Que parte? – ele indagou, erguendo as sobrancelhas.

– A parte assustadora.

– Oh, *aquela parte*. – Adam meneou a cabeça e sua expressão se tornou séria. – Acho que eu poderia ter escolhido um momento mais apropriado para essa confissão, não poderia?

Dana fitou-o diretamente nos olhos.

– Você disse “a mulher que eu amo”.

– Eu disse, não é?

Dana assentiu com a cabeça.

Adam aguardou diversos segundos, sua expressão completamente impassível e, depois, ele declarou:

– Você sabe que vai ter que se casar comigo agora, não sabe?

Dana o encarou.

Adam assentiu com um gesto de cabeça.

– Estou falando sério.

– Eu não vou me casar com você por causa do bebê, Adam.

– Não – ele concordou. – Você vai se casar comigo porque eu a amo.

Dana franziu as sobrancelhas.

– Não, você não me ama.

– Sim, eu a amo.

– Você apenas pensa que ama... Porque vamos ter um bebê juntos e levamos um grande susto porque pensamos que o havíamos perdido.

– Mas não o perdemos.

Dana fitou-o, incrédula. Ele não poderia saber o que estava dizendo. Ela procurou no rosto dele algum sinal de decepção... Uma dica de que ele não

estivesse completamente convencido do que estava dizendo. Mas tudo o que ela podia ver era ternura e sinceridade e... Outra coisa...

Dana sacudiu a cabeça em negativa, seu cabelo caindo livremente sobre os ombros roliços.

– Não. Se tivéssemos perdido o bebê, você não estaria dizendo isso agora.

– Você está certa. Eu não estaria.

Ela sentiu o coração perder uma batida, apesar do fato de ter perguntado apenas para confirmar a resposta.

– *Você não me ama, Adam* – Dana declarou e baixou os cílios.

Adam inspirou profundamente e ergueu os olhos para o teto por um momento antes de voltar a encará-la.

– Sim, eu a amo. Mas eu não estaria falando sobre casamento nesse momento se tivéssemos acabado de perder o bebê. Porque eu não estaria apto a falar.

Dana sentiu os olhos se encherem de lágrimas de emoção enquanto voltava a fitar o bonito rosto de Adam.

O tom de voz dele continuou baixo e quase hipnótico.

– Por favor, não chore.

Ela suspirou.

– Não estou chorando.

– Ótimo. – Adam a puxou contra o seu peito e, com uma das mãos, afagou-lhe o cabelo longo e escuro que lhe caía sobre as costas. Ele aguardou até que ela estivesse relaxada contra o seu corpo e depois prosseguiu: – Se tivéssemos perdido esse bebê, Dana, eu teria tido outro com você.

Ela sentiu uma lágrima escorrer pelo canto do olho.

– Eu quero uma dúzia de bebês com você depois desse – ele confessou.

Dana ergueu os olhos para encará-lo.

– O quê?

Um leve rubor coloriu as faces dele.

– Eu acho que me apaixonei por você desde a primeira vez em que a vi. Eu não conseguia tirar meus olhos de você. Até mesmo importunei Jack

para que ele a apresentasse para mim. Mas, depois, você começou a me tratar mal.

Foi a vez de Dana ficar com as faces coradas.

– Então eu decidi que iria esquecer tudo sobre o amor e desfrutar da vida de solteiro por muito tempo. – Ele encolheu os ombros. – E eu descobri que era bom nisso. Sem compromissos. Sem envolvimento sério. Até você começar a trabalhar no escritório.

– Então você realmente acha que está apaixonado por mim?

Ele assentiu com a cabeça.

– Sim, eu estou.

– E você tem certeza disso?

Sem dizer mais nada, ele inclinou-se para frente e roçou os lábios contra os dela antes de fitá-la diretamente nos olhos.

– Ouça com cuidado, querida. Eu amo você. Você poderá discutir comigo até o nosso quinquagésimo aniversário, se quiser, mas eu sempre estarei ao seu lado. Eu não tenho lhe dito isso há semanas?

– Sim, você tem. Mas eu pensei que fosse por causa do...

– Eu sei o que você pensou. E, talvez, no começo, eu também tenha tentado me convencer disso. Mas eu despendi tempo com você, com Jess. E percebi que eu estava exatamente onde queria estar. Você é minha família agora. – Adam beijou-a novamente. – Case-se comigo.

– Eu tenho uma péssima lembrança de casamento.

– Apenas porque você se casou com o homem errado. – E, intensificando o brilho dos olhos, pediu novamente: – Case-se *comigo*.

– Você acha que sou antiquada e controladora.

Ele deu de ombros.

– Você é. Mas eu a amo do mesmo jeito. E, de qualquer forma, acho que vou equilibrar isso no futuro. – Outro beijo. – Então, case-se comigo.

– Você quer assumir a mim e todas as minhas inseguranças, um bebê, uma filha de onze anos e um cão? Tornar-se um homem de família?

– Sim, sim, sim... – Ele ergueu os olhos, pensou por um segundo e depositou um beijo suave nos lábios dela enquanto contava. –

Tecnicamente, o cão já era ideia minha, e, sim, eu quero. Apenas diga que vai se casar comigo.

Dana aguardou os olhos dele encontrarem os seus antes de sorrir para ele.

– E se eu não o amar?

– Então eu terei que despende todos os dias convencendo-a de que sou o homem certo para você. É o que eu tenho tentado fazer nessas últimas semanas. Sou um homem maravilhoso. Minha mãe me diz isso o tempo todo.

Dana soltou uma gargalhada.

– Posso apostar que sim. – Os olhos dela exibiram um brilho divertido. – E devo admitir que ela pode estar certa.

– Você acha? – Ele sorriu de volta para ela. – Então, como você pode *não se casar comigo?*

– Nós vamos discutir. – Mas ela sabia que não seria da mesma forma que costumava discutir com Jim.

– Eu sei.

Dana aguardou, sorrindo ao ver a silenciosa determinação nos olhos dele.

– Mas eu vou amá-lo pelo resto da minha vida, Adam, eu realmente vou. Eu nunca me senti dessa maneira antes. E eu também comecei a sentir isso há muito tempo, ou eu não teria engravidado em primeiro lugar.

Eles sorriram um para o outro conforme os ruídos do hospital continuavam do lado de fora da sala. Depois, Adam inclinou-se novamente e eles se beijaram até que ele não conseguisse mais suportar a dor no canto de sua boca. Erguendo a cabeça, ele franziu o cenho e pressionou o polegar contra o ferimento.

Dana depositou um beijo carinhoso em uma das faces dele e tocou-lhe o canto dos lábios com os dedos. Seus olhos azuis estavam cheios de amor.

– Como eu posso aliviar sua dor?

Adam exibiu um largo sorriso e a abraçou com força.

– Apenas se case comigo.

– Bem, se você insiste... – Ela inclinou-se para frente e sussurrou contra um dos ouvidos dele: – Mesmo que você tivesse feito esse pedido antes, eu

provavelmente teria dito “sim”.

Adam afastou-se levemente para encará-la e, intensificando o brilho dos olhos verdes, beijou-a com ternura.

EPÍLOGO

– **É** UMA menina.

Houve um coro de felicitações e sorrisos enquanto um por um dos membros da família Lewis avançava um passo para envolver Jack em um abraço.

– E a mamãe? – Tess foi a primeira a perguntar enquanto se aproximava.

Ele sorriu.

– Está exausta, mas bem. Tara disse que, se eu sequer pensar em tocá-la novamente até descobrirmos o que causou isso, eu serei um homem morto, mas, fora isso...

– Ela irá mudar de ideia. Apenas espere para ver.

Adam sorriu para o amigo ao mesmo tempo em que lhe dava tapinhas nas costas.

– Sim, ela irá. Afinal, quem poderá resistir a mim? – Jack brincou. – E você será o próximo a passar por isso – ele observou, e deu um leve empurrão no estômago de Adam ao mesmo tempo em que alargava o sorriso.

Adam assentiu com um gesto de cabeça enquanto Dana se aproximava para parabenizar o irmão:

– Estamos muito felizes por vocês dois.

Jack assentiu com um gesto de cabeça e, inclinando-se, sussurrou-lhe contra o ouvido:

– No fim, todos chegamos ao mesmo lugar, não é mesmo?

– Sim, é verdade.

– Ei, não faça minha esposa chorar. Eu passei o dia todo fazendo o meu melhor para me assegurar de que isso não acontecesse. – Adam alcançou uma das mãos de Dana e forçou-a a recuar um passo. – E, então, o bebê está no berçário?

Jack assentiu com a cabeça; o cansaço estava evidente em seu rosto.

– Sim, eles a levaram para que Tara pudesse dormir um pouco. Eu vou vê-la mais uma vez antes de descansar um pouco também.

Conforme os outros se aproximaram para conversar com Jack, Adam a guiou através do corredor até eles chegarem às amplas janelas do berçário. O hospital possuía apenas um berçário, com dois ocupantes, então não foi tão difícil localizar o pequeno cobertor rosa cobrindo a nova sobrinha deles.

Dana deu risada ao notar a alegria de Adam ao ser o primeiro a vê-la. Ele estava ansioso pela paternidade, com mais entusiasmo do que ela jamais pensara ser possível. Isso era divertido, incrível, maravilhoso. Ela o amava por isso.

– Olhe – ele sussurrou contra um dos ouvidos de Dana. – Ela é tão pequena.

Dana suspirou, e seus olhos se encheram de ternura, ao mesmo tempo em que Adam se posicionava atrás dela a fim de abraçá-la e repousar uma das mãos sobre o ventre protuberante. Ele beijou-lhe o topo da cabeça ao mesmo tempo em que lhe acariciava o abdome.

Repousando a mão sobre a dele, Dana captou o vislumbre de seus reflexos no vidro. Eles pareciam felizes. Ela sorriu. Talvez porque eles fossem felizes. Com Adam, ela havia encontrado a parte que faltava do quebra-cabeça... Ainda que eles tivessem feito as coisas um pouco de trás para frente.

Ela baixou o olhar e fitou as mãos deles repousadas sobre o seu ventre. Não demoraria muito para que eles estivessem em um hospital como esse, onde ela daria à luz. Tendo passado o que sempre fora a zona de perigo para ela no passado, cada dia lhe trazia um pouco mais de fé no fato de que isso iria acontecer.

Eles teriam esse bebê.

– O que foi? – Adam indagou.

Dana ergueu os olhos para o rosto dele no reflexo do vidro.

– Nada.

– Você está pensando em alguma coisa.

– Estou constantemente pensando em alguma coisa. Sou uma mulher altamente inteligente – ela brincou.

Adam sorriu.

– Eu sei, por isso se casou comigo.

Virando-se para encará-lo, ela enlaçou os braços ao redor do pescoço largo e sorriu de volta.

– E essa foi a melhor decisão que tomei na vida – ela confessou.

– Tecnicamente, ainda somos recém-casados – Adam observou e alargou o sorriso. Tecnicamente, ele estava certo... Uma vez que estavam casados há apenas seis semanas. – Então, *tecnicamente*, nós ainda deveríamos estar... Você sabe... Dentro de casa.

– Tentando descobrir o que causou o bebê de Jack e Tara, você quer dizer?

– Sim, isso é exatamente o que eu quero dizer. – Ele assentiu com um gesto de cabeça, desacomodando a franja.

– Então você quer ir para casa?

– Sim, senhora Donovan, definitivamente eu quero. – Ele inclinou-se e depositou um beijo carinhoso nos lábios dela. – Estou com saudades de casa.

Eles tinham se mudado um dia antes para uma casa enorme a meio caminho da casa de Jack e Tara e do escritório.

A casa que agora era o lar deles. Dana piscou enquanto tentava lutar contra as lágrimas que ameaçavam brotar em seus olhos azuis. Ainda eram os hormônios... Porque ela certamente não estava mais triste. Ao contrário.

Dana virou o rosto para o outro lado.

– Oh, não, você está chorando de novo?

Ela meneou a cabeça.

– Não.

– Mentirosa.

Dana ergueu os olhos para encará-lo e exibiu um sorriso doce.

– Não posso evitar se estou feliz. A culpa é sua. Então é melhor se acostumar com algumas lágrimas de alegria de vez em quando.

Adam sorriu com ternura.

– Eu a amo, você sabe.

Dana inspirou profundamente.

– E eu o amo. Você está fazendo com que a minha vida seja do jeito que eu sempre quis.

– Ainda que tenhamos feito as coisas um pouco fora de ordem?

Ela sorriu ao ver o brilho divertido nos olhos verdes dele.

– O importante é que agora estamos casados e felizes.

– Eu concordo.

Os dois riram ao mesmo tempo e, então, se beijaram. Depois, Adam tomou-a pela mão e a guiou através do corredor, em direção ao carro, em direção ao novo lar.

Ele exibiu um largo sorriso. A armadilha mostrou ser muito boa depois de ter sido fechada.



AMOR ORGULHOSO

CAROL GRACE

Mesmo na penumbra da adega, Isabel pôde afirmar, por sua expressão, que ele não estava apenas filosofando. Algo havia acontecido com ele e, o que quer que fosse, Dario não se esquecera.

Teve vontade de perguntar como alguém que contava com o apoio de uma enorme família, e vários hectares produtivos de uva, poderia ter um só ano ruim. De qualquer forma, o quanto este podia ter sido prejudicial?

O suficiente para que eles houvessem vendido a propriedade para seu tio, talvez, mas, mesmo assim, não podia ter sido tão sinistro como o ano anterior fora para ela...

– Foi uma seca ou um fungo? – deduziu. Tinha lido que qualquer um deles poderia devastar uma vinha.

– Sim – concordou Dario, mas não lhe forneceu mais detalhes.

Isabel suspirou. Podia entender que eles houvessem sofrido uma perda devido a um desastre fora de seu controle. Mas, talvez, fosse algo mais pessoal. E, se fosse, ela nunca descobriria. Não por ele, pelo menos.

De qualquer modo, compreendia que Dario não quisesse falar a respeito. O ano anterior fora um pesadelo para ela, o pior de sua vida, e ela também fizera o máximo para ocultar sua vergonha e embaraço do restante do mundo.

Então recebera a carta do advogado, e sua vida virara de cabeça para baixo. Vir à Sicília reclamar sua herança fora a decisão mais fácil que ela já havia tomado. Aquele seria o seu bom ano. Ela iria fazê-lo acontecer.

E um dia daqueles também ganharia um prêmio por seu vinho.

Seus lábios se curvavam em um breve sorriso ao imaginar os rótulos dourados nas garrafas. Rótulos que ela mesma criaria.

Lançou um olhar de soslaio na direção de Dario. Ele tinha a mão ainda em torno da garrafa e a fitava como se soubesse que ela sonhava um sonho que não se tornaria realidade. Como se estivesse esperando que ela fosse desistir. Mas isso não iria acontecer. Desistir? No primeiro dia? Decididamente, ele não a conhecia.

Após uma longa pausa, Dario romeu o silêncio:

– Não desanimou ainda?

Isabel balançou a cabeça.

– Claro que não. – Ela acenou em direção às prateleiras que cobriam as paredes de pedra. – O vinho é seu. Tudo isso. Pode levar as garrafas.

– Mas, por lei, elas são suas – ele retrucou, frio. – Ainda que eu esteja curioso para ver como se manteve esta safra... – Raspou a cera com uma faca que se encontrava pendurada na parede e tirou a rolha com um abridor enferrujado. Em seguida, inclinou a cabeça para trás e levou o gargalo à boca.

Fascinada, Isabel assistiu os músculos em seu pescoço se mover enquanto ele bebia, e sentiu a boca seca. Dario lhe entregou a garrafa e, quando seus dedos se tocaram, seu braço se arrepiou por inteiro.

O porão frio e úmido a fizera tremer, não aquele siciliano alto e moreno!, disse a si mesma.

– Experimente – ele incitou. – Quero saber a sua opinião.

Isabel sabia o que Dario estava pensando. Ela não poderia ter opinião formada a respito.

Então, por que perguntava?

Decidida, colocou a boca onde a dele havia estado, provando o vinho e Dario ao mesmo tempo.

Sentiu novo tremor de excitação. Talvez por aquele contanto indireto com seus lábios, talvez pela fermentação do velho vinho. Não era justo que ele a colocasse naquela situação, testando-a para ver se ela conhecia alguma coisa sobre a bebida.

Nervosa com a maneira como Dario permaneceu diante dela com os braços cruzados, próximo demais no espaço exíguo, e com os olhos azuis brilhando à luz fraca e transbordando autoconfiança, Isabel não encontrou uma só palavra para proferir.

– *Ciao!?* – veio uma voz de algum lugar acima deles. – *Chiunque nel paese?*

– Meu irmão... – ele murmurou com um suspiro e, em seguida, praguejou em italiano.

Ou ao menos parecia ter dito um palavrão.

Ah, os laços de família Italianos!, Isabel pensou, divertida, enquanto Dario roçava perturbadoramente nela a caminho da escada.



62 – AMOR ORGULHOSO – CAROL GRACE

Isabel herdou um vinhedo em ruínas e estava determinada a fazê-lo prosperar. Porém, Dario, negociante de vinho, estava disposto a tomar de volta a propriedade que pertenceu a sua família.

Últimos lançamentos

60 – BEBÊ DE SURPRESA – TERESA CARPENTER

Savannah Jones não só cedera ao antigo clichê de se apaixonar pelo chefe como ainda engravidara dele! Agora, Rick Sullivan, um solteiro convicto, terá de convencer Savannah a não pedir demissão, mesmo que ainda não entenda inteiramente as razões dela para querer ir embora...

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Wylie, Trish

W982n Um novo amanhã [recurso eletrônico] / Trish Wylie; tradução Vanessa Gandini. — Rio de Janeiro: HR, 2012.

Recurso digital (Special; 61)

Tradução de: Her unexpected baby

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-398-0455-9 (recurso eletrônico)

1. Romance irlandês. 2. Livros eletrônicos. I. Gandini, Vanessa. II. Título. III. Série.

12-
4404

CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

PUBLICADO SOB ACORDO COM HARLEQUIN ENTERPRISES II B.V./S.à.r.l.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: HER UNEXPECTED BABY

Copyright © 2004 by Trish Wylie

Originalmente publicado em 2004 por Mills & Boon Tender Romance

Arte-final de capa: nucleo i designers associados

Editoração eletrônica da versão digital: Ranna Studio

Editora HR Ltda.
Rua Argentina, 171, 4º andar
São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ – 20921-380

Capa

Querida leitora

Rosto

Prólogo

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

CAPÍTULO DOZE

EPÍLOGO

Próximos lançamentos

Créditos